



RELATÓRIO & CONTAS 2020

RELATÓRIO E CONTAS 2020

RELATÓRIO DO PRESIDENTE E DO ADMINISTRADOR-DELEGADO

ANÁLISE GERAL

Há 126 anos que o Standard Bank opera sem interrupções em Moçambique. Como banco, a nossa história entrelaça-se com a do país. Quando olhamos para o tremendo progresso do país nesses 126 anos, sentimos um enorme orgulho em termos dado o nosso contributo.

Fomos testemunhas do renascimento do país, que tomou nas mãos as rédeas do seu destino na altura da independência. Vimos travar-se uma guerra civil e a paz ser alcançada. Houve muitos desastres naturais, mas o espírito do povo manteve-se inquebrável. O crescimento económico registou por vezes taxas invejáveis e os desafios colocados pelas dívidas anteriormente não declaradas estão sendo superados. À imagem do país que resistiu à passagem do tempo, o nosso empenho no seu desenvolvimento também a ela resistiu.

Em todo este tempo, a nossa filosofia de colocarmos os nossos clientes no centro de tudo o que fazemos manteve-se inalterada. É a eles que devemos a posição em que estamos. Os seus sonhos e ambições estimulam-nos a continuar a procurar soluções e reinventar a nossa actividade. Reconhecemos que embora há um século atrás os nossos clientes preferissem a proximidade física dos seus bancos, hoje em dia preferem a comodidade de fazer operações através do canal da sua escolha, de uma forma eficaz e eficiente. O nosso negócio teve, portanto, de evoluir. Embora mantenhamos a nossa infra-estrutura física para atender aos momentos em os nossos clientes necessitam de serviços presenciais, aderimos ao novo mundo digital e às possibilidades infinitas que oferece. Esta atitude permitiu-nos perspectivar o amanhã, levando-nos a iniciar uma caminhada para transformar o nosso banco num negócio que está pronto para o futuro dos nossos clientes e de nós próprios.

A nossa longevidade em Moçambique deu-nos a oportunidade de criar um legado de confiança e fidelidade com os nossos clientes. Como instituição, temos um conhecimento profundo do nosso ambiente. Com esse conhecimento, desenhamos objectivos de curto e de longo prazo que se focam em parcerias de longo prazo e em crescimento sustentável. Construímos equipas sólidas, que compreendem os desafios que enfrentamos e as oportunidades que o nosso ambiente oferece. Este facto coloca-nos numa posição única para criar valor para os nossos clientes e para a economia de Moçambique.

Em 2020, as nossas operações foram fortemente afectadas pela pandemia global de COVID-19. Na sua qualidade de crise sanitária e económica combinada, à escala global, desencadeou desafios de que não há memória em tempos recentes. O impacto global na economia local traduziu-se numa procura modesta de bens e serviços, exercendo assim pressão descendente sobre uma economia que, se não fosse isso, deveria ter recuperado de outros desafios recentes. A insegurança localizada em Cabo Delgado também continuou a colocar desafios à prestação, assim como à expansão, de serviços financeiros na região. A um nível macro, a influência combinada destes dois desafios tem potencial para afectar o ritmo a que os grandes projectos de gás natural liquefeito (GNL) na região serão desenvolvidos, com um efeito de dominó em diversos sectores da economia, incluindo a agricultura.

Apesar destas dificuldades, a nossa postura foi de determinação em superar os desafios e procurar formas de melhor servir os nossos clientes. Os nossos resultados notáveis este ano testemunham o nosso sucesso nessa matéria, potenciados pelas nossas capacidades de operações electrónicas. Embora não estejamos à espera de que os desafios que enfrentamos se dissipem de um dia para o outro, olhamos para o futuro com esperança renovada, dado que estamos bem equipados para satisfazer as necessidades dos nossos clientes, de uma maneira que é tanto sustentável como coberta de significado para as suas vidas e para os seus negócios.

No domínio social, continuámos a apoiar activamente várias causas em Moçambique, em consonância com as nossas aspirações em matéria de responsabilidade social. A maior parte do nosso apoio este ano foi para a resposta aos desafios criados pela pandemia de COVID-19. Entre outras coisas, doámos ventiladores pulmonares modernos e equipamento de protecção pessoal ao Ministério da Saúde. Também contratámos pequenos alfaiates locais nas províncias de Cabo Delgado e Nampula para fabricarem máscaras faciais reutilizáveis, que distribuímos em lares de terceira idade e orfanatos. O nosso apoio também se materializou em mensagens destinadas ao público, para veicular a consciencialização das medidas de prevenção da COVID-19. Este desiderato foi alcançado através de uma série de concertos virtuais organizados com alguns dos artistas mais populares em Moçambique. Organizados sob o tema #FicaEmCasa, mais de cinquenta mil utilizadores do Facebook assistiram aos concertos. O nosso pessoal também teve a iniciativa de organizar a sua própria intervenção nas suas comunidades, doando produtos de higiene e equipamento de protecção pessoal para combater a pandemia.

Globalmente, a nosso negócio saiu mais forte dos desafios deste ano do que neles tinha entrado e muito melhor posicionado para aproveitar as oportunidades dos próximos anos e eras.

ECONOMIA GLOBAL

Em 2020, a economia global sofreu uma forte recessão, agravada pelos efeitos da pandemia de COVID-19. Embora tenham reduzido a rápida transmissão do vírus, os confinamentos e as restrições impostas por governos em todo o mundo acarretaram um pesado preço para as economias locais, com o resultado que a economia global tenha sofrido uma contracção de 3,5% em 2020, comparado com um crescimento de 2,9% em 2019.

O aumento do número de testes, o surgimento de opções para melhor tratamento e, mais recentemente, o início de campanhas de vacinação alimentaram a esperança de que a pandemia possa finalmente começar a ficar sob controlo. Antes disso, a resposta global à pandemia foi inédita, especialmente em termos do nível de investimento e de rapidez na aprovação de vacinas. Apesar disso, mais de um milhão de pessoas perderam a vida devido a esta pandemia global e muitos milhões mais foram afligidos pela infecção.

A recuperação desta recessão profunda enfrenta ainda muitas incertezas. É provável que seja longa e desigual de região para região. De acordo com o FMI, o regresso generalizado ao crescimento no curto prazo vai depender da interacção de vários factores, a saber: continuação do apoio político para assegurar liquidez nos mercados; colaboração internacional nas áreas da saúde e das finanças; e fortes medidas orçamentais por parte dos governos, para proteger o emprego, precaver a perda de receitas e garantir o acesso a capital. No médio a longo prazo, serão necessárias alterações estruturais para adaptar as economias nacionais às alterações permanentes que se verificaram, incluindo tomar as medidas requeridas para incentivar as empresas a proceder à formação do pessoal e ajudá-lo a adquirir novas competências que são necessárias. Os governos também vão de ter de aplicar medidas habilmente para aumentar a sua base fiscal ao longo do tempo, para contrariar os efeitos de níveis de dívida crescentes.

CONJUNTURA DOMÉSTICA

Em 2020, verificou-se uma escalada dos ataques armados contra civis em Cabo Delgado. Esta situação alastrou para uma crise humanitária na região, fazendo crescer ainda mais os desafios económicos. Também continuaram a verificar-se ataques armados nas províncias de Sofala e Manica, agravando ainda mais os problemas de segurança enfrentados por Moçambique. A pandemia de COVID-19 veio acrescentar mais uma e difícil dimensão à conjuntura operacional. Juntos, estes problemas levaram a actividade a abrandar consideravelmente comparada com 2019. Em consequência, estima-se que o PIB terá caído 0,9%, em termos anuais.

A insegurança em Cabo Delgado também afectou a calendarização dos investimentos no GNL nesta província. De uma perspectiva humanitária, o sofrimento e a miséria que a insurgência tem causado à população local são profundos e imensuráveis. Houve debandadas em muitos centros populacionais da região, o que deu origem a uma crise de deslocados internos e à escalada dos custos sociais.

Como a maior parte do mundo, Moçambique está actualmente a passar por uma segunda vaga de COVID-19. Conforme esperado, esta situação acarretou um peso indesejado sobre a infra-estrutura de saúde pública, bem como sobre os recursos do governo, eles próprios já sob pressão. As medidas impostas pelo governo, como restrições a grandes aglomerações, uso obrigatório de máscaras e outras, revelaram-se eficazes globalmente e devem continuar a contrariar a transmissão comunitária no país. Em última instância, uma vitória clara sobre esta pandemia vai depender da distribuição alargada de vacinas, sendo que o tempo em que tal vai acontecer ainda é incerto.

No domínio macroeconómico, uma forte queda das exportações este ano teve um impacto negativo na balança de pagamentos, o que veio pressionar de forma assinalável o metical em relação as moedas principais. No final do ano, o metical era transaccionado a 74,90 meticais por dólar, comparado com 61,47 no ano anterior. Pela positiva, a desvalorização teve um impacto neutro na inflação importada, com a inflação no final do ano a manter-se inalterada em 3,5% comparada com 2019. Uma forte queda nas importações contribuiu para essa situação.

Uma conjuntura em que a inflação se manteve baixa permitiu ao Banco de Moçambique manter uma posição amplamente acomodativa na sua política monetária durante o ano. A taxa de juro de política monetária foi, por conseguinte, revista em baixa por um total de 250 pontos base durante este período. Em parte, esta medida destinou-se a contrariar os efeitos económicos da pandemia de COVID-19, ao assegurar liquidez adequada no mercado. Por outro lado, o regulador emitiu vária regulamentação nova durante o ano, que, apesar dos custos crescentes de conformidade, é necessária para fortalecer o sector financeiro. O regulador também decretou medidas para aliviar o sector do comércio da pressão financeira induzida pela pandemia. Embora limitadas, vimos o efeito que estas medidas de amortecimento tiveram nos nossos clientes e apoiamos totalmente a iniciativa.

Olhando para o futuro, prevemos outro ano cheio de desafios, influenciado pelos mesmos factores que em 2020. O potencial para uma maior desvalorização do metical no próximo ano suscita previsões negativas quanto à inflação. Um desenvolvimento desta natureza poderia obrigar o Banco de Moçambique a interromper a flexibilização monetária, ou pior, iniciar um ciclo restritivo.

Há a expectativa de retoma das negociações para um programa financiado entre o governo e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Esta expectativa é causa de optimismo para o retorno da economia a uma posição mais firme. Um acordo seria extremamente benéfico para reconquistar confiança empresarial. Juntamente com uma solução eficaz para lidar com os problemas de segurança, é a chave para novas rondas de investimento directo local e estrangeiro em Moçambique, fora do sector do petróleo e do gás.

TRANSFORMAR O NOSSO NEGÓCIO

A pandemia global de COVID-19 veio, de muitas formas, reforçar a nossa convicção de que a tecnologia é crucial nos nossos esforços, dado que procuramos interagir e servir melhor os nossos clientes. As limitações impostas às interacções pessoais em todo o mundo aceleraram e trouxeram para uma posição cimeira e central o papel da tecnologia na criação do novo normal, para que as pessoas e as empresas possam levar vidas funcionais e produtivas. O banco reforçou as suas ferramentas tecnológicas para envolver os nossos clientes com vista a responder mais eficazmente às suas necessidades. Em consonância com a execução acelerada da Plataforma de Negócios do Grupo, estamos a consolidar ainda mais o nosso investimento em inovação tecnológica, a adaptar a nossa arquitectura organizacional e as infra-estruturas, assim como a cultura e os canais, em consequência. O grande aumento este ano do volume de operações realizadas através dos nossos canais electrónicos pôs à prova a nossa capacidade e revelou a necessidade de acelerar ainda mais os investimentos em pessoas, dados, tecnologia e inovação.

Estamos eternamente gratos aos nosso inestimáveis clientes pela sua confiança e apoio, na nossa jornada conjunta para um futuro cheio de oportunidades.

RESULTADOS

Os nossos resultados em 2020 ampliaram os resultados assinaláveis dos anos anteriores, em que o banco demonstrou ser extremamente bem sucedido com o seu modelo de negócio.

Com um valor de MZN 5.453 milhões, os nossos resultados líquidos em 2020 cresceram 10,3% comparado com 2019. Trata-se de um resultado notável tendo em conta as perturbações causadas pela pandemia de COVID-19, uma conjuntura de baixas taxas de juro, pressões regulatórias e um crescimento dos nossos custos operacionais superior à inflação.

Os nossos resultados beneficiaram de um crescimento significativo da nossa carteira de crédito, o que ajudou a criar folga contra a compressão da margem decorrente das taxas de juro em queda, bem como do assinalável crescimento dos resultados com taxas e comissões.

Apesar de um crescimento mais rápido dos nossos custos operacionais para melhorar a nossa capacidade operacional, o nosso rácio de eficiência manteve-se virtualmente inalterado em 47,3%, comparado com o último ano. Uma diminuição no nosso rácio de rendibilidade dos capitais próprios (return on equity, "ROE") de 22,3% em 2019 para 21,3% em 2020 reflecte o reinvestimento de lucros na actividade pelos nossos accionistas, para fortalecer ainda mais o nosso balanço, para estarmos prontos para oportunidades futuras. Estes resultados, combinados com um balanço que é solidamente robusto e muito líquido, posicionam o banco para desempenhar um papel importante na realização dos sonhos dos nossos clientes e de Moçambique em geral, por muitas mais décadas vindouras. A este respeito, um robusto crescimento dos depósitos de clientes este ano reflecte com fidelidade o legado de confiança que os nossos clientes depositam em nós, já há muitos anos.

GESTÃO DO CAPITAL

A nossa estratégia de gestão do capital continua a ser conduzida pelo empenho em conseguir um equilíbrio prudente entre apoiar o crescimento da actividade, manter a confiança dos nossos reguladores, depositantes e credores e dar rendibilidades competitivas aos nossos accionistas.

Com um nível de 24,8% (2019: 29,3%), o nosso rácio de solvabilidade situou-se bem acima do mínimo regulamentar de 13%, o que inclui 1% para risco sistémico, na sequência da legislação sobre bancos de importância sistémica que foi introduzida durante o ano. Com esta margem, o banco está suficientemente capitalizado para aproveitar oportunidades emergentes.

GOVERNAÇÃO CORPORATIVA

A nossa cultura societária está no centro da nossa filosofia de governo societário. A nossa ênfase é em "fazer o negócio certo da maneira certa", acompanhada pelos mais altos padrões éticos, como integridade e manutenção de uma cultura de total conformidade, como tolerância zero a comportamentos contrários à ética. Esta postura é sustentada por uma estrutura de governação corporativa apropriada liderada pelo nosso Conselho de Administração, que inclui administradores não executivos independentes.

Durante o ano, prosseguimos a nossa interacção regular com as nossas principais partes interessadas, incluindo os nossos reguladores e accionistas. A sua orientação e o seu apoio deram um contributo construtivo para as nossas operações, o que deu um contributo relevante para o nosso sucesso.

AGRADECIMENTOS

Estamos em dívida perante os nossos clientes pela sua fidelidade e apoio neste último ano. A sua confiança e apoio acompanharam-nos durante um ano difícil. Também saudamos os nossos colaboradores, que foram heróicos na forma como responderam aos desafios criados pela COVID-19, com vista a responder às necessidades dos nossos clientes, gerindo em paralelo os seus próprios receios quanto à segurança deles próprios e dos seus familiares e colegas. Sem a sua coragem e sacrifícios, não teríamos conseguido os resultados notáveis alcançados este ano.

Também estamos gratos aos nossos accionistas pelo seu apoio e orientação durante o ano. Aos nossos colegas do Conselho de Administração, estamos gratos pelo seu conselho e apoio inestimável e infatigável durante todo o ano. Apreciamos a orientação e o apoio que recebemos dos nossos reguladores. Assim como de todas as partes interessadas e das comunidades à nossa volta, que nos ajudam a melhorar todos os dias.

Por fim, apresentamos os nossos sentimentos pêsames e expressamos a nossa solidariedade para com todos os que perderam entes queridos devido à pandemia de COVID-19.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Agora que o mundo entra numa nova fase de combate à COVID-19 com a vacinação, estamos optimistas, embora cautelosos, de que 2021 irá marcar o volte-face global desta pandemia. No entanto, esperamos que a situação em Moçambique e nos países vizinhos continue frágil até que a vacina seja administrada em grande escala à população. A nossa expectativa é de que a actividade económica recupere em alguma medida em 2021, mas continue moderada comparada com níveis pré-pandemia.

ANÁLISE FINANCEIRA

RESUMO DOS RESULTADOS

O banco alcançou resultados excepcionais em 2020 apesar da difícil conjuntura operacional.

Com um valor de MZN 5.453 milhões, os nossos resultados líquidos de impostos (RLI) em 2020 foram 10,3% superiores do que os MZN 4.946 alcançados em 2019. Uma queda na rendibilidade dos capitais próprios (ROE), de



22,3% em 2019 para 21,3%, era esperada, devido ao reinvestimento substancial de lucros na actividade pelos nossos accionistas, para melhorar a nossa preparação para oportunidades de crescimento futuras.

Moçambique tem enfrentado fortes contratempos nos últimos anos. Este ano, a pandemia de COVID-19 exacerbou uma situação já de si difícil, mergulhando a economia na sua primeira recessão de décadas em termos anuais. Verificaram-se problemas de segurança no norte e no centro de Moçambique e o impacto das alterações climáticas manifestou-se através de graves ciclones. Estes factores deixaram a economia com um crescimento anémico nos últimos anos, comparado com uma década atrás.

Os nossos resultados este ano foram influenciados por um esforço plurianual para nos reposicionarmos para servir os nossos clientes de uma maneira mais eficiente e eficaz. As necessidades e os desejos dos nossos clientes evoluíram e nós também. Trata-se de um princípio fundamental da abordagem centrada nos nossos clientes. Permitiu-nos reimaginar e adaptar a nossa postura em consequência, em relação às necessidades dos nossos clientes. A este respeito, investimos níveis significativos da nossa energia e dos nossos recursos para realinhar as nossas infra-estruturas, equipas e processos, para satisfazer as necessidades dos nossos clientes de uma maneira sustentável.

Esta análise contém:

- uma análise da conjuntura operacional;
- os principais factores que afectaram o desempenho em 2020;
- uma análise do desempenho financeira e da posição financeira do banco; e
- uma análise do capital.

Os principais indicadores financeiros do banco para 2020 são apresentados no quadro seguinte.

	Dez-20	% variação	Dez-19
Resultado por acção (MZN)	7.0	10%	6.4
Valor líquido do activo por acção (MZN)	36.6	14%	32.1
ROE (rendibilidade dos capitais próprios) (%)	21.3%	-1%	22.3%
ROA (rendibilidade do activo) (%)	4.1%	0%	4.2%
Rácio de perdas de carteiras de crédito (%)	-0.1%	0%	0.4%
Rácio de eficiência (%)	47.3%	0%	47.3%
Margem financeira	6.2%	-1%	7.3%
Proveitos por empregado (MZN'000)	11.684	7%	10.970
Taxa de transformação	35.8%	2%	33.4%
ATMs	251	-2%	256
Empregados	1.196	1%	1,198

CONJUNTURA OPERACIONAL

A nossa conjuntura operacional em 2020 pautou-se por uma baixa procura de bens e serviços devido aos efeitos da COVID-19. A segunda vaga na última parte do ano resultou num rápido aumento dos casos, o que obrigou as autoridades governamentais a prolongar as medidas de contenção aplicadas anteriormente durante o ano. Este facto afectou as perspectivas económicas para o exercício. Por outro lado, as autoridades devem ser louvadas por conseguirem um delicado equilíbrio entre impedir o alastramento do vírus e permitir que a actividade económica prosseguisse com a maior segurança possível.

O impacto global da COVID-19 também se fez sentir em termos de menor procura de exportações de Moçambique. Este facto teve um efeito negativo na balança de pagamentos, o que levou o metical a desvalorizar-se significativamente contra as principais moedas. No final do ano, a taxa de câmbio MZN/USD estava em MZN 74,90/USD, comparada com MZN 61,47/USD um ano mais cedo. Por outro lado, a menor procura de importações teve um efeito positivo na balança de pagamentos, mantendo simultaneamente a inflação importada sob controlo. Suportada por intervenções administrativas como a suspensão do IVA sobre determinados produtos alimentares e as tarifas da electricidade, a inflação anual manteve-se, por conseguinte, inalterada em 3,5% desde 2019.

Em consonância com pressões inflacionistas mínimas, o Banco de Moçambique manteve a sua flexibilização monetária. Tal deu lugar a cortes acumulados de 250 pontos base na taxa de juro de política monetária (MIMO), que se situou em 10,25% no final do ano.

Os problemas de segurança devidos a ataques de insurgentes nas províncias de Cabo Delgado, Sofala e Manica continuaram a alimentar o pessimismo e, por sua vez, constranger o investimento. Esta situação gerou incerteza quanto às datas para produção e início efectivo das exportações de gás do norte de Moçambique em 2024.

PRINCIPAIS FACTORES QUE AFECTARAM O DESEMPENHO EM 2020

O nosso desempenho em 2020 foi em grande medida influenciado pelos factores seguintes:

FORTE CRESCIMENTO DO NOSSO BALANÇO

Apesar de uma conjuntura de negócios muito difícil, o banco registou um forte crescimento em ambos os lados do balanço, propulsionado por um crescimento de 26,2% nos depósitos de clientes. Este facto, por seu turno, propiciou um crescimento de 33,1% no crédito sobre clientes.

O crescimento dos nossos passivos reflecte a forte confiança que os nossos clientes depositaram em nós para salvaguardar os seus activos. Da mesma forma, o crescimento da nossa carteira de crédito resultou do nosso em-

penho em suportar as necessidades de financiamento dos nossos clientes numa base sustentável.

FORTE CRESCIMENTO DOS RESULTADOS COM TAXAS E COMISSÕES

Os nossos esforços para diversificar a nossa base de resultados com taxas e comissões deram frutos em 2020. Durante o ano, o Banco de Moçambique publicou nova regulamentação a isentar de comissões certas operações electrónicas. Esta medida teve por objectivo incentivar a migração de clientes da banca presencial para produtos electrónicos. No entanto, teve como resultado a perda de receitas para o banco. Também causou um aumento significativo da utilização das nossas plataformas online.

O forte crescimento dos nossos resultados de operações financeiras fez com que o nosso total de outros proveitos crescesse 15,9% em termos anuais.

MELHORIA DA QUALIDADE DA NOSSA CARTEIRA DE CRÉDITO

Apesar de um panorama económico problemático, o banco manteve sob controlo as perdas da carteira de crédito. Esta situação foi conseguida através de uma revisão constante de todos os nossos clientes, incluindo vigilância acrescida das contas com incidentes, apoiada por esforços proactivos para reabilitar o crédito malparado e recuperar perdas. Estes esforços fizeram com que o rácio de perdas de crédito global caísse de 0,4% em 2019 para -0,1% em 2020.

ANÁLISE DO BALANÇO

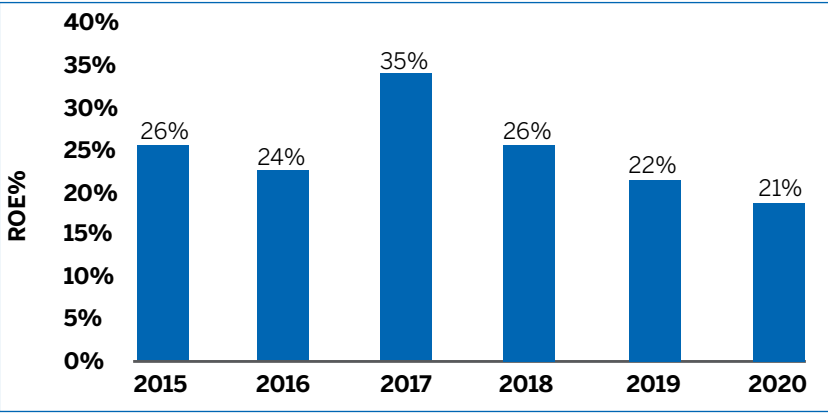
	Dez-20	Dez-19
Crescimento do total de activos bancários	20,2%	19,4%
Crescimento dos activos remunerados	22,6%	16,0%
Crescimento do crédito sobre clientes	33,1%	0,5%
Crescimento dos depósitos de clientes	26,2%	19,7%
Taxa de transformação	35,8%	33,4%
Activos remunerados/total do activo	77,1%	75,7%

O banco conseguiu um significativo crescimento do seu balanço em 2020, impulsionado por esforços concertados para aumentar a nossa quota de mercado em ambos os lados do balanço.

O nosso foco em ecossistemas permitiu-nos oferecer soluções direccionadas e eficazes que vão de encontro às necessidades dos nossos clientes, aumentando assim a confiança que depositam em nós.

Mantivemos a nossa abordagem ao crédito durante todo o ano, que se centra em sermos selectivos e prudente, baseada em sectores e segmentos prioritários. Combinada com uma gestão cuidadosa das nossas exposições, foi-nos benéfica ao longo do tempo, como demonstra a nossa carteira de crédito, que continua a ser de alta qualidade.

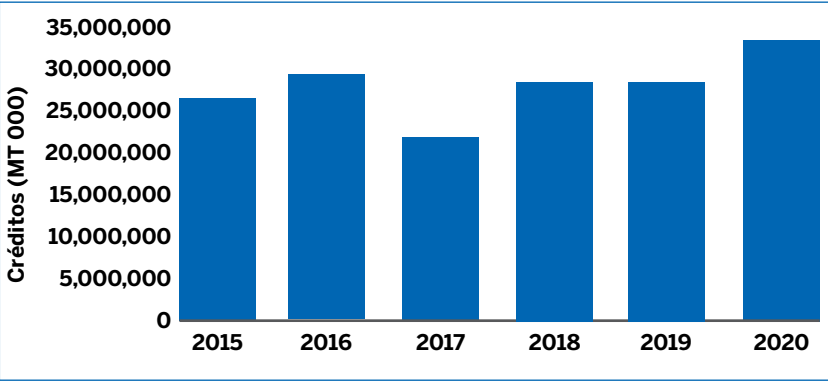
ROE - RENDIBILIDADE DOS CAPITALS PRÓPRIOS



O banco registou um ROE de 21,3% em 2020, comparado com 22,3% em 2019. Esta ligeira queda deve-se a um reinvestimento significativo na actividade este ano pelos nossos accionistas. Este facto ajudou-nos a promover mais crescimento de uma maneira sustentável. Um forte balanço e o empenho dos nossos accionistas dotaram-nos com fundações essenciais para nos mantermos competitivos e alcançar as nossas ambições de crescimento e sucesso.

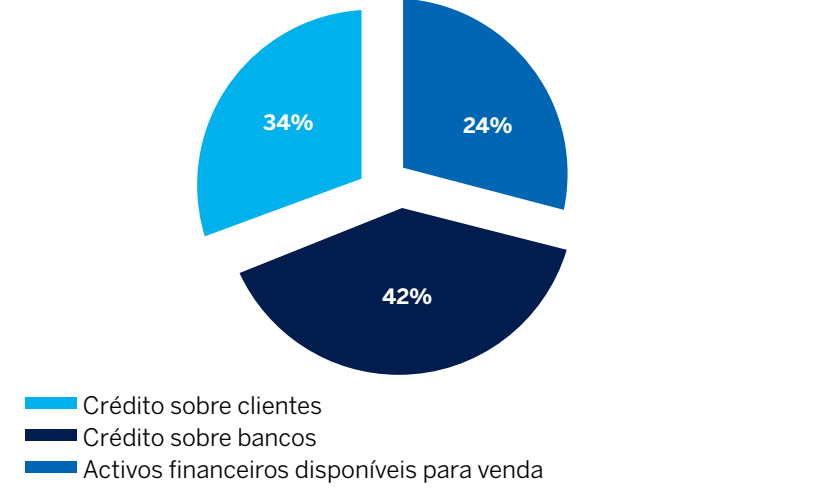
A nossa base de activos continua a ser dominada por instrumentos muito líquidos e a carteira de crédito é de uma qualidade excepcional. Em consonância com a nossa abordagem prudente, tomámos medidas concretas este ano para reabilitar as contas em mora. Muitos destes clientes tinham sido afectados por pressões financeiras induzidas pela COVID-19, como lay-offs, despedimentos e suspensão de contratos comerciais. Em consequência, o crédito não produtivo teve um aumento substancial, de MZN 444 milhões em 2019 para MZN 1.046 milhões em 2020. Apesar disso, este crédito está predominantemente garantido por activos e colateralizado, o que limita a exposição do banco a eventuais perdas financeiras.

CRÉDITO SOBRE CLIENTES



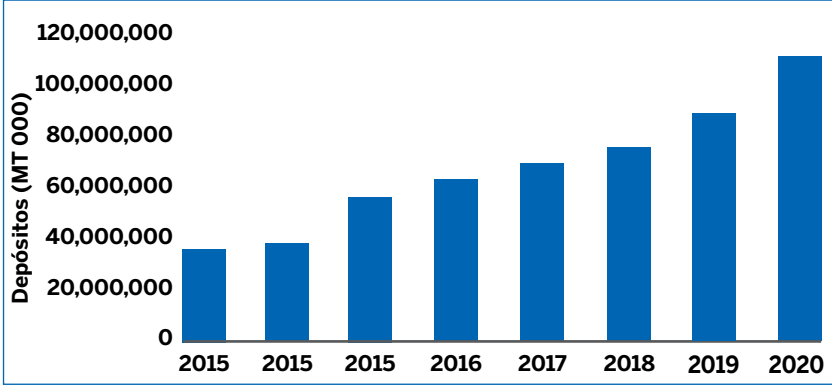
O crédito sobre clientes teve um desempenho excepcional em 2020, apesar das limitadas oportunidades económicas. A carteira cresceu 33,1% em termos anuais, impulsionada por um robusto crescimento na Banca de Grandes Empresas e de Investimento (CIB). A Banca de Particulares e Pequenas e Médias Empresas (PBB) também cresceu, o que é um feito notável.

O total do activo bancário subiu 20,2%, para MZN 143.373 milhões, comparado com MZN 119.286 milhões em 2020. Este crescimento foi impulsionado pela subida dos depósitos de clientes e pela significativa retenção de lucros na actividade. A proporção de activos remunerados no total de activos bancários também melhorou, tendo crescido de 75,7% em 2019 para 77,2%, impulsionado por um aumento significativo no crédito sobre bancos, bem como pelo crescimento da carteira de crédito. O banco continua a trabalhar para melhorar a eficiência do seu balanço.



Os nossos activos remunerados são em grande medida constituídos por activos muito líquidos, especificamente crédito sobre bancos e activos financeiros disponíveis para venda. O rápido crescimento do crédito sobre clientes fez com que esta componente dos nossos activos remunerados subisse em proporção do total. Mesmo com este crescimento, a nossa taxa de transformação continua a ser relativamente baixa, de 35,8% (2019: 33,4%). Esta situação deixa-nos ampla margem para fazer crescer ainda mais a nossa carteira de crédito, à medida que surjam oportunidades de investimento adequadas.

DEPÓSITOS



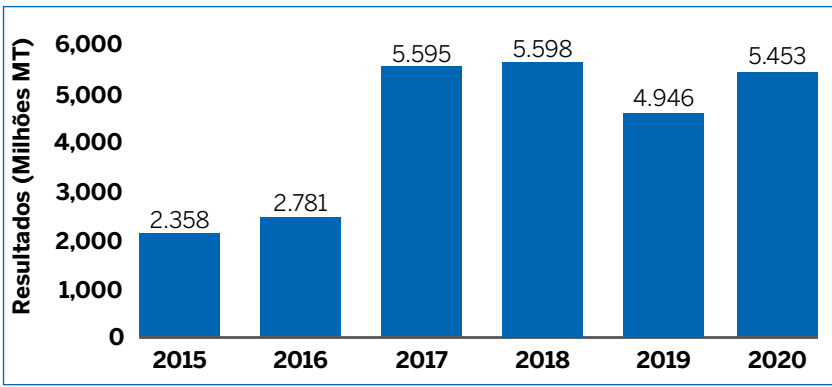
O total de depósitos de clientes subiu 26,2% em 2019 (2019: 19,7%). Houve crescimento tanto em moeda local como em moeda estrangeira e tanto na Banca de Grandes Empresas e de Investimento como na Banca de Particulares e Pequenas e Médias Empresas.

ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Dez-20	% variação	Dez-19
Margem financeira	8.917	3%	8.681
Outros proveitos	5.057	16%	4.362
Total de proveitos	13.974	7%	13.043
Provisões para imparidade do crédito	(166)	-257%	106
Custos operacionais	6.614	7%	6.168

O banco registou um aumento de 7,1% no total de proveitos em 2020, potenciado por um aumento de 15,9% nos outros proveitos. Uma melhoria da qualidade de certas exposições específicas da carteira de activos do banco teve como resultado a reversão de algumas provisões para imparidade que tinham sido anteriormente reconhecidas. Apesar de um aumento de 7,2% dos custos operacionais, o banco conseguiu um aumento de 10% dos resultados líquidos de impostos (RLI), em termos anuais.

RLI - RESULTADO LÍQUIDO DE IMPOSTOS



MARGEM FINANCEIRA

Durante o ano de 2020, o Banco de Moçambique procedeu a cortes acumulados de 250 pontos base na sua taxa de juro de política monetária (MIMO), motivados em parte por medidas de alívio instituídas pelas autoridades para contrariar os efeitos económicos da COVID-19. Embora este facto tenha tido

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

um impacto positivo no nosso custo de fundos, fez com que os nossos proveitos de juros ficassem sob enorme pressão. Esta situação foi em alguma medida compensada pelo crescimento da nossa carteira de crédito, o que resultou numa decida da nossa margem líquida de 7,3% em 2019 para 6,2% em 2020.

RESULTADOS COM TAXAS E COMISSÕES

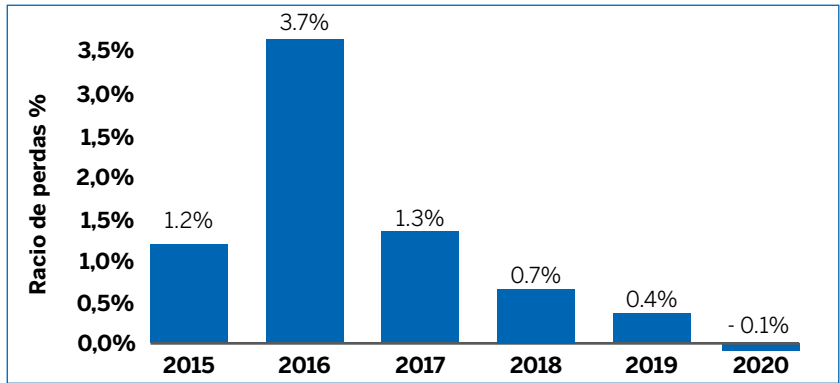
O regulador publicou um conjunto de regulamentação em 2020 a isentar de comissões certas operações electrónicas. Um desenvolvimento semelhante em 2019 e em anos anteriores tinha levado à erosão da base de proveitos de comissões do banco, o que fez com que a actual onda fosse muitíssimo difícil de conter. Um contexto económico deprimido veio exacerbar a situação. Apesar disso, o banco conseguiu superar esses desafios através de inovação e beneficia de esforços de vários anos para diversificar a nossa base de proveitos. O resultado foi que os nossos proveitos aumentaram 15,9% em 2020, impulsionados principalmente pelo forte desempenho das nossas actividades cambiais.

PROVISÕES PARA IMPARIDADE DO CRÉDITO

O banco pôs em prática políticas e orientações robustas para gerir a sua carteira de crédito, que são aplicadas em base uniforme. Incluem a revisão constante dos seus clientes para identificar sinais precoces de dificuldades e, em caso de dificuldades reais, um levantamento dessas circunstâncias.

Uma melhoria das condições negativas que tinham afectado alguns dos nossos principais clientes, combinada com esforços de reabilitação e recuperação proactivos de contas com incidentes ajudou a conter potenciais perdas do crédito em 2020. Em consequência, o banco registou uma recuperação de provisões para imparidade no valor de MZN 166 milhões comparada com provisões de MZN 106 milhões em 2019. Os nossos rácios de perdas seguiram o mesmo caminho, descendo de 0,4% em 2019 para -0,1% em 2020.

RÁCIO DE PERDAS DO CRÉDITO



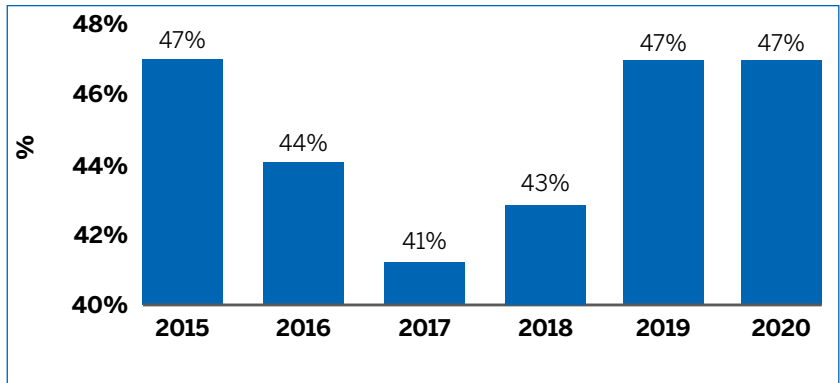
CUSTOS OPERACIONAIS

Como banco, assegurar a saúde e a segurança dos nossos colaboradores, clientes e parceiros da cadeia de abastecimento está sempre entre as nossas maiores prioridades. Esta postura tornou-se ainda mais importante em 2020, quando fomos confrontados com a pandemia de COVID-19. Trabalhando em conjunto com o nosso regulador, pares do sector e as autoridades de saúde, o banco instituiu medidas em 2020 para salvaguardar o nosso ambiente de trabalho, proteger os nossos colaboradores e clientes, facilitar o tratamento e o apoio a colaboradores afectados e dar apoio a clientes e comunidades afectados.

Apoiando-nos nos esforços desenvolvidos no passado para otimizar o uso dos nossos recursos, focámo-nos nas prioridades referidas acima para oferecer soluções bancárias aos nossos clientes de uma maneira que lhes deu paz de espírito e respondeu eficaz e eficientemente às suas necessidades. Tal incluiu a oferta de serviços com distanciamento físico e electrónicos, bem como a implementação de medidas de segurança nos nossos centros de serviços espalhados pelo país. Para os nossos colaboradores, incluiu trabalho à distância a partir das suas casas, em base rotativa. Em consonância, o banco fez investimentos substanciais este ano para assegurar capacidade adequada para o aumento da procura nas nossas plataformas tecnológicas, incluindo ajudar os nossos colaboradores a lidarem com os desafios criados pelo trabalho à distância e a partir de casa. Também investimos fortemente para assegurar que o nosso formato de trabalho disperso não comprometia a nossa ciber-segurança.

Com um valor de MZN 6.641 milhões, os nossos custos operacionais cresceram 7%, comparado com MZN 6.177 milhões em 2019. Este crescimento superior à inflação reflecte os investimentos necessários que efectuámos para manter o nosso curso rumo ao futuro, lidando simultaneamente com as exigências que a pandemia nos colocou. Por outro lado, desenvolvemos todos os esforços para compensar esta pressão sobre os custos por um crescimento mais rápido do lado dos proveitos. Esta atitude foi bem sucedida em termos de manter o nosso rácio de eficiência inalterado em 47,3%, comparado com o último ano.

RÁCIO DE EFICIÊNCIA %



PRINCIPAIS INDICADORES PRUDENCIAIS E ECONÓMICO FINANCEIROS (REGULAMENTARES)

Nos termos do Aviso n.º 16/2017, do Banco de Moçambique, o banco publica, trimestralmente, no seu website, os seus principais indicadores Prudenciais e Económicos Financeiros (IPs), sendo que para o ano de 2020, foram resumidos na tabela abaixo:

Descrição	Indicador
Capital	
Rácio de Alavancagem	14.67%
Rácio de Solvabilidade	24.77%
Tier 1 Capital	24.76%
Qualidade de Activos	
Rácio de Crédito Vencido Até 90 dias	3.85%
Rácio de Crédito em Incumprimento (NPL)	2.65%
Rácio de Cobertura do NPL	74.40%
Gestão	
Custo de Estrutura	47.91%
Custo de Funcionamento	42.27%
Rácio de Eficiência	86678.98
Resultados	
Rácio da Margem Financeira	9.20%
Rendibilidade do Activo (ROA)	4.13%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	27.98%
Liquidez	
Rácio de Activos Líquidos	70.09%
Rácio de Transformação	35.26%
Rácio de Cobertura de Liquidez de Curto Prazo	90.32%

POSIÇÃO DE CAPITAL

A nossa estratégia de gestão do capital continua a ser conduzida pelo desejo de conseguir um equilíbrio prudente entre rácios de capital que sustentam o crescimento da nossa actividade, manter a confiança dos nossos reguladores e depositantes e proporcionar rendibilidades competitivas aos nossos accionistas.

O Conselho de Administração do banco supervisiona a nossa função de gestão do capital. Esta supervisão destina-se a assegurar que o banco cumpre as exigências regulamentares, cumpre o seu plano de capital, atinge os rácios pretendidos e se mantém dentro dos seus parâmetros de apetência pelo risco.

	Dez-20	Dez-19
Fundos próprios de base (Tier I)	24.76%	27.67%
Fundos próprios complementares (Tier II)	0.01%	1.63%
Rácio Total	24.77%	29.31%
O mínimo requerido pelo Banco de Moçambique é 11%		

O mínimo requerido pelo Banco de Moçambique é 11%

A posição de capital do banco continua a ser forte, superior a todos os seus objetivos para os rácios este ano. Com um nível de 24,77% (2019: 29,31%), o nosso rácio de solvabilidade está dentro do objetivo e significativamente acima do requisito regulamentar mínimo do Banco de Moçambique. Os fundos próprios mínimos exigidos pelo Banco de Moçambique são de 13% (incluindo 1% para risco sistémico na sequência da legislação sobre bancos de importância sistémica publicada durante o ano).

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ADMINISTRADORES

Os Administradores são responsáveis pela preparação e apresentação adequada das Demonstrações Financeiras anuais consolidadas e individuais do Standard Bank, S.A. que compreendem o Balanço consolidado e individual em 31 de Dezembro de 2020 e as demonstrações dos resultados, do rendimento integral, das alterações dos capitais próprios e dos fluxos de caixa consolidadas e individuais do exercício findo naquela data, assim como as notas às demonstrações financeiras, as quais incluem um resumo das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Os Administradores são igualmente responsáveis pelo sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras livres de distorções materiais, devidas quer a fraude, quer a erro, e à manutenção de registos contabilísticos adequados e de um sistema de gestão de risco eficiente e eficaz.

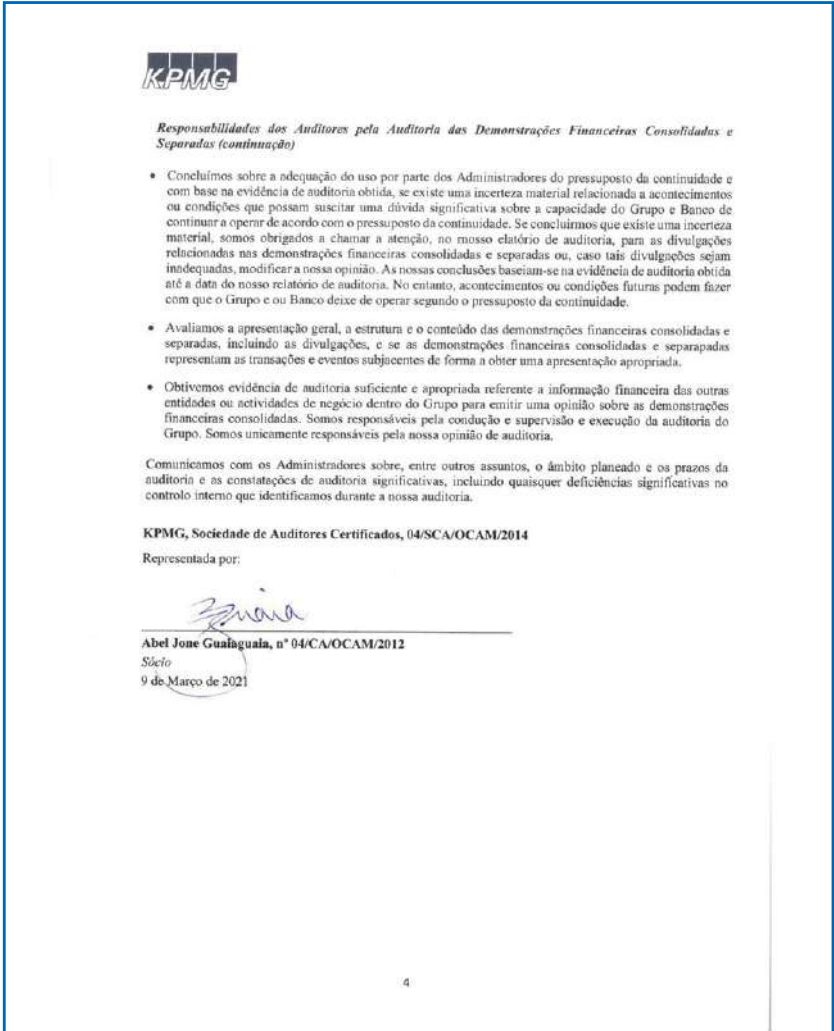
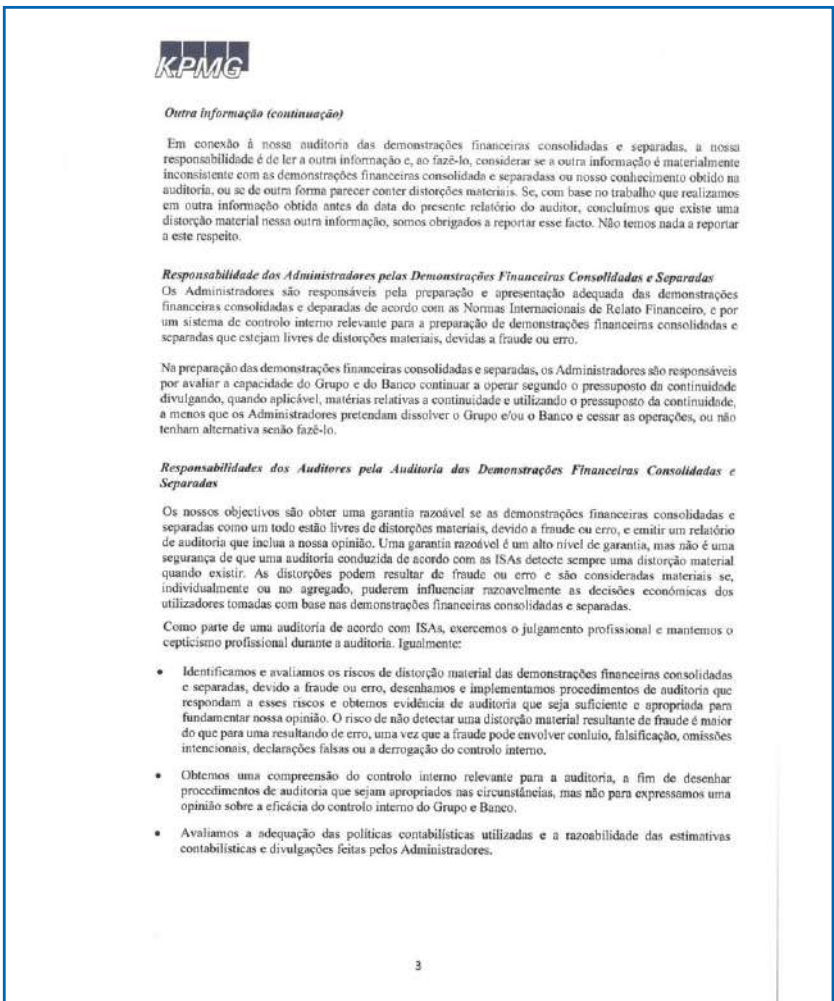
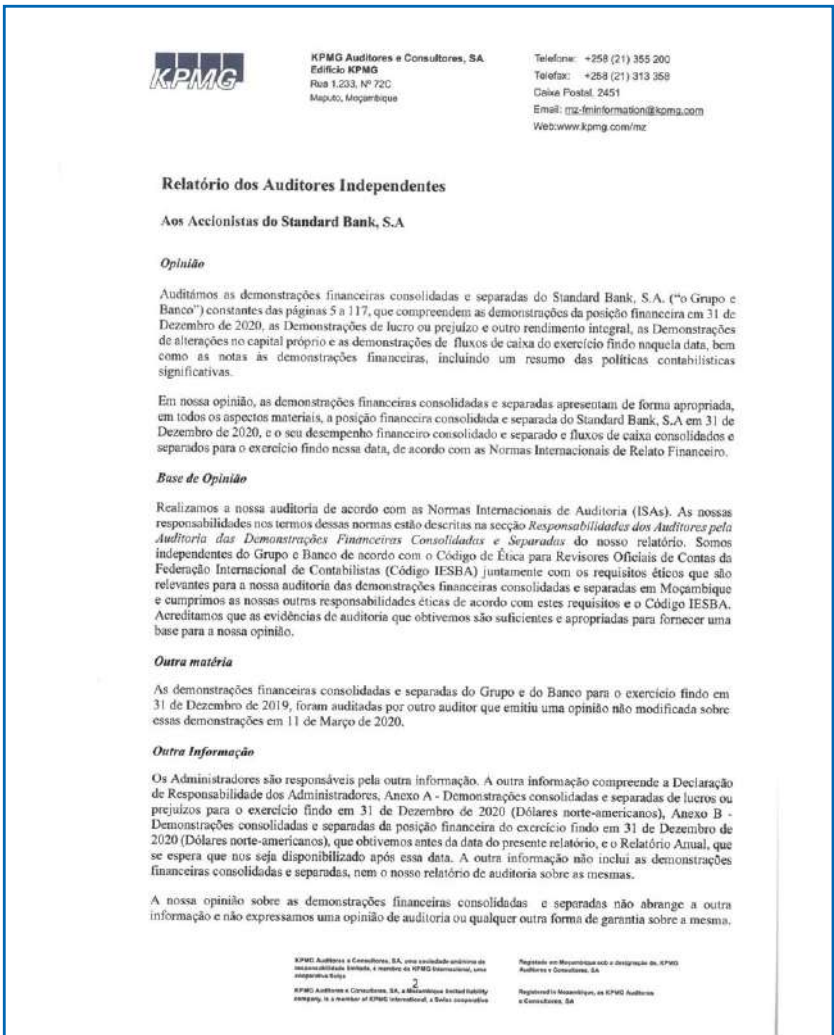
Os Administradores procederam a uma avaliação para determinar se o Banco e o Grupo tem capacidade para continuar a operar com a devida observância do princípio da continuidade, e não têm motivos para questionar a adopção deste pressuposto.

APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

As Demonstrações Financeiras consolidadas e individuais do Standard Bank, SA, conforme mencionado no primeiro parágrafo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 25 de Fevereiro 2021 e encontram-se assinadas em seu nome pelos seguintes representantes:


Adimohanma Chukwuma Nwokocha
Administrador Delegado


Gomezgani Neba
Administrador Executivo e
Director Financeiro





DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

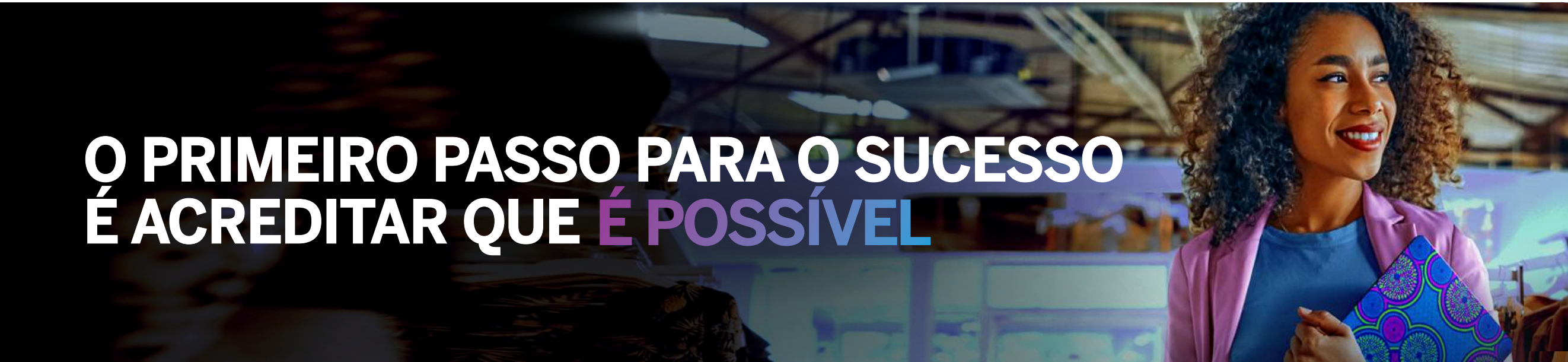
		Grupo		Banco	
		2020	2019	2020	2019
		MT	MT	MT	MT
Nota					
Juros e rendimentos similares	5	10,335,594,608	10,361,545,042	10,335,594,608	10,361,545,042
Juros e encargos similares	5	(1,419,021,777)	(1,680,599,653)	(1,419,021,777)	(1,680,599,653)
Margem financeira		8,916,572,831	8,680,945,389	8,916,572,831	8,680,945,389
Rendimentos com taxas e comissões	6	1,843,147,156	1,969,705,517	1,838,196,969	1,969,110,556
Gasto com taxas e comissões	6	(37,052,293)	(36,984,505)	(37,052,293)	(36,984,505)
Resultados com taxas e comissões		1,806,094,863	1,932,721,012	1,801,144,676	1,932,126,051
Resultados de operações financeiras	7.1	3,211,088,766	2,383,788,234	3,211,088,766	2,383,788,234
Outros Rendimentos	7.2	45,197,569	45,976,580	45,197,569	45,976,580
Rédito		13,978,954,029	13,043,431,215	13,974,003,842	13,042,836,254
Imparidade de crédito	8	166,017,777	(105,583,378)	166,017,777	(105,583,378)
Outros gastos operacionais	9	(6,638,641,806)	(6,176,664,660)	(6,614,396,162)	(6,168,275,933)
Resultado antes de impostos indirectos		7,506,330,000	6,761,183,177	7,525,625,456	6,768,976,943
Imposto indirecto	10.1	(334,492,537)	(335,623,412)	(334,492,537)	(335,490,263)
Resultado antes de impostos directos		7,171,837,462	6,425,559,765	7,191,132,919	6,433,486,681
Imposto Directo	10.2	(1,733,085,055)	(1,484,939,107)	(1,738,356,311)	(1,487,161,650)
Resultado líquido do exercício		5,438,752,407	4,940,620,658	5,452,776,608	4,946,325,030
Atribuível aos accionistas ordinários		5,438,997,060	4,940,697,999	-	-
Atribuível a interesses minotários		(244,653)	(77,341)	-	-
Resultados por acção					
Básicos e diluídos	11	7.01	6.36	7.02	6.37

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

		Grupo		Banco	
		2020	2019	2020	2019
		MT	MT	MT	MT
Resultado do exercício		5,438,752,407	4,940,620,658	5,452,776,608	4,946,325,030
Outros rendimentos integrais					
Itens que nunca serão reclassificados posteriormente para resultados					
Resultados de ganhos e perdas actuariais (fundo de pensões)		(18,792,000)	37,838,000	(18,792,000)	37,838,000
Resultados de ganhos e perdas actuariais (assistência médica)		7,984,000	3,793,000	7,984,000	3,793,000
Outras reservas		(119,213)	9,832,960	-	-
Itens que podem ser reclassificados posteriormente para resultados					
Alteração líquida nos investimentos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		(704,640,866)	209,519,067	(704,640,866)	209,519,067
Alterações no justo valor		142,980,035	(7,934,803)	142,980,035	(7,934,803)
Alterações na perda de credito esperada		(847,620,901)	217,453,870	(847,620,901)	217,453,870
Total do Rendimento integral		4,723,184,328	5,201,603,685	4,737,327,742	5,197,475,097
Atribuível aos accionistas ordinários		4,723,434,942	5,201,189,378	-	-
Atribuível a interesses minotários		(250,614)	414,307	-	-

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA E INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

		Grupo		Banco	
		2020	2019	2020	2019
		MT	MT	MT	MT
Nota					
Activo					
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	26,712,221,834	22,775,906,961	26,689,154,838	22,766,076,755
Activos detidos para negociação	13	985,837	-	985,837	-
Investimentos Financeiros	14	26,182,600,447	32,032,245,057	26,192,350,447	32,041,995,057
Activos por impostos correntes	23	-	47,426,631	-	47,426,631
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	15.1	46,589,548,362	29,784,566,743	46,589,548,362	29,784,566,743
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	37,864,333,108	28,447,198,652	37,864,333,108	28,447,198,652
Outros activos	16	369,301,578	369,649,129	414,742,911	384,163,381
Activos tangíveis e activos por direito de uso	17.1	4,768,683,080	5,029,775,806	4,768,683,080	5,029,775,806
Activos intangíveis	17.2	726,417,605	625,898,774	726,417,605	625,898,774
Activo do fundo de pensões	18	172,791,000	172,894,000	172,791,000	172,894,000
Total do activo		143,386,882,851	119,285,561,753	143,419,007,186	119,299,995,799
Capital próprio e passivo					
Capital próprio					
Capital social	19	3,882,000,000	3,882,000,000	3,882,000,000	3,882,000,000
Reserva legal	20	2,875,579,875	2,133,631,120	2,875,579,875	2,133,631,120
Outras reservas	21	1,784,951,492	2,334,439,115	1,784,951,492	2,334,439,115
Resultados transitados	22	19,859,851,452	16,565,709,516	19,880,510,223	16,572,224,874
Total do capital próprio		28,402,382,819	24,915,779,751	28,423,041,591	24,922,295,109
Passivos					
Passivos por impostos correntes	23	186,296,617	-	186,296,617	-
Recursos de instituições de crédito	24	535,125,445	2,624,129,754	535,125,445	2,624,129,754
Recursos de clientes	25	111,663,527,728	88,479,260,149	111,663,527,728	88,479,260,149
Outros passivos	26	2,176,884,288	1,965,018,677	2,179,099,873	1,970,617,067
Empréstimos subordinados	27	-	1,061,961,646	-	1,061,961,646
Responsabilidades com a assistência médica pós-reforma	28	71,380,000	76,934,000	71,380,000	76,934,000
Passivos por impostos diferidos	23	351,285,956	162,477,775	360,535,933	164,798,074
Total do passivo		114,984,500,033	94,369,782,001	114,995,965,596	94,377,700,690
Total do capital próprio e do passivo		143,386,882,851	119,285,561,753	143,419,007,186	119,299,995,799



Standard Bank, S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES DOS CAPITAIS PRÓPRIOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

	Grupo										
	Capital social	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Reserva para o plano de acções do grupo	Reserva para riscos gerais de crédito	Outras reservas	Reserva de justo valor - activos ao justo valor através de outro rendimento integral	Resultados acumulados	Capital Próprio atribuível aos accionistas ordinários	Interesses minotários	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2019	3,882,000,000	1,294,000,000	809,938,449	4,217,937	1,097,715,520	(2,207,636)	853,471,669	13,174,423,516	21,113,562,121	(2,664)	21,113,559,457
Rendimento integral do exercício	-	839,631,120	-	-	(638,215,892)	-	209,519,067	4,790,669,389	5,201,266,719	336,965	5,201,603,684
- Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	4,940,620,658	4,940,697,999	(77,341)	4,940,620,658
- Outros rendimentos integrais do exercício	-	839,631,120	-	-	(638,215,892)	-	209,519,067	(149,951,269)	260,568,720	414,307	260,983,027
Transacções com acçãoistas registadas directamente em capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(1,399,383,390)	(1,399,383,390)	-	(1,399,383,390)
- Dividendo ordinário	-	-	-	-	-	-	-	(1,399,383,390)	(1,399,383,390)	-	(1,399,383,390)
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	3,882,000,000	2,133,631,120	809,938,449	4,217,937	459,499,628	(2,207,636)	1,062,990,736	16,565,709,515	24,915,445,450	334,301	24,915,779,751
Saldo em 1 de Janeiro de 2020	3,882,000,000	2,133,631,120	809,938,449	4,217,937	459,499,628	(2,207,636)	1,062,990,736	16,565,709,515	24,915,445,450	334,301	24,915,779,751
Rendimento integral do exercício	-	741,948,755	-	-	155,153,246	-	(704,640,869)	4,530,723,194	4,723,679,593	(495,267)	4,723,184,326
- Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	5,438,752,408	5,438,997,061	(244,653)	5,438,752,408
- Outro rendimento integral líquido do exercício	-	741,948,755	-	-	155,153,246	-	(704,640,869)	(908,029,214)	(715,317,468)	(250,614)	(715,568,082)
Transacções com acçãoistas registadas directamente em capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(1,236,581,258)	(1,213,649,384)	-	(1,236,581,258)
- Dividendo ordinário	-	-	-	-	-	-	-	(1,236,581,258)	(1,213,649,384)	-	(1,236,581,258)
Saldo em 31 de Dezembro de 2020	3,882,000,000	2,875,579,875	809,938,449	4,217,937	614,652,875	(2,207,636)	358,349,867	19,859,851,451	28,402,543,785	(160,966)	28,402,382,819

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES DOS CAPITAIS PRÓPRIOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Banco								
	Capital social	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Reserva para o plano de acções do grupo	Reserva para riscos gerais de crédito	Outras reservas	Reserva de justo valor - activos ao justo valor através de outro rendimento integral	Resultados acumulados	Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2019	3,882,000,000	1,294,000,000	809,938,449	4,217,937	1,097,715,520	(2,207,636)	853,471,669	13,185,067,461	21,124,203,402
Rendimento integral do exercício	-	839,631,120	-	-	(638,215,892)	-	209,519,067	4,786,540,802	5,197,475,098
- Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	4,946,325,030	4,946,325,030
- Outro rendimento integral líquido do exercício	-	839,631,120	-	-	(638,215,892)	-	209,519,067	(159,784,228)	251,150,067
Transacções com acionistas registadas directamente em capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(1,399,383,390)	(1,399,383,390)
- Dividendo ordinário	-	-	-	-	-	-	-	(1,399,383,390)	(1,399,383,390)
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	3,882,000,000	2,133,631,120	809,938,449	4,217,937	459,499,628	(2,207,636)	1,062,990,736	16,572,224,874	24,922,295,109
Saldo em 1 de Janeiro de 2020	3,882,000,000	2,133,631,120	809,938,449	4,217,937	459,499,628	(2,207,636)	1,062,990,736	16,572,224,874	24,922,295,109
Rendimento integral do exercício	-	741,948,755	-	-	155,153,246	-	(704,640,869)	4,544,866,608	4,737,327,740
- Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	5,452,776,609	5,452,776,609
- Outro rendimento integral líquido do exercício	-	741,948,755	-	-	155,153,246	-	(704,640,869)	(907,910,001)	(715,448,869)
Transacções de pagamento com base em acções e liquidadas com capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(1,236,581,258)	(1,236,581,258)
- Dividendo ordinário	-	-	-	-	-	-	-	(1,236,581,258)	(1,236,581,258)
Saldo em 31 de Dezembro de 2020	3,882,000,000	2,875,579,875	809,938,449	4,217,937	614,652,874	(2,207,636)	358,349,867	19,880,510,223	28,423,041,591



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Nota	Grupo		Banco	
	2020 MT	2019 MT	2020 MT	2019 MT
Fluxos de caixa de actividades operacionais				
Resultado antes de impostos indirectos	7,506,330,001	6,761,183,177	7,525,625,457	6,768,976,943
Ajustamentos para itens não monetários e outros ajustamentos incluídos na demonstração do resultado	30 (8,322,149,230)	(7,940,440,876)	(8,322,149,230)	(7,941,002,116)
Aumento de activos operacionais	31 (4,974,069,032)	(2,342,144,374)	(5,025,488,471)	(2,303,140,172)
Aumento dos passivos operacionais	31 21,387,433,345	15,868,746,491	21,411,591,795	15,866,580,573
Fluxos de caixa usado em actividades operacionais	15,597,545,084	12,347,344,418	15,589,579,550	12,391,415,228
Juro pago	(1,459,633,373)	(1,794,104,148)	(1,459,633,373)	(1,794,104,148)
Juro recebido	11,184,104,203	11,196,601,190	11,184,104,203	11,196,601,190
Imposto pago	(1,370,909,343)	(1,319,414,511)	(1,376,180,599)	(1,321,503,904)
Fluxo líquido de caixa de actividades operacionais	23,951,106,571	20,430,426,950	23,937,869,782	20,472,408,367
Fluxo de caixa de actividades de investimento				
Aquisição de activos tangíveis	17.1 (395,323,131)	(493,001,630)	(395,323,131)	(493,001,630)
Aquisição de activos intangíveis	17.2 (204,544,132)	(345,267,373)	(204,544,131)	(345,267,373)
Fluxo líquido de caixa de actividades de investimento	(599,867,263)	(838,269,003)	(599,867,263)	(838,269,003)
Fluxo de caixa de actividades de financiamento				
Pagamento de prestações das locações	26.1 (104,108,682)	(121,815,699)	(104,108,682)	(121,815,699)
Liquidação de obrigações subordinadas	27 (1,273,238,875)	(216,652,688)	(1,273,238,875)	(216,652,688)
Dividendos pagos	(1,232,595,259)	(1,776,208,654)	(1,232,595,259)	(1,776,208,654)
Fluxo líquido de caixa de actividades de financiamento	(2,609,942,816)	(2,114,677,041)	(2,609,942,816)	(2,114,677,041)
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	20,741,296,492	17,477,480,906	20,728,059,703	17,519,462,323
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano	52,560,473,704	35,082,992,798	52,550,643,498	35,031,181,175
Caixa e equivalentes de caixa no fim do ano	32 73,301,770,196	52,560,473,704	73,278,703,201	52,550,643,498

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

1. INCORPORAÇÃO E ACTIVIDADES

O Standard Bank, S.A.(O Banco) é um Banco privado constituído em 1967, com sede na Avenida 10 de Novembro nº 420, em Maputo. O Banco tem como empresa-mãe e accionista maioritário o Stanbic Africa Holdings Limited, um Banco de investimento constituído no Reino Unido que detém uma participação equivalente a 98.15% do capital. O Stanbic Africa Holdings Limited é uma entidade integralmente detida pelo Standard Bank Group, um Banco de investimento constituído na África do Sul. Os restantes 1,85% do capital do Banco são detidos por accionistas minoritários. O Banco tem por objecto social a realização de actividades de banca comercial e de investimentos, banca de retalho e a prestação de serviços afins.

2. BASES DE CONTABILIZAÇÃO

2.1.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas reflectem os resultados das operações do Banco e das suas duas subsidiárias, nomeadamente, “Standard Bank - Sociedade Gestora do Fundo de Pensões, S.A.” e “Standard Insurance Corretores de Seguros, S.A.” (em conjunto “Grupo”) do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020. As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF). Foram autorizados para emissão pelo Conselho de Administração do Banco aos 25 de Fevereiro de 2021.

2.1.2 Bases da consolidação

Subsidiárias

Subsidiárias são entidades controladas pelo Grupo. O Grupo “controla” uma entidade se esta estiver exposta a, ou tiver direitos a, retornos variáveis pelo seu envolvimento com a entidade e tiver a capacidade de afectar esses retornos através do seu poder sobre a entidade. O Grupo reavalia se tem controlo se houver alterações a um ou mais elementos de controlo. Isto inclui circunstâncias em que os direitos de protecção detidos (por exemplo, os resultantes de uma relação de empréstimo) se tornam substantivos e levam a que o Grupo tenha poder sobre uma entidade investida.

Demonstrações Financeiras Individuais

Os investimentos em subsidiárias são contabilizados ao custo, deduzido das perdas por imparidade acumuladas (quando aplicável) nas demonstrações financeiras individuais. Os valores contabilísticos desses investimentos são revistos anualmente quanto a indicadores de imparidade e, sempre que exista um indicador imparidade, são reduzidos ao maior entre o justo valor do investimento menos os custos de venda ou valor de uso.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

As políticas contabilísticas da subsidiária consolidada pelo Grupo estão de acordo com as políticas contabilísticas do Grupo. As transações, saldos e ganhos (perdas) não realizados são eliminados na consolidação. As perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira que os ganhos não realizados, mas somente na medida em que não haja evidência de perda de valor. A proporção do rendimento integral e as mudanças no patrimônio líquido atribuídas ao Grupo e aos interesses minoritários são determinadas com base na participação actual do Grupo na subsidiária. Em diante, as referências a Banco são também aplicáveis ao Grupo e as referências a demonstrações financeiras devem ser lidas como demonstrações financeiras individuais e consolidadas. As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o Grupo adquire o controlo até à data em que esse controlo é perdido. O controlo é avaliado numa base contínua.

Interesses minoritários

Os interesses minoritários são inicialmente mensurados pela proporção dos activos líquidos identificáveis do comprador à data de aquisição. As alterações na participação do Grupo numa subsidiária que não resultem numa perda de controlo são contabilizadas como transacções de capital próprio.

Perda de controlo

Quando o Grupo perde o controlo sobre uma subsidiária, desreconhece os activos e passivos da subsidiária, bem como qualquer interesse minoritário relacionado e outros componentes do capital próprio. Qualquer ganho ou perda resultante é reconhecido na demonstração de resultados. Uma vez perdido o controlo, qualquer juro retido na antiga subsidiária é mensurado ao justo valor.

2.1.3 Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional do Banco é o Metical, por ser a moeda predominante do ambiente económico em que o Banco opera e a moeda em que os seus registos contabilísticos são mantidos. As demonstrações financeiras são também apresentadas em Meticais, arredondados para a unidade do Metical (MT) mais próxima.

2.1.4 Alterações nas políticas contabilísticas
Novas normas e interpretações

Não se espera que as seguintes novas normas ou alterações, efectivos para o presente exercício económico, tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Banco.

- NIRF 3 Concentrações de actividades empresariais (emenda),a emenda clarifica a definição de uma empresa, com o objectivo de ajudar as entidades a determinar se uma transacção deve ser contabilizada como uma concentração de actividade empresarial ou como uma aquisição de activos. A emenda será aplicada prospectivamente.

- IFRS 16 Locações (emenda)

A IFRS 16 exige que uma entidade contabilize e divulgue as alterações nos termo de um contrato de arrendamento como modificação do arrendamento. A luz da recente pandemia de Covid-19 e consequentes concessões de arrendamento a serem concedidas pelos locadores, a alteração permite aos locatários, como expediente prático, não avaliar se determinadas concessões de arrendamento relacionadas com a Covid-19 são modificações de arrendamento e, em vez disso, contabilizar essas concessões de arrendamento como se não fossem modificações de arrendamento.

- NIC 16 Activos Fixos Tangíveis (emendas) (IAS 16). Emendas de âmbito estreito à NIC 16 na contabilização de montantes recebidos aquando da venda de itens produzidos enquanto uma entidade prepara o activo para um determinado uso.

- NIC 37 Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes (emendas) (IAS 37). Emendas de âmbito estreito à NIC 37 na determinação dos custos a incluir na estimativa do custo de cumprimento de um contrato para efeitos de avaliação sobre se esse contrato é oneroso .As alterações clarificam que o custo do cumprimento do contrato inclui tanto os custos incrementais do cumprimento do contrato e a alocação de custos que se relacionam directamente com cumprimento de contratos. As alterações serão aplicadas retrospectivamente. Ajustamento de períodos anteriores não é necessário, mas sim o ajustamento nos saldos de abertura dos resultados transitados com efeito na data da transição.

- Estrutura Conceptual de Relato Financeiro(revista). A estrutura conceptual revista inclui um conjunto abrangente de conceitos para o relato financeiro, substituindo a versão anterior. Estes conceitos são utilizados pelo IASB como a estrutura para a definição das NIRFs.

Novos normas e interpretações ainda não adoptadas

As seguintes normas, emendas e interpretações novas ou revisadas ainda não são efectivas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 e não foram aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras anuais.

- Reforma das taxa de juro - Fase 2 (Emendas às NIRF 9, NIC 39, NIRF 7, NIRF 4 e NIRF16

Data de entrada em vigor: 1 de Janeiro de 2021

A segunda fase da Reforma das taxa de juro resultou em emendas aos requisitos da NIRF 9, NIC 39, NIRF 7, NIRF 4 e NIRF16 para permitir às empresas lidar com o seu efeito sobre os instrumentos financeiros e continuar a fornecer informações úteis aos investidores. As emendas exigem que as entidades atualizem a taxa de juro efectiva para reflectir a mudança para a taxa de referência alternativa em vez de desreconhecerem ou ajustarem o valor dos instrumentos financeiros para as mudanças exigidas pela reforma.Estas emendas serão aplicadas prospectivamente. O impacto nas demonstrações financeiras anuais ainda não foi determinado.

O Grupo transitará para taxas de referência alternativas à medida que cada taxa de referência de taxa de juro for sendo substituída. O Grupo estabeleceu um grupo de trabalho e um plano de projecto detalhado, identificando as principais responsabilidades e prazos. O Grupo está em vias de determinar o impacto estimado, uma vez que nenhum dos parâmetros de referência de taxas de juro a que está exposto foi substituído. O Grupo está também a avaliar os requisitos de concepção do sistema para acomodar as alterações da taxa interbancária de referência (IBOR).

- NIRF 10 e NIC 28 (emendas) Venda ou Contribuição de Activos entre um Investidor e seu Associado ou Empreendimento Conjunto

Data efetiva: diferida a data efetiva dessas alterações indefinidamente até novo aviso. As emendas serão aplicadas prospectivamente e não se espera que tenham um impacto material nas demonstrações financeiras do Grupo.

- NIRF 17 Contratos de seguro

Data efetiva: 1 de janeiro de 2021 (adiamento proposto para 1 de janeiro de 2022) com aplicação antecipada permitida. A alteração será aplicada prospectivamente e não se espera que tenha um impacto material sobre o Grupo.

- NIC 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras (emendas). Data de entrada em vigor: 1 de Janeiro de 2023 A alteração esclarece como classificar devedores e outros passivos em correntes ou não correntes. A alteração será aplicada retrospectivamente. O impacto nas demonstrações financeiras anuais ainda não foi determinado.

- Melhorias anuais do ciclo 2018-2020

Data de entrada em vigor: 1 de Janeiro de 2022

O IASB emitiu várias emendas e esclarecimentos às NIRFS existentes, nenhuma das quais se espera que tenha um impacto significativo nas demonstrações financeiras anuais do Grupo.

2.1.5 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os valores dos activos, passivos, ganhos e perdas reportados. Os resultados efectivos poderão divergir das estimativas.

Os pressupostos em que as estimativas assentam são objecto de análise contínua. Os resultados da revisão das estimativas contabilísticas são reconhecidos prospectivamente. Abaixo, descreve-se a utilização de estimativas e as principais áreas de incerteza na aplicação de políticas contabilísticas com impacto significativo nas demonstrações financeiras.

Standard Bank, S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Principais fontes da incerteza das estimativas

A seguir, apresenta-se os pressupostos-chave de gestão mais significativos aplicados na preparação destas demonstrações financeiras. Os pressupos-tos-chave de gestão abaixo aplicam-se ao Grupo e ao Banco, salvo indicação em contrário.

Perda de crédito esperada (PCE) nos activos financeiros - Indicadores da NIRF 9

- Para efeitos de determinação da PCE:
- As carteiras da Banca de Particulares e negócios (PBB) baseiam-se em ca-tegorias de produtos ou subconjuntos das categorias de produtos, com mo-delos de ECL personalizados por portfólio. O cálculo da provisão de impari-dade exclui as recuperações posteriores ao saneamento (PWOR) da perdas resultantes do incumprimento (LGD) no cálculo da ECL. Estes parâmetros LGD são alinhados com as práticas do mercado.
 - As exposições da banca de grandes empresas e investimento (CIB) são cal-culadas separadamente com base nos modelos de classificação de risco para cada uma das classes de activos.

Período de mensuração da perda de crédito esperada (PCE)
O período de mensuração da PCE para exposições de estágio 1 é de 12 meses (ou o prazo remanescente do activo financeiro para exposições do CIB se a vida útil remanescente for inferior a 12 meses). Uma provisão para perda de PCE até a maturidade do contrato é necessária para um activo financeiro se o risco de crédito desse instrumento financeiro tiver aumentado signifi-cativamente desde o reconhecimento inicial (estágio 2). É considerado um período de medição até a maturidade do contrato em todas as exposições com imparidade (estágio 3). O período até a maturidade contratual inclui a consideração de vários eventos, tais como a reposição ou recuperação de exposições em incumprimento e, em seguida, incumprimentos subsequen-tes. Essa consideração aumenta os períodos de vida e o potencial PCE. Os períodos de mensuração para compromissos de empréstimos não utilizados utilizam a mesma abordagem que as exposições em balanço.

Aumento significativo no risco de crédito (SICR)

Banca de particulares e negócio - PBB

De acordo com a NIFR 9, todas as exposições são avaliadas para determinar se houve SICR na data de relato, caso em que é reconhecida uma provisão para imparidade equivalente à perda esperada ao longo da vida. Os limites SICR, que são nivelados em função do comportamento da exposição, são calculados em cada portfólio de exposições com risco de crédito semelhante e são calibrados ao longo do tempo para determinar quais exposições que re-fletem deterioração em relação à população originada e, consequentemente, refletem um aumento no risco de crédito.

O Banco também determina uma taxa de transferência apropriada de expo-sições do estágio 1 para o estágio 2, tendo em consideração a expectativa de atraso para exposições semelhantes. Os limites de SICR são revistos regu-larmente para garantir que estão adequadamente calibrados para identificar SICR ao longo da vida da exposição e, consequentemente, possibilitar a co-bertura apropriada de redução ao valor recuperável.

Quando uma reestruturação é considerada devido a factores relacionados com a Covid-19, o Banco determina se espectável que a exposição perma-neça num estado não vencido após o período de alívio. Estas exposições reestruturadas são classificadas como reestruturações relacionadas com a Covid-19 e a determinação da perda temporária ou permanente é avalia-da mensalmente. As contas com dificuldades temporárias são classificadas como estágio 1 ou estágio 2 com base no perfil de risco e as contas com difi-culdades permanentes são classificadas como estágio 3.

Banca de grandes empresas e investimento - CIB

O Banco aplica uma escala de avaliação de 25 pontos para quantificar o risco de crédito para cada exposição. Na origemação, é atribuída a cada cliente uma nota de risco de crédito dentro da escala de classificação principal de 25 pon-tos. As classificações são mapeadas pela probabilidades de incumprimento (PDs) por meio de fórmulas de calibração que usam taxas de incumprimento históricas e outros dados para o portfólio aplicável. Essas classificações de crédito são avaliadas pelo menos anualmente ou com mais frequência, con-forme apropriado.

O SICR para as exposições do CIB é avaliado comparando o grau do risco de crédito na data de relato com o grau de risco de crédito na data de origem. Quando a alteração relativa no grau de risco de crédito excede os limites de migração de determinados ratings pré-definidos ou, se verifique mais de 30 dias de atraso num pagamento contratual (presunção refutável do IFRS 9), a exposição é classificada no estágio 2. Essas classificações pré-definidas foram determinados com base no histórico de incumprimento, que indicam que exposições de risco classificadas mais altas são mais sensíveis ao SICR em relação a exposições de risco mais baixo.

Escala de classificação do grupo	Indicadores do SICR (desde a origemação)
SB 1 - 12	Baixo risco de crédito
SB 13 - 20	Escala 3 ou acima
SB 21 - 25	Escala 1 ou acima

Incorporação de informações prospectivas na medição de PCE

O Banco determina as perspectivas macroeconômicas, ao longo de um hori-zonte de planeamento de pelo menos três anos, com base nas perspectivas globais do Banco e na sua visão global das “commodities”.

Para PBB, essas expectativas económicas prospectivas são incluídas na PCE, onde são efectuados ajustes feitos com base nas perspectivas macroeconô-micas do Banco, usando modelos que correlacionam esses parâmetros com variáveis macroeconômicas. Onde as correlações modeladas não são viáveis ou predictivas, os ajustes são baseados no julgamento de especialistas tendo em conta as expectativas macroeconômicas do Banco. Além de informações macroeconômicas prospectivas, outros tipos de informacao prospectiva, como o risco de evento específico, foram levados em consideração nas esti-mativas de PCE por meio da aplicação de ajustamentos fora do modelo.

As perspectivas macroeconômicas do Banco são incorporadas na classifica-ção risco dos clientes do CIB e incluem considerações económicas futuras específicas para o cliente. A classificação do cliente reflete, desta forma, o risco esperado do cliente tendo em conta a expectativas do Banco no que concerne as condições económicas e comerciais futuras. Ajustamentos adi-cionais, baseados em dados pontuais de mercado, são feitos aos PDs atri-buídos a cada grau de risco para produzir PDs e PCEs representativas das condições de mercado.

Incumprimento
A definição de incumprimento, que acciona automaticamente a classificação de crédito com imparidade (estágio 3), baseia-se na abordagem e nas defini-ções internas de gesão de risco de crédito do Banco. Embora a determinação específica de incumprimento varie de acordo com a natureza do produto, ge-ralmente é determinado (alinhado à definição dos acordos de Basileia) como ocorrendo, no menor entre as seguintes fases:

- quando, na opinião do Banco, a contraparte é considerada improvável de pagar as quantias devidas na data de vencimento ou pouco depois, sem recurso a acções como a realização da garantia; ou
- quando a contraparte está vencida há mais de 90 dias (ou, no caso de faci-lidades de descoberto em excesso do limite actual).

O Banco não contradiz a presunção do atraso de 90 dias da IFRS 9 para efei-tos de crédito vencido.

Um instrumento fnanceiro activo é considerado em incumprimento quando há evidência objectiva de perda de valor. Os critérios a seguir são usados para determinar se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável para ins-trumentos financeiros activos, individuais ou em grupo:

- dificuldade financeira significativa do mutuário e / ou modificação (ou seja, dificuldades de fluxo de caixa conhecidas do tomador de empréstimo)
- uma quebra de contrato, como incumprimento nos pagamentos de juros e /ou capital
- desaparecimento do mercado activo devido a dificuldades financeiras
- torna-se provável que o mutuário declare falência ou outra reorganização financeira
- quando o Banco, por razões económicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do mutuário, faz concessões que não faria de outra forma.

Exposições que estão vencidas há mais de 90 dias também são considera-das em incumprimento.

Política de Saneamento
Um empréstimo com imparidade é saneado quando todas as tentativas ra-zoáveis de cobranças tenham sido feitas e já não se preveja um benefício económico material da tentativa de recuperar o saldo em aberto. Os seguin-tes critérios devem ser atendidos antes que um instrumento financeiro possa ser saneado:

- o instrumento financeiro activo esteve em incumprimento pelo período de-finido para o produto específico (ou seja, VAF, empréstimos hipotecários, etc.), que é considerado suficiente para determinar se a entidade é capaz de receber qualquer benefício económico adicional do empréstimo em in-cumprimento; e
- no momento do saneamento, o instrumento financeiro activo está total-mente deteriorado (ou seja, 100% de provisão) sem expectativas razoáveis de recuperação do activo, ou uma parte dele.

A excepção aos requisitos acima, onde a exposição é garantida, o emprésti-mo com imparidade somente pode ser saneado uma vez que a garantia te-nha sido realizada. Após a realização da garantia, o montante de déficit pode ser saneado se atender ao segundo requisito listado acima. O valor do déficit não é aplicável ao primeiro requisito de saneamento.

Remediações
É necessária uma avaliação contínua para determinar se as condições que levaram um instrumento financeiro activo a ser considerado um empréstimo com imparidade (ou seja, estágio 3) ainda existem. Os instrumentos finan-ceiros activos que não se qualificam como empréstimos com imparidade permanecem no estágio 3 por um período mínimo de seis meses (ou seja, seis pagamentos mensais consecutivos completos segundo os termos e con-dições).

Quando se determinar que um instrumento financeiro activo não mais aten-de aos critérios de aumento significativo do risco de crédito, quando compa-rado ao rating de crédito no reconhecimento inicial, o instrumento financeiro activo passará do estágio 2 (modelo de perda de crédito esperada vitalício) de volta ao estágio 1 (modelo de perda de crédito esperado para 12 meses) prospectivamente. Em portfólios do retalho têm um período de reabilitação de pelo menos 6 meses (subsequente a um cliente ter pago todas as faci-lidades pendentes) seria necessário para que a avaliação interna do cliente diminuísse de volta à sua escala de avaliação no reconhecimento inicial e passasse do estágio 2 para o estágio 1 adequadamente.

- Expectativas futuras
- O Economista do Banco determina as perspectivas macroeconômicas e uma visão das commodities ao longo de um horizonte de pelo menos três anos.
 - As perspectivas macroeconômicas tem em conta diversas variáveis, como o produto interno bruto, as taxas de juros da política monetária do Banco Central, a inflação, as taxas de câmbio e as taxas dos bilhetes de tesouro.
 - Narrativas para cada uma das perspectivas económicas do país são compi-ladas e incluem tipicamente consideração do histórico económico do país, risco de soberania, risco cambial, sector financeiro, liquidez e orientação da política monetária.
 - Probabilidades são atribuídas a cada um dos cenários (alta, média e bai-xo), com base em factores macroeconómicos primários que são revistos mensalmente.
 - As expectativas económicas prospectivas são actualizadas numa base bi-a-nual ou com maior regularidade quando considerado apropriado.

Foram determinadas uma série de expectativas económicas tendo em conta um cenário de desempenho económico normal (base), alto e baixo a 31 de Dezembro de 2020. Essas expectativas económicas foram incorporadas no cálculo da PCE:

- Expectativas económicas em Moçambique
- O cenário base assume que a vacina da Covid -19 é globalmente aceite e que uma novo normal comece a partir do segundo trimestre de 2021. Não se prevê grandes atrasos na conclusão dos projectos Rovuma Gás Natural Liquefeito (GNL) actualmente em curso.
 - Um cenário de baixa pressupõe que prevaleçam as ameaças a paz na região centro e que não haja melhoria na situação de segurança na região norte. Neste cenário, a taxa do mercado monetário interbancário (MIMO) perma-nece inalterada em 2021.
 - Um cenário optimista pressupõe que a vacina Covid -19 é globalmente acei-te muito antes do previsto no caso base. Os projectos LNG avançam como previsto e uma verifique-se uma ligeira redução das taxas MIMO.

Principais Factores Macroeconómicos
A tabela a seguir apresenta os principais factores macroeconómicos utiliza-dos na estimativa das imparidades para perdas de crédito em instrumentos

PUBLICIDADE

QUIQMola

MAIS DINHEIRO PARA SI
MAIS TEMPO PARA PAGAR

ATÉ 250 MIL METICAIS PARAPAGAR EM SEIS MESES.

Aceda às plataformas, siga os passos e já está.

*555#
QuiQ

 NETPLUS

 NETPLUS APP

Termos e condições aplicáveis.





financeiros. Para cada cenário, ou seja, base, optimista e de baixa, são apresentados na tabela abaixo os valores médios dos factores macroeconómicos para os próximos 12 meses e sobre o período remanescente.

Factores Macroeconómicos	Cenário base		Cenário optimista		Cenário baixo	
Moçambique	Próximos 12 meses	Período remanescente	Próximos 12 meses	Período remanescente	Próximos 12 meses	Período remanescente
2020						
Crescimento do PIB	2.0	4.3	1.1	3.4	3.1	4.7
Inflação (%)	7.2	5.1	8.5	7.3	3.2	2.1
Taxa de juro de bilhetes de tesouro 3M(%)	6.9	4.8	8.1	7.0	8.1	5.4
MIMO(%)	10.25	9.75	10.25	10.25	9.25	8.75
Taxa de câmbio (USD/MZN)	75.2	65.3	79.3	69.4	69.9	60.2
2019						
Crescimento do PIB	3.7	5.9	2.4	4.6	4.6	6.8
Inflação (%)	8.1	9.1	10.4	9.7	6.7	7.7
Taxa de juro de bilhetes de tesouro 3M(%)	13.3	12.3	15	15.3	12	10
MIMO(%)	13.3	12.3	15	15.3	12	10
Taxa de câmbio (USD/MZN)	61.1	61.5	67.9	69.2	59.5	59.9

Análise da sensibilidade das provisões do PBB para perdas de crédito em empréstimos sem imparidade

A tabela a seguir mostra uma comparação das provisões do Banco para perdas de crédito em exposições sem imparidade de acordo com a NIRF 9 em 31 de dezembro de 2020 com base nas ponderações de probabilidade de três cenários com provisões para perdas de crédito resultantes de simulações de 100%.

Impacto das expectativas futuras nas provisões da NIRF 9	Provisões de perda de crédito 2020 (MZN'000)		Provisões de perda de crédito 2019 (MZN'000)	
Cenários				
Base	28 851	159 820	21 562	136 245
Baixo	94 001	282 672	44 560	325 998
Optimista	64 339	124 332	211 314	70 123

Justo valor dos instrumentos financeiros

A determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros para os quais não exista preço de mercado observável requer a utilização de técnicas de avaliação cuja base se encontra descrita na política contabilística 2.2 (h). Relativamente aos instrumentos financeiros que não sejam objecto de negociação frequente e cujo preço de mercado se apresente como pouco transparente, a determinação do justo valor é menos objectiva, requerendo graus de julgamento variáveis, dependendo da concentração de liquidez, incerteza quanto aos valores de mercado, pressupostos de fixação de preços e outros riscos que afectam os instrumentos específicos.

Justo valor de activos tangíveis

Os administradores estimam o justo valor dos edifícios utilizando avaliações profissionais independentes realizadas numa base regular. Quando um activo é reavaliado, o valor contabilístico é reexpresso para o valor reavaliado do activo. Os aumentos nas quantias escrituradas resultantes da reavaliação, incluindo as variações cambiais, são reconhecidos como outros rendimentos integrais, a menos que compensem diminuições anteriores nas quantias escrituradas do mesmo activo e neste caso são reconhecidos nos resultados. As diminuições em quantias escrituradas que compensam aumentos anteriores do mesmo activo são reconhecidas em outro rendimento integral.

Outras

A natureza dos outros pressupostos e as estimativas de pensões e outros benefícios pós-emprego são divulgadas nas notas 18 e 28.

2.2 Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas a seguir apresentadas foram aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações financeiras excepto onde for especificamente mencionado o contrário.

(a) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas mediante a utilização da taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data de relato. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado na moeda funcional no início do ano ajustado para a taxa de juro efectiva e pagamentos durante o ano e o custo amortizado em moeda estrangeira convertida à taxa em vigor no fim do ano.

Os activos e passivos não monetários que são mensurados pelo justo valor em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data que foi determinado o justo valor. Os itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

(b) Rendimentos

Os resultados de juros são reconhecidos em resultados, mediante a utilização do método da taxa de juro efectiva.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta exactamente os futuros pagamentos ou recebimentos de caixa estimados durante a vida esti-

mada do activo ou passivo financeiro (ou, quando apropriado, um período mais curto) para o valor contabilístico do activo ou passivo financeiro.

Ao calcular a taxa de juro efectiva, o Banco estima os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais dos instrumentos financeiros sem ter em consideração as perdas de crédito futuras.

O cálculo da taxa de juro efectiva inclui todas as taxas pagas ou recebidas, custos de transacção e todos os descontos ou prémios que sejam parte integrante da taxa de juro efectiva. Os custos de transacção representam os custos marginais directamente atribuíveis à aquisição, emissão ou venda de um activo ou passivo financeiro.

Custo amortizado e quantia escriturada bruta

O “custo amortizado” de um activo ou passivo financeiro é o montante pelo qual o activo ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização acumulada usando o método da taxa juro efectiva de qualquer diferença entre esse montante inicial e o montante do vencimento e, para os activos financeiros, ajustado para qualquer dedução de perda de crédito esperada. A “quantia escriturada bruta de um activo financeiro” é o custo amortizado de um activo financeiro antes do ajustamento para qualquer dedução para perdas de crédito esperadas.

Cálculo do rendimento e custos com juros

A taxa de juro efectiva de um activo financeiro ou passivo financeiro é calculada no reconhecimento inicial de um activo financeiro ou de um passivo financeiro. No cálculo das receitas e despesas de juros, a taxa de juro efectiva é aplicada ao montante bruto escriturado do activo (quando o activo não é creditimparado) ou ao custo amortizado do passivo. A taxa de juro efectiva é revista como resultado da reavaliação periódica dos fluxos de caixa dos instrumentos de taxa variável para reflectir os movimentos das taxas de juro de mercado. No entanto, para os activos financeiros que estejam em imparidade de crédito após o seu reconhecimento inicial, o rendimento dos juros é calculado aplicando a taxa de juro efectiva ao custo amortizado do activo financeiro. Se o activo já não apresentar sinais de imparidade de crédito, então o cálculo dos rendimentos de juros reverte para a base bruta. Para os activos financeiros com imparidade de crédito no reconhecimento inicial, o rendimento de juros é calculado aplicando a taxa de juro efectiva ajustada ao custo amortizado do activo. O cálculo dos rendimentos de juros não reverte para uma base bruta, mesmo que o risco de crédito do activo melhore.

Os rendimentos e custos financeiros apresentados na demonstração de lucros ou prejuízos incluem:

- Os juros sobre os activos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado e calculados com base no método da taxa de juro efectiva;
- Os juros sobre os activos financeiros mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral e calculados com base no método da taxa de juro efectiva;

Os custos financeiros apresentadas demonstração dos resultados integral e outros rendimentos incluem:

- Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado;
- Custos com juros sobre responsabilidades locação.

O rendimento de juros dos activos e passivos detidos para negociação são considerados acessórios às operações comerciais do Banco e são apresen-

tados no resultado de operações financeiras, em conjunto com todas outras variações do justo valor dos activos e passivos detidos para negociação.

(c) Rendimento com taxas e comissões

Os rendimentos com taxas e comissões, incluindo taxas de transacções contabilísticas, comissões baseadas em cartões, taxas de documentação e administração, taxas bancárias electrónicas, taxas de serviços em moeda estrangeira, taxas e comissões baseadas em seguros, e taxas e comissões baseadas no conhecimento são reconhecidas a medida que os respectivos serviços forem prestados. As taxas de compromisso de empréstimo para empréstimos que não se espera que sejam sacados são reconhecidas em linha recta ao longo do período de compromisso.

Os custos com taxas e comissões, incluídas nas receitas líquidas de taxas e comissões, são principalmente taxas de transacção e de serviço relativas a instrumentos financeiros, que são amortizadas à medida que os serviços são recebidos. As despesas são apresentadas como despesas de taxas e comissões quando as despesas estão ligadas à produção de receitas de taxas e comissões.

(d) Resultados de operações financeiras

Os resultados de operações financeiras incluem os ganhos e perdas em transacções de comercialização de moeda estrangeira, os ganhos e perdas na conversão de itens monetários denominados em moeda estrangeira e os juros e variações no justo valor dos activos e passivos detidos para negociação.

(e) Locações

NIRF 16 - Políticas contabilísticas do locatário

Modelo de contabilização de locatário único

Todos os arrendamentos são contabilizados pelo reconhecimento de um activo com direito de uso e de um passivo de arrendamento, excepto no caso de:

- locações de ativos de baixo valor; e
- arrendamentos com uma duração de doze meses ou menos.

Todos os contratos de arrendamento que cumprem os critérios como arrendamento de um activo de baixo valor ou como arrendamento de curto prazo são contabilizados numa base linear ao longo do prazo do arrendamento.

Os pagamentos efectuados ao abrigo destes contratos de arrendamento, líquidos de quaisquer incentivos recebidos do locador, são reconhecidos em custos operacionais numa base linear ao longo do prazo do arrendamento. Quando estes contratos de arrendamento são rescindidos antes do termo do período de arrendamento, qualquer pagamento exigido pelo locador sob forma de penalização é reconhecido como despesas operacionais no período em que a rescisão ocorre.

Passivos por locações

Inicialmente mensurado pelo valor actual dos pagamentos contratuais devidos ao locador durante o prazo do contrato, com a taxa de desconto determinada por referência à taxa implícita no contrato, a menos que (como é tipicamente o caso do Banco) isto não seja prontamente determinável, caso em que a taxa de empréstimo incremental do Banco no início do contrato de locação é utilizada. A taxa de financiamento interno do Banco é a base sobre a qual é calculada a taxa de empréstimo incremental. Os pagamentos variáveis da locação só são incluídos na mensuração da obrigação da locação se dependerem de um índice ou taxa. Nesses casos, a mensuração inicial do passivo do arrendamento assume que o elemento variável permanecerá inalterado durante todo o prazo do arrendamento. Outros pagamentos de arrendamento variáveis são custos do período ao qual se referem. No reconhecimento inicial, o valor contabilístico do passivo do contrato de arrendamento também inclui:

- Valores que se espera que sejam pagáveis sob qualquer garantia de valor residual;
- O preço de exercício de qualquer opção de compra concedida em favor do banco, caso seja razoavelmente certo que esta opção será exercida;
- Qualquer penalidades a pagar pela rescisão do contrato de arrendamento, caso o prazo do arrendamento seja estimado com base no exercício desta opção de rescisão.

Após a mensuração inicial, as obrigações do arrendamento aumentam como resultado dos juros cobrados a uma taxa constante sobre o saldo em aberto e são reduzidas pelos pagamentos de arrendamento efectuados.

Custos com juros sobre as passivos de locação

Um custo financeiro de locação, determinado com referência à taxa de juro implícita na locação ou à taxa de empréstimo incremental do Banco, é reconhecido como custo dos juros durante o período da locação.

Activo pelo Direito de uso

Inicialmente medido pelo valor da responsabilidade do arrendamento, deduzido de quaisquer incentivos de arrendamento recebidos, e aumentado por:

- pagamentos de arrendamento efectuados no início ou antes do início do arrendamento;
- custos directos iniciais incorridos; e
- o valor de qualquer provisão reconhecida quando o banco for contratualmente obrigado a desmontar, remover ou restaurar o activo locado.

O banco aplica o modelo de reavaliação subsequente à mensuração inicial do direito de uso dos activos.

Depreciação do activo pelo direito de uso

Após a mensuração inicial, o direito de uso dos activos é depreciado linearmente durante o prazo restante do contrato de locação ou durante a vida económica remanescente do activo, caso esse prazo seja mais curto do que o prazo do contrato, a menos que a propriedade do activo subjacente seja transferida para o Banco no final do prazo do contrato de locação, sendo que o direito de uso dos activos é depreciado linearmente durante a vida económica remanescente do activo. Esta depreciação é reconhecida como parte

Standard Bank, S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

integrante dos custos operacionais.

Rescisão das locações

Quando o Banco ou o arrendador encerra ou cancela um arrendamento, o direito de uso do activo e o passivo do arrendamento são desreconhecidos.

No desreconhecimento do direito de uso do activo e do passivo do arrendamento, qualquer diferença é reconhecida como um ganho ou perda de desreconhecimento nos lucros ou prejuízos.

(f) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento inclui o imposto corrente e o imposto diferido, os quais são reconhecidos em resultados com excepção da parte que diz respeito aos itens directamente reconhecidos no capital próprio ou em rendimento integral.

Imposto corrente

O imposto corrente é o montante de imposto previsto a liquidar sobre o rendimento tributável do exercício com base nas taxas de imposto aprovadas ou substantivamente aprovadas à data de Balanço.

Imposto diferido

O imposto diferido é reconhecido tendo por base as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos, para efeitos de reporte financeiro, e os valores usados para efeitos fiscais. Não existe reconhecimento de imposto diferido quando do reconhecimento inicial de activos ou passivos numa transacção que não é uma concentração de actividades empresariais e que não afecta o lucro contabilístico nem o lucro tributável.

O montante do imposto diferido reconhecido baseia-se na forma esperada de realização ou liquidação do valor contabilístico dos activos e passivos mediante a utilização de taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de Balanço.

Os activos e passivos por impostos diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar os activos e passivos por impostos correntes que digam respeito a impostos sobre o rendimento cobrados pela mesma Autoridade Fiscal sobre a mesma entidade tributável, ou em entidades fiscais diferentes mas que pretendam pagar os activos e passivos por impostos correntes numa base líquida ou em que os seus activos e passivos por impostos diferidos serão realizados simultaneamente.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos sempre que seja provável a disponibilidade de lucros fiscais não utilizados, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis contra os quais as difernças temporárias possam ser utilizadas. Os activos por impostos diferidos são revistos a cada data de Balanço e são reduzidos com a probabilidade de o benefício não vir a ser realizado.

Os impostos adicionais que surgem a partir da distribuição de dividendos pelo Banco são reconhecidos no momento em que a responsabilidade de pagar o dividendo relacionado é reconhecida. Estes valores são geralmente reconhecidos em resultados, porque geralmente estão relacionados com rendimentos decorrentes de operações originalmente reconhecidas em resultados.

Disposições fiscais

Na determinação do montante do imposto corrente e diferido, o Banco tem em consideração o impacto de posições fiscais incertas e se são devidos impostos adicionais e juros. Esta avaliação baseia-se em estimativas e pressupostos e envolve uma série de julgamentos sobre eventos futuros. A existência de novas informações pode originar a alteração do julgamento feito pelo Banco sobre a adequação dos passivos fiscais existentes. As alterações no valor dos passivos fiscais terão impacto no gasto de imposto do exercício em que ocorre.

(g) Pagamentos com base em acções

O justo valor na data da concessão de prémios de pagamento com base em acções - ou seja, opções de acções - concedidas aos empregados é reconhecido em gastos com o pessoal e no capital próprio, ao longo do período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito de gozar estes prémios. O valor reconhecido como gasto é ajustado para reflectir o número de prémios para os quais os serviços relacionados e as condições de desempenho, não de mercado, se espera que sejam atingidos, de modo que o montante finalmente reconhecido como gasto tenha como base o número de prémios que satisfazem as condições relacionadas e que não sejam de mercado na data de aquisição. Para prémios de pagamento com base em acções com condições de não aquisição, o justo valor na data de concessão do pagamento com base em acções é mensurado para reflectir tais condições e não existe ajustamento para as diferenças entre os resultados esperados e os reais.

(h) Activos e passivos financeiros

(i) Reconhecimento

O Banco faz o reconhecimento inicial, na data em que são originados, dos empréstimos e adiantamentos, depósitos, títulos de dívida emitidos e passivos subordinados. Todos os outros instrumentos financeiros (incluindo compras regulares e vendas de activos financeiros) são reconhecidos na data de negociação, isto é, na data em que o Banco se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Um activo ou passivo financeiro é mensurado inicialmente ao justo valor acrescido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão se o item não for classificado ao justo valor através de resultados.

(ii) Classificação

Activos Financeiros

O Grupo classifica os seus activos financeiros numa das seguintes categorias:

- Ao custo amortizado
- Ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI)
- Designado ao justo valor através de resultados
- Ao justo valor através de resultados

Passivos financeiros

O Banco classifica os seus passivos financeiros, que não sejam garantias financeiras e compromissos de empréstimos, como mensurados:

- Ao custo amortizado
- Designado ao justo valor através de resultados

(iii) Desreconhecimento

Activos financeiros

O Banco desreconhece um activo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do activo expiram ou quando transfere os direitos de receber os fluxos de caixa contratuais através de uma transacção em que substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do activo financeiro são transferidos ou em que o Banco não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e vantagens da propriedade e não retém o controlo do activo financeiro.

No desreconhecimento de um activo financeiro, a diferença entre a valor contabilístico do activo (ou o valor contabilístico alocado à parte do activo desreconhecido) e a soma: do valor recebido (incluindo qualquer activo novo obtido menos qualquer passivo novo assumido) e (ii) de qualquer ganho ou perda acumulado que tenha sido reconhecido no rendimento integral e reconhecido em resultados. Quaisquer juros em activos financeiros transferidos que se qualificam para desreconhecimento e que sejam criados ou retidos pelo Banco são reconhecidos como um activo ou passivo em separado.

Nos casos em que o Banco realiza operações em que transfere os activos reconhecidos no Balanço, mas mantém todos ou substancialmente todos os riscos e benefícios dos activos transferidos ou uma parte deles, os activos transferidos não são desreconhecidos. Os empréstimos de títulos e as transacções de venda e recompra são exemplos de tais transacções.

Passivos financeiros

O Banco desreconhece um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais satisfeitas, canceladas ou quando estas expiram.

(iv) Modificações

Quando um activo ou passivo financeiro existente é substituído por outro com a mesma contraparte em termos substancialmente diferentes, ou os termos de um activo ou passivo financeiro existente são substancialmente modificados, tal troca ou modificação é tratada como um desreconhecimento do activo ou passivo original e o reconhecimento de um novo activo ou passivo pelo justo valor, incluindo o cálculo de uma nova taxa de juro efectiva, sendo a diferença dos respectivos valores contabilísticos reconhecida em outros ganhos e perdas sobre instrumentos financeiros dentro dos rendimentos não provenientes de juros. A data de reconhecimento de um novo activo é consequentemente considerada como a data de reconhecimento inicial para efeitos de cálculo da imparidade.

Se os termos não forem substancialmente diferentes para activos financeiros ou passivos financeiros, o Grupo recalcula o novo valor contabilístico bruto, descontando os fluxos de caixa modificados do activo ou passivo financeiro, utilizando a taxa de juro efectiva original. A diferença entre o novo valor bruto escriturado e o valor bruto escriturado originalmente é reconhecida como um ganho ou perda de modificação incluído em imparidades de crédito (para modificações de activos financeiros em dificuldades) ou em outros ganhos e perdas sobre instrumentos financeiros incluído em receitas não provenientes de juros (para todas as outras modificações).

(v) Compensação

Os activos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reconhecido no Balanço sempre que exista um direito legal de compensar os montantes reconhecidos e a intenção de efectuar a liquidação pelo seu valor líquido ou de realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os rendimentos e custos são apresentados numa base líquida apenas quando permitido pelas NIRF ou quando os ganhos e perdas são provenientes de um Grupo de transacções semelhantes geradas na actividade comercial do Banco.

(vi) Mensuração do custo amortizado

O “custo amortizado” de um activo ou passivo financeiro é o valor pelo qual o activo ou passivo financeiro é reconhecido inicialmente, deduzido dos reembolsos de capital, mais ou menos a amortização acumulada, usando o método da taxa de juro efectiva de qualquer diferença entre a quantia inicial reconhecida e a quantia na maturidade, menos qualquer redução por perda por imparidade.

(vi) Mensuração do justo valor

“Justo valor” é o preço que seria recebido para vender um activo, ou pago para transferir um passivo, numa transacção normal entre participantes do mercado na data da mensuração inicial ou, na sua ausência, no mercado activo mais vantajoso a que o Banco tivesse acesso nessa data. O justo valor de um passivo reflecte o seu risco de incumprimento.

O Grupo mensura o justo valor usando a seguinte hierarquia de justo valor, que reflecte a importância dos “inputs” utilizados na sua mensuração:

Nível 1: Preço de mercado cotado (não ajustado) num mercado activo para um instrumento idêntico;

Nível 2: Técnicas de valorização baseadas em dados observáveis, quer directamente (ou seja, como os preços) ou indirectamente (ou seja, derivada de preços). Esta categoria inclui instrumentos valorizados com utilização de: preços de mercado cotados em mercados activos para instrumentos similares; preços cotados para instrumentos idênticos ou similares em mercados considerados menos activos, ou outras técnicas de avaliação em que todos os inputs sejam directa ou indirectamente observáveis a partir de dados do mercado;

Nível 3: Técnicas de valorização utilizando inputs não observáveis significativos. Esta categoria inclui todos os instrumentos em que a técnica de valorização inclui inputs não baseados em dados observáveis e os inputs não observáveis têm um efeito significativo na avaliação do instrumento. Esta categoria inclui instrumentos que são avaliados com base em cotações de instrumentos similares, onde ajustamentos ou pressupostos não-observáveis significativos são necessários para reflectir as diferenças entre os instrumentos.

O justo valor dos activos e passivos financeiros que sejam negociados nos mercados activos é baseado em preços de mercado cotados ou cotações de preços do revendedor. Para todos os outros instrumentos financeiros, o Banco determina o justo valor utilizando técnicas internas de valorização. As técnicas de valorização incluem o valor actual líquido e modelos de fluxo de caixa descontado e outros modelos de avaliação. Os pressupostos e inputs utilizados em técnicas de valorização incluem as taxas de juro de referência e de mercado, os spreads de crédito e outros prémios utilizados para estimar taxas de desconto, os preços de obrigações e Bilhetes do Tesouro e as taxas de câmbio. O objectivo das técnicas de avaliação é calcular o justo valor que reflecte o preço do instrumento financeiro na data de relato e que teria sido determinado pelos participantes no mercado actuando numa base comercial.

O Banco utiliza modelos de avaliação amplamente reconhecidos para determinar o justo valor dos instrumentos financeiros comuns e mais simples, como taxas de juro e permutas de moeda, que utilizam apenas dados de mercado observáveis e exigem pouco julgamento e estimativa por parte da Administração. Normalmente, o mercado dispõe de preços observáveis e “inputs” do modelo para derivados transaccionados em bolsa e derivados simples negociáveis tais como as permutas de taxas de juro. A disponibilidade de preços de mercado observáveis e de inputs do modelo reduz a necessidade do julgamento e estimativa da Administração, reduzindo, também, a incerteza associada à determinação do justo valor. A disponibilidade de preços de mercado observáveis e de inputs varia, dependendo dos produtos e dos mercados, sendo propensa às bases das mudanças em eventos específicos e às condições gerais dos mercados financeiros.

(vii) Identificação e mensuração de imparidade

A imparidade da PCE é reconhecida em activos financeiros que sejam mensurados com base no custo amortizado ou com base no valor justo através de outro rendimento integral (OCI), bem como em exposições extrapatrimoniais (compromissos de empréstimo e contratos de garantia financeira).

A base de mensuração da PCE de um activo financeiro inclui a avaliação sobre se houve um aumento significativo no risco de crédito (SICR) na data do balanço, que inclui informações prospectivas disponíveis na data do balanço sobre eventos passados, condições actuais e previsões das condições económicas futuras. A base de mensuração da PCE, apresentada na tabela a seguir, segue uma abordagem imparcial e baseia-se na probabilidade média ponderada de uma série de resultados possíveis, o valor do dinheiro no tempo e nas informações prospectivas.

Vide “2.1.5 Principais fontes de incerteza das estimativas” para mais detalhes sobre a identificação e mensuração da perdas de crédito por imparidade.

Estágio 1	Uma ECL de 12 meses é calculada para activos financeiros que não se deterioraram significamente no que diz respeito à qualidade de crédito desde o reconhecimento inicial ou que tenham um baixo risco de crédito.
Estágio 2	Uma ECL ate a maturidade do contrato é calculada para os activos financeiros que tenham demonstrado um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial e que não sejam considerados créditos de baixo risco.
Estágio 3 (Activos com imparidade)	Uma ECL ate a maturidade do contrato é calculada para os activos financeiros que tenham evidência objectiva de imparidade. Os seguintes critérios para determinar a existência de imparidade em activos financeiros: <ul style="list-style-type: none">• Incumprimento dos pagamentos contratuais• Dificuldades financeira significativa do mutuário• Probabilidade de falência ou reorganização financeira

(viii) NIRF 9 - Políticas contabilísticas aplicáveis aos instrumentos financeiros

Activos financeiros

Ao custo amortizado

Instrumentos financeiros que satisfaçam em simultâneo as seguintes condições (excluindo os designados pelo valor justo através do resultado):

- Detido num modelo de negócios cuja finalidade é manter o activo financeiro com o objectivo de coletar os fluxos de caixa contratuais; e
- Os termos contratuais do activo financeiro dão origem, em datas específicas, aos fluxos de caixa que são apenas pagamentos do capital e juros sobre o valor do capital em dívida.



Esta avaliação inclui a determinação do objetivo de manter o activo e se os fluxos de caixa contratuais são consistentes com um acordo básico de empréstimo. Quando as cláusulas contratuais introduzem exposição a risco ou volatilidade que se considerem inconsistentes com um acordo de empréstimo inicial o activo financeiro é classificado como ao justo por meio do resultado.

Ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI)

Incorpora:

- Instrumentos da financeiros que satisfaçam em simultâneo as seguintes condições (excluindo os designados pelo valor justo através do resultado):
 - Detido num modelo de negócios cujo finalidade é manter o activo financeiro com o objetivo de coletar os fluxos de caixa contratuais e ou venda do instrumento financeiro; e
 - Os termos contratuais do activo financeiro dão origem, em datas específicas, aos fluxos de caixa que são apenas pagamentos do capital e juros sobre o valor do capital em dívida.

Esta avaliação inclui a determinação do objectivo de manter o activo e se os fluxos de caixa contratuais são consistentes com um acordo básico de empréstimo. Quando as cláusulas contratuais introduzem exposição a risco ou volatilidade que se considerem inconsistentes com um acordo de empréstimo inicial o activo financeiro é classificado como ao justo valor através do resultado.

- Investimentos de capital próprio não detidos para negociação e irrevogavelmente eleitos (numa base individual) para serem apresentados ao justo justo através de outro rendimento integral.

Designado ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros são designados para serem mensurados pelo justo valor por forma a eliminar ou reduzir significativamente um “descasamento contabilístico” que, de outra forma, surgiria.

Ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros não classificados em nenhuma das categorias de activos financeiros mencionadas acima.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem notas e moedas em cofre, depósitos no BancoCentral(BancodeMoçambique),eactivosfinanceirosdeeelevadaliquidez com maturidades originais de três meses, ou menos, a partir da data de aquisição, que estão sujeitos a um risco insignificante de mudanças no seu justo valor e são utilizados pelo Banco na gestão de seus compromissos de curto prazo.

Caixa e equivalentes de caixa são contabilizados pelo custo amortizado no Balanço. Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, os empréstimos e adiantamentos a Outras Instituições de Crédito estão incluídos como parte de caixa e equivalentes de caixa.

Empréstimos e adiantamentos

Os empréstimos e adiantamentos são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis, sem cotação num mercado activo.

Os “”empréstimos e adiantamentos a Bancos”” na demonstração da posição financeira incluem empréstimos e adiantamentos mensurads ao custo amortizado. Estes são inicialmente mensurados ao justo valor acrescido dos custos incrementais directos da transacções, e subsequentemente ao seu custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os “empréstimos e adiantamentos a clientes” na demonstração da posição financeira incluem: empréstimos e adiantamentos medidos pelo custo amortizado Estes são inicialmente mensurados ao justo valor acrescido dos custos incrementais directos da transacções, e subsequentemente ao seu custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efectiva.”

Títulos de investimento

Os “títulos de investimento” na demonstração da posição financeira: títulos de dívida mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral; e títulos de investimento em acções designados ao justo valor através de outro rendimento integral.

Passivos financeiros

Designado ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros são designados para serem mensurados pelo justo valor nas seguintes situacoes:

- eliminar ou reduzir significativamente um “não casamento contabilístico” que, de outra forma, surgiria quando os passivos financeiros fossem geridos e seu desempenho avaliado e reportado com base no justo valor.
- quando o passivo financeiro contém um ou mais derivados embutidos que modifiquem significativamente os fluxos de caixa do passivo financeiro.

Custo amortizado

Passivos financeiros não classificado na categoria mencionada acima.

Depósitos

Depósitos são fontes de financiamento através do Banco.

Depósitos são inicialmente mensurados ao justo valor mais custos de transacção associados, e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juro efectiva, excepto aqueles que o Banco designa por passivos ao justo valor através de resultados.

i) Activos tangíveis

(i) Reconhecimento e mensuração

Os outros activos tangíveis são reconhecidos inicialmente pelo custo.

Subsequentemente, os edifícios são mensurado por quantias revalorizadas enquanto os outros activos são mensurados ao custo ou custo considerado menos a depreciação acumulada (ver abaixo) e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. O custo de activos desenvolvidos internamente inclui o custo de materiais, mão-de-obra directa e uma proporção apropriada dos custos gerais de produção.

Quando um item de outros activos tangíveis inclui componentes significativas com períodos de vida útil estimada diferentes a contabilização é feita em classes separadas de activos.

Os edifícios são periodicamente reavaliados nos termos das Normas Internacionais de Relato Financeiro. O excedente da revalorização é reconhecido como reserva de reavaliação e é incluído no capital próprio até que seja realizado, altura em que é transferido directamente para resultados transitados.

(ii) Custos subsequentes

Os custos subsequentes são incluídos na valor contabilistico do activo ou são reconhecidos, se apropriado, como um activo independente apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros para o Banco e o custo do activo puder ser mensurado de forma fiável. Os restantes custos com manutenção e reparação são registados noutros custos operacionais durante o período financeiro em que foram incorridos.

Depreciação

A depreciação é calculada segundo o método das quotas constantes, para imputar os custos dos itens de outros activos tangíveis, menos os seus valores residuais, ao longo do seu período de vida útil estimada. Os prazos de vida útil estimada para os período actual e comparativo, são os seguintes:

	Número de anos
Edifícios	50 anos
Equipamento	3 - 5 anos
Veículos	4 anos
Mobiliário e outro equipamento	10 anos

Os métodos de depreciação, valores residuais e vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário a cada data de relato.

Os ganhos e perdas em alienações são reconhecidos em resultados e determinados pela diferença entre o valor da venda e de o valor líquido contabilístico.

(j) Activos intangíveis

O software adquirido pelo Banco é mensurado ao custo histórico deduzido da amortização acumulada e das perdas por imparidade acumuladas.

Os custos do software desenvolvido internamente são reconhecidos como um activo quando a entidade é capaz de demonstrar a sua intenção e capacidade de concluir o desenvolvimento e usar o software de uma maneira que irá gerar benefícios económicos futuros e consegue mensurar com segurança os custos para concluir o desenvolvimento.

Os custos capitalizados de software desenvolvido internamente incluem todos os custos directamente atribuíveis para o desenvolvimento do software bem como os custos capitalizados dos empréstimos obtidos para o efeito, e são amortizados durante a vida útil do software. O software desenvolvido internamente é mensurado pelo seu custo menos qualquer amortização acumulada e perdas por imparidade acumuladas.

Os custos subsequentes em activos de software são capitalizados somente quando aumentam os benefícios económicos futuros incorporados no activo específico a que se referem. Todos os outros custos são reconhecidos em resultados quando incorridos.

Amortização

A amortização é reconhecida com base em quotas constantes calculadas em função do valor estimado das vidas úteis dos activos intangíveis. Os activos intangíveis são amortizados por um período não superior a 7 anos.

Os métodos de amortização, vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de relato e ajustados quando apropriado.

(k) Imparidade de activos não financeiros

As quantias escrituradas dos activos não financeiros e dos activos por impostos diferidos são revistas a cada data de relato para apurar se há evidência objectiva de imparidade e quando esta existe estima-se o valor recuperável do activo. Uma perda por imparidade é reconhecida sempre que a valor contabilístico de um activo ou de uma unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados (Outros gastos operacionais).

O valor recuperável de um activo é o maior entre o valor em uso e o justo valor menos os custos de transação. O valor de uso corresponde ao valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontados a uma de taxa de desconto antes

dos impostos que reflecta as avaliações correntes do mercado do valor temporal do dinheiro e os riscos específicos para o activo.

Para outros activos que não o trespasse, uma perda por imparidade é revertida somente na medida em que a valor contabilístico do activo não exceda a valor contabilístico que teria sido determinado, líquido de depreciação ou amortização, se a perda por imparidade não tivesse sido reconhecida.

(l) Dividendos

Os dividendos são reconhecidos como uma exigibilidade no período em que são declarados. Os dividendos declarados são reconhecidos como uma redução no capital próprio.

(m) Benefícios dos empregados – Obrigações com pensões

De acordo com os contratos de trabalho negociados com os seus trabalhadores, o Banco assumiu a responsabilidade de pagar pensões de reforma, incluindo benefícios às viúvas, órfãos e pessoas singulares, em conformidade com o estabelecido por um acordo colectivo de trabalho.

Plano de benefício definidos

No que diz respeito aos benefícios de reforma acima, o Banco criou um fundo interno para cobrir os custos futuros com pensões. Os activos deste plano mantidos pelo fundo são representados por investimentos em contas de depósito de alto rendimento, obrigações emitidas por empresas de qualidade e contas correntes. As receitas resultantes dos activos do plano destinam-se a cobrir a obrigação que vier a ser determinada por meio de uma avaliação actuarial.

A contribuição para o activo do fundo é efectuada mensalmente e os juros e retornos gerados pelos activos do plano são capitalizados anualmente.

A avaliação actuarial da obrigação de benefício definido é efectuada com base no método de crédito da unidade projectada e intervalos regulares que a Administração julga mais convenientes, de modo a assegurar que os montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras não são materialmente diferentes dos valores que seriam determinados à data do relato.

O passivo apresentado no Balanço que respeita às obrigações em planos de benefício definido é determinado pelo valor actual das obrigações e inclui os ajustamentos relativos a ganhos e perdas actuariais não reconhecidos (ver abaixo) e custos de serviços prestados no passado.

Ganhos e perdas actuariais

Os ganhos e perdas actuariais resultam das alterações nos pressupostos actuariais e dos efeitos das diferenças entre os pressupostos actuariais anteriores e o real (ajustamentos experienciais).

Os ganhos actuariais são reconhecidos na demonstração do rendimento integral.

Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo comportam os salários, pagamentos de férias acumuladas, participação nos lucros, gratificações e outros benefícios não monetários, tais como contribuições para a assistência médica.

As obrigações de pagamento dos benefícios de curto prazo dos empregados são mensuradas numa base não descontada, sendo contabilizadas como custo quando o respectivo serviço é prestado.

Um passivo é reconhecido pelo valor que deverá ser pago no curto prazo, ao abrigo de planos de bónus em dinheiro ou férias acumuladas, se o Banco tiver uma obrigação actual legal ou construtiva de pagar esse valor, como resultado do serviço prestado no passado pelo empregado, e a obrigação puder ser estimada com fiabilidade.

Benefícios pelo término do contrato

Os benefícios pelo término do contrato são reconhecidos como custo, quando o Banco se compromete, sem possibilidade realista de retirada, com um plano detalhado formal para rescindir o contrato do empregado, antes da sua data normal de reforma, ou proporcionar benefícios pelo término, como resultado de uma oferta feita para encorajar a demissão voluntária. Se não se espera que os benefícios sejam totalmente liquidados no prazo de 12 meses após a data de relato, então estes são descontados.

Plano de contribuição definida

As obrigações respeitantes às contribuições para os planos de contribuição definida são reconhecidas como custo quando os serviços relacionados são prestados e reconhecidas como custos com pessoal em resultados. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um activo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução em futuros pagamentos está disponível.

As contribuições para planos de contribuição definida são reconhecidas como custo quando os serviços relacionados são prestados e são reconhecidos como custos com o pessoal em resultados.

(n) Empréstimos que rendem juros

Os empréstimos que rendem juros são inicialmente reconhecidos ao custo, deduzido dos custos de transacção atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos que rendem juros são mensurados pelo custo amortizado e as diferenças entre o custo e o valor de resgate são reconhecidos em resultados, no decurso do período dos empréstimos e com base no método da taxa de juro efectiva.

Standard Bank, S.A.

GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(o) Resultados por acção

O Banco apresenta resultados por acção básicos e diluídos para as suas acções ordinárias. Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o lucro ou prejuízo atribuível aos accionistas ordinários do Banco pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o período. Os resultados por acção diluídos são determinados ajustando os resultados atribuíveis aos accionistas ordinários e o número médio ponderado de acções ordinárias em circulação pelos efeitos de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras, que compreendem opções sobre acções concedidas aos empregados.

(p) Provisões

Uma provisão é reconhecida quando o Banco tem uma obrigação actual legal ou construtiva resultante de um acontecimento passado, em que é muito provável que uma saída de recursos venha a ser necessária para cumprir a obrigação, e o valor se possa estimar de forma fiável.

As provisões são mensuradas com base no valor actual dos custos que se espera incorrer para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de imposto que reflecte a avaliação actual do mercado do valor temporal do dinheiro e, quando necessário, o risco específico do passivo.

(q) Resultados por acção

O Grupo e o Banco apresentam os resultados por acção (básicos e diluídos) das suas acções ordinárias. O resultado por acção básico é calculado dividindo o lucro ou perda atribuível aos accionistas ordinários do Banco pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o período. O resultados por acção diluído é determinado ajustando o lucro ou perda atribuível aos accionistas ordinários e o número médio ponderado de acções ordinárias em circulação para os efeitos de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras, que compreendem as opções sobre acções concedidas aos empregados.

3. Gestão do risco financeiro - Objectivos, políticas e processos

As actividades do Banco expõem a instituição a riscos financeiros de diversa ordem. Estas actividades também incluem a análise, avaliação, aceitação e gestão de certo grau de risco ou combinação de riscos. Assumir riscos é essencial nos serviços financeiros e os riscos de carácter operacional são uma consequência inevitável do exercício da actividade. O objectivo do Banco é o de atingir um equilíbrio adequado entre retorno e o risco e minimizar os efeitos potencialmente adversos que possam afectar o seu desempenho financeiro.

Pela sua natureza, as actividades do Banco estão principalmente relacionadas com a utilização de instrumentos financeiros, incluindo instrumentos derivados. O Banco aceita depósitos de clientes remunerados em duas modalidades de taxa (fixas ou indexadas), com diferentes maturidades, e tenta gerar margens de juro acima da média, investindo estes fundos em activos de alta qualidade. O Banco procura aumentar estas margens consolidando os fundos de curto prazo e fazendo empréstimos por períodos mais longos, a taxas mais altas, mantendo liquidez suficiente para atender a todas as necessidades que possam surgir.

Assim, as políticas de gestão de risco implementadas pelo Banco foram desenvolvidas no sentido de permitir a identificação e a análise dos riscos, a definição de limites e controlos de risco apropriados e a supervisão dos riscos e grau de adesão aos limites fixados mediante a implementação de sistemas de informação fiáveis e actualizados. O Banco revê periodicamente as suas políticas de gestão de risco, assim como os sistemas implementados, por forma a considerar as alterações ocorridas no mercado, nos produtos e nas práticas de boa governação emergentes.

Estrutura, âmbito e natureza de relato de risco

A gestão do risco é realizada pelo Departamento de Risco, no âmbito das políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. Este departamento identifica, avalia e salvaguarda os riscos financeiros em estreita cooperação com as unidades operacionais do Banco. O Conselho de Administração fornece princípios escritos para a gestão global de risco bem como políticas escritas que abrangem áreas específicas, tais como, o risco cambial, o risco da taxa de juro, o risco de crédito e a utilização de instrumentos financeiros derivados e de instrumentos financeiros não-derivados. A auditoria interna é responsável pela revisão independente das políticas de gestão de risco e pelo ambiente de controlo. Dos diferentes tipos de riscos a que o Banco está exposto destacam-se o risco de crédito, o risco de liquidez, o risco de mercado e outros riscos operacionais. O risco de mercado inclui o risco cambial, risco da taxa de juros e outros riscos de preçoário.

3.1 Risco de crédito

O Banco está exposto ao risco de crédito, isto é, o risco de uma contraparte causar um prejuízo financeiro ao Banco por falta de quitação de uma obrigação contratual. A cada data de relato, são constituídas provisões para perdas por imparidade para cobrir os prejuízos incorridos. As mudanças significativas na economia, ou no desempenho de um determinado segmento da indústria em que exista uma concentração da carteira do Banco, poderão resultar em perdas diferentes das previstas à data de relato. Consequentemente, a Administração está empenhada em gerir cuidadosamente a exposição do Banco ao risco de crédito.

O Banco estrutura os níveis de risco de crédito a que está exposto e estabelece limites no valor do risco aceite na relação com um mutuário ou grupos de mutuários e com os segmentos da indústria. Esses riscos são monitorados numa base rotativa e sujeitos a revisões anuais ou com mais frequência. Os limites ao nível de risco de crédito por produto, sector de indústria e país são aprovados pelo Conselho de Administração.

A exposição a qualquer mutuário, incluindo bancos, é restringida por sub-limites, abrangendo exposições do balanço e extra-patrimoniais e limites de risco estabelecidos diariamente com relação aos itens negociáveis, tais como os contratos de operações cambiais a prazo. As exposições reais têm em conta os limites definidos e são controladas numa base diária.

A exposição ao risco de crédito é gerida através da análise regular da capacidade dos mutuários e potenciais mutuários cumprirem com o pagamento dos juros e reembolso de capital e, se necessário, mediante a alteração dos limites de crédito. A obtenção de cauções e garantias corporativas e pessoais faz parte da gestão da exposição ao risco de crédito.

Os Administradores criaram um Comité de Crédito que implementa a política de crédito do Banco. É política do Banco exigir garantias adequadas aos clientes antes do desembolso dos empréstimos aprovados. São geralmente obtidas cauções aceitáveis sob a forma de dinheiro, inventários, investimentos cotados em Bolsa ou hipoteca de propriedades.

3.1.1 Mensuração do risco de crédito

Empréstimos e adiantamentos

Características e métricas da carteira de crédito em termos da NIRF 9
Activos financeiros ao custo amortizado e FVOCI, bem como a exposições extrapatrimoniais sujeitas a uma ECL (Perdas Esperada de Crédito) são analisados e categorizados, com base na qualidade de crédito usando a escala de rating do Banco. As exposições dentro dos estágios 1 e 2 são classificadas entre 1 e 25 em termos da escala de classificação do banco. As exposições que não estão entre 1 e 25 são consideradas em incumprimento.

Incumprimento

A definição de incumprimento, que acciona automaticamente a classificação de crédito com imparidade (estágio 3), baseia-se na abordagem e nas definições internas de gestão de risco de crédito do Banco. Embora a determinação específica de incumprimento varie de acordo com a natureza do produto, geralmente é determinado (alinhado à definição dos acordos de Basileia) como ocorrendo, no menor entre as seguintes fases:

- quando, na opinião do Banco, a contraparte é considerada improvável de pagar as quantias devidas na data de vencimento ou pouco depois, sem recurso a acções como a realização da garantia; ou
- quando a contraparte está vencida há mais de 90 dias (ou, no caso de facilidades de descoberto em excesso do limite actual).

O Banco não contradiz a presunção do atraso de 90 dias da IFRS 9 para efeitos de crédito vencido.

Um instrumento financeiro activo é considerado em incumprimento quando há evidência objectiva de perda de valor. Os critérios a seguir são usados para determinar se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável para instrumentos financeiros activos, individuais ou em grupo:

- dificuldade financeira significativa do mutuário e / ou modificação (ou seja, dificuldades de fluxo de caixa conhecidas do tomador de empréstimo)
- uma quebra de contrato, como incumprimento nos pagamentos de juros e /ou capital
- desaparecimento do mercado activo devido a dificuldades financeiras
- torna-se provável que o mutuário declare falência ou outra reorganização financeira
- quando o Banco, por razões económicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do mutuário, faz concessões que não faria de outra forma.

Exposições que estão vencidas há mais de 90 dias também são consideradas em incumprimento.

Saneamentos

Um empréstimo com imparidade é saneado quando todas as tentativas razoáveis de cobranças tenham sido feitas e já não se preveja um benefício económico material da tentativa de recuperar o saldo em aberto. Os seguintes critérios devem ser atendidos antes que um instrumento financeiro possa ser saneado:

- o instrumento financeiro activo esteve em incumprimento pelo período definido para o produto específico (ou seja, VAF, empréstimos hipotecários, etc.), que é considerado suficiente para determinar se a entidade é capaz de receber qualquer benefício económico adicional do empréstimo em incumprimento; e
- no momento do saneamento, o instrumento financeiro activo está totalmente deteriorado (ou seja, 100% de provisão) sem expectativas razoáveis de recuperação do activo, ou uma parte dele.

A excepção aos requisitos acima, onde a exposição é garantida, o empréstimo com imparidade somente pode ser saneado uma vez que a garantia tenha sido realizada. Após a realização da garantia, o montante de déficit pode ser saneado se atender ao segundo requisito listado acima. O valor do déficit não é aplicável ao primeiro requisito de saneamento.

Remediações

É necessária uma avaliação contínua para determinar se as condições que levaram um instrumento financeiro activo a ser considerado um empréstimo com imparidade (ou seja, estágio 3) ainda existem. Os instrumentos financeiros activos que não se qualificam como empréstimos com imparidade permanecem no estágio 3 por um período mínimo de seis meses (ou seja, seis pagamentos mensais consecutivos completos segundo os termos e condições).

Quando se determinar que um instrumento financeiro activo não mais

atende aos critérios de aumento significativo do risco de crédito, quando comparado ao rating de crédito no reconhecimento inicial, o instrumento financeiro activo passará do estágio 2 (modelo de perda de crédito esperada vitalício) de volta ao estágio 1 (modelo de perda de crédito esperado para 12 meses) prospectivamente. Em portfólios do retalho têm um período de reabilitação de pelo menos 6 meses (subsequente a um cliente ter pago todas as facilidades pendentes) seria necessário para que a avaliação interna do cliente diminuísse de volta à sua escala de avaliação no reconhecimento inicial e passasse do estágio 2 para o estágio 1 adequadamente.

Caixa e disponibilidades no Banco Central

Caixa e disponibilidades no Banco Central compreendem moedas e notas bancárias. Estes são itens de curto prazo com alta liquidez sem histórico de perdas, qualificando como “Monitoria padrão” na classificação interna do Banco.

Activos financeiros

Nos termos do NIFR 9, uma provisão para imparidade é calculada por exposição pelo menor entre o período de 12 meses ou o tempo restante de vida da exposição.

Os activos financeiros compreendem bilhetes do tesouro e obrigações do tesouro de Moçambique. Contém itens de curto e médio longo prazo, com a classificação associada ao Governo de Moçambique, sem histórico de perdas, qualificando como “Monitoria padrão” na classificação interna do Banco.

3.1.2. Controlo do limite do risco e políticas de mitigação

Exposições extrapatrimoniais

As cauções, garantias, derivados de crédito e exposições patrimoniais e extrapatrimoniais são frequentemente utilizadas para mitigar o risco de crédito. As políticas e procedimentos de mitigação de risco de crédito asseguram que as técnicas de mitigação de risco de crédito sejam aceitáveis, utilizadas de forma consistente, valorizadas de forma regular e adequada e possam satisfazer os requisitos de risco de gestão operacional para a aplicação legal, prática e antecipada.

O Banco gere limites e controla a concentração do risco de crédito sempre que este é identificado, em particular, para contrapartes individuais, grupos e indústrias.

O Banco estrutura os níveis de risco de crédito mediante a aplicação de limites de risco aceite na relação com um mutuário, ou grupos de mutuários, e para segmentos geográficos e de indústria. Esses riscos são monitorados numa base rotativa e sujeitos a uma revisão anual ou mais frequente, sempre que se julgue necessário. Os limites no nível de risco de crédito por produto, sector da indústria e por país são aprovados trimestralmente pelo Conselho de Administração.

As cartas de crédito são também sujeitas a avaliações rigorosas de crédito antes de serem emitidas. Os acordos especificam os limites monetários para as obrigações do Banco.

Outros controlos específicos e medidas de mitigação apresentam-se como se segue:

(a) Garantias

O Banco recorre a uma gama de políticas e práticas para reduzir o risco de crédito. A mais frequente é a obtenção de colaterais sobre fundos mutuados. O Banco implementa directivas orientadoras sobre a aceitabilidade das categorias específicas de garantias de crédito ou de redução do risco de crédito. Os principais tipos de garantia para os empréstimos e adiantamentos são:

- Hipotecas sobre residencias próprias;
- Encargos sobre activos comerciais, tais como instalações, equipamentos, inventários e contas a receber;
- Encargos sobre instrumentos financeiros, tais como títulos de dívida e acções.

O financiamento e empréstimos de longo prazo a empresas são efectuados normalmente com garantias enquanto as linhas de crédito individual renovável não. Para minimizar as perdas de crédito, assim que são observados indicadores de imparidade em empréstimos e adiantamentos individuais relevantes, o Banco procura obter garantias reais adicionais da contraparte.

As garantias reais constituídas sobre activos financeiros que não sejam empréstimos e adiantamentos são determinadas pela natureza do instrumento. Geralmente, os títulos de dívida, obrigações do tesouro ou outras obrigações elegíveis não estão sujeitos à entrega de garantias, com excepção dos títulos suportados por activos e instrumentos similares, que são garantidos pelas carteiras de instrumentos financeiros.

O Banco detém garantias de empréstimos e adiantamentos a clientes. O efeito das garantias em 31 de dezembro de 2020 é descrito abaixo:



Grupo & Banco				
	Activos sobre-colateralizados		Activos sub-colateralizados	
	Valor contabilístico dos activos	Justo valor das garantias	Valor contabilístico dos activos	Justo valor das garantias
Banca de particulares e negócio				
Empréstimos hipotecários	1,994,061,230	4,463,793,596	-	-
Vendas a prestações e locações financeiras	-	-	652,091,340	651,263,041
Outros empréstimos e adiantamentos	-	-	9,525,241,430	4,123,934,581
Banca de grandes empresas e de investimento				
Empréstimos a grandes empresas	-	-	27,786,870,029	9,725,742,223
Em 31 de Dezembro de 2020	1,994,061,230	4,463,793,596	37,964,202,799	14,500,939,845

O efeito das garantias em 31 de dezembro de 2019 é descrito abaixo:

	Activos sobre-colateralizados		Activos sub-colateralizados	
	Valor contabilístico dos activos	Justo valor das garantias	Valor contabilístico dos activos	Justo valor das garantias
Banca de particulares e negócio				
Empréstimos hipotecários	1,865,543,000	3,738,075,990	-	-
Vendas a prestações e locações financeiras	-	-	647,519,000	647,232,925
Outros empréstimos e adiantamentos	8,548,573,000	647,232,925	-	-
Banca de grandes empresas e de investimento				
Empréstimos a grandes empresas	-	-	19,065,327,129	9,725,742,223
Entidades soberanas	-	-	-	-
Em 31 de Dezembro de 2019	10,414,116,000	4,385,308,915	19,712,846,129	10,372,975,148

3.1.4. Exposição máxima ao risco de crédito antes das garantias ou outros mitigadores do risco de crédito

Grupo & Banco	
2020	
MT	
	Valor contabilístico
Banca de particulares e negócio	12,171,394,000
Empréstimos hipotecários	1,994,061,230
Vendas a prestações e locações financeiras	652,091,340
Cartões de crédito	405,813,550
Outros empréstimos e adiantamentos	9,119,427,880
Banca de grandes empresas e investimento	74,144,888,809
Grandes empresas	27,786,870,029
Entidades soberanas	6,441,205,880
Instituições financeiras	19,916,812,900
Valor bruto	86,316,282,809
Menos: Juros em suspenso	(19,163,720)
Menos: Perda de credito esperada nos empréstimos e adiantamentos	(2,093,931,181)
Valor líquido dos emprestimos e adiantamentos mensurados ao custo amortizado	84,203,187,908
Investimentos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	
Entidades soberanas	26,192,350,447
Valor bruto	26,192,350,447
Adicionar: Ajustamneto da reserva de justo valor (antes do ECL)	142,980,035
Total dos investimentos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	26,335,330,481
Exposições extrapatrimoniais	
Cartas de crédito	2,068,112,733
Garantias financeiras	15,044,805,423
Valor bruto	17,112,918,156
Menos: Perda de credito esperada em exposicoes extrapatrimoniais	(73,205,157)
Valor líquido dos em investimentos financeiros ao custo amortizado	17,039,712,998
Total da exposicao dos activos financeiros sujeitos ao ECL	127,578,231,388
Adição de outras exposições da actividade do banco	
Caixa e disponibilidades no Banco Central	26,689,154,838
Activos detidos para negociação	985,837
Exposição total ao risco de crédito	154,268,372,063

SB 1 - 12		SB 13 - 20		SB 21- 25		Incumprimento	Valor contabilístico das exposicoes em incumprimento	Garantias e recuperacoes expectaveis em exposicoes em incumprimento	Juros em suspenso para exposicoes em incumprimento	Saldo das perdas expectaveis em exposicoes em incumprimento	Cobertura das exposicoes em incumprimento	Vencido %
Estágio 1	Estágio 2	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3						
-	-	10,233,969,280	-	151,690,080	1,091,699,920	708,357,720	708,357,720	297,563,889	14,323,000	396,470,831	-	-
-	-	1,476,285,900	-	151,690,080	151,690,080	214,395,170	214,395,170	157,233,966	-	57,161,204	27%	11%
-	-	601,823,260	-	-	42,665,260	7,602,820	7,602,820	6,695,980	-	906,840	12%	1%
-	-	303,512,780	-	-	92,060,200	10,240,570	10,240,570	-	-	10,240,570	100%	3%
-	-	7,852,347,340	-	-	805,284,380	476,119,160	476,119,160	133,633,943	14,323,000	328,162,217	72%	5%
27,817,529,190	-	39,719,861,499	3,971,876,670	576,652,270	1,642,060,210	421,749,690	421,749,690	37,578,830	4,840,720	379,330,140	-	-
8,852,622,440	-	13,278,246,949	3,020,379,190	576,652,270	1,642,060,210	421,749,690	421,749,690	37,578,830	4,840,720	379,330,140	91%	2%
-	-	26,441,205,880	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%
18,964,906,750	-	408,670	951,497,480	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%
27,817,529,190	-	49,953,830,779	3,971,876,670	728,342,350	2,733,760,130	1,130,107,410	1,130,107,410	335,142,719	19,163,720	775,800,971	-	-

(d) Empréstimos e adiantamentos a Bancos

O total do valor bruto dos empréstimos e adiantamentos a Bancos com imparidade à data de 31 de Dezembro de 2020 foi nulo (2019: nulo). O Banco não possui garantias contra os empréstimos e adiantamentos a Bancos.

(e) Empréstimos renegociados

As actividades de reestruturação incluem acordos de pagamento, planos de gestão externa aprovados, modificação e diferimento de pagamentos. Após a reestruturação, uma conta em atraso passa a ser considerada uma conta em situação normal e é gerida conjuntamente com outras contas semelhantes. As políticas e práticas de reestruturação baseiam-se em indicadores ou critérios que, no julgamento dos gestores responsáveis, indicam que os pagamentos terão forte probabilidade de continuar. Estas políticas são mantidas sob permanente controlo e é mais comum a reestruturação ser aplicada aos empréstimos a prazo, em particular empréstimos para financiamento de clientes. Os empréstimos renegociados totalizaram MT 3 933 772 203 (2019: MT 1 382 027 344).

Grupo & Banco		
Categoria	2020	2019
	MT	MT
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3,933,772,203	1,382,027,344
Banca de particulares e negócio	1,985,463,601	1,109,042,347
Vendas a prestações e locações financeiras	1,985,463,601	1,109,042,347
Outros empréstimos e adiantamentos	-	-
Banca de Grandes empresas e de Investimentos	1,948,308,602	272,984,997
Empréstimos a grandes empresas	1,948,308,602	272,984,997
Operações de locação financeira Imobiliária	-	-
Total	3,933,772,203	1,382,027,344

(b) Compromissos relacionados com o crédito

O principal objectivo destes instrumentos é assegurar que os fundos estão disponíveis para o cliente em qualquer momento. As garantias e as cartas de crédito de apoio estão sujeitas ao mesmo risco de crédito que os empréstimos. As cartas de crédito documentais e comerciais que representam compromissos escritos pelo Banco em nome de um cliente, autorizando um terceiro a responsabilizar o Banco, até um montante estipulado sob termos e condições específicas, são garantidas por remessas de mercadorias subjacentes a que dizem respeito e, por isso, correm menos riscos do que um empréstimo directo.

Os compromissos para aumentar o crédito representam parcelas não utilizadas de autorizações visando aumentar o crédito, quer sob a forma de empréstimos, garantias ou cartas de crédito. No que diz respeito ao risco de crédito nos compromissos que visam aumentar o crédito, o Banco fica potencialmente exposto à perda de um montante igual ao total dos compromissos não utilizados. Todavia, o montante provável da perda é inferior ao total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos para aumentar o crédito são contingentes aos clientes manterem padrões de crédito específicos. O Banco controla o prazo de vencimento dos compromissos de crédito, porque os compromissos de longo prazo assumidos têm de um modo geral, um grau de risco de crédito maior do que os compromissos de prazo mais curto.

3.1.3 Impacto da Covid na gestão do risco

O Covid-19 teve um impacto profundo a nível mundial e continua a haver muita incerteza quanto ao caminho económico futuro e à recuperação. Em resposta ao Covid-19, o Banco implementou uma série de acções e continua a acompanhar a evolução e a adequação das medidas que foram instituídas. Do ponto de vista da gestão do risco, o Banco tomou um vasto leque de acções, que incluem:

- Interação com os clientes para identificar as necessidades de apoio mediante as necessidades do seu negócio;
- Criação de um programa de alívio de empréstimos em cenários adverso;
- VMonitorização e avaliação permanente dos principais ecossistemas e exposições;
- IRevisão do apetite de risco dos clientes nos sectores afectados;
- Moratória de até 9 meses aos clientes severamente afectados pela pandemia;
- Acompanhamento estreito dos valores das garantias subjacentes aos empréstimos no estágio 3 para assegurar níveis de provisionamento razoáveis, tendo em conta o estado real das garantias e as condições prevalecentes no mercado.

3.1.5 Concentração de riscos dos activos financeiros com exposição ao risco de crédito

(a) Sectores geográficos

O Banco atribui exposições às regiões, com base no país de domicílio das suas contrapartes. Todas as exposições de crédito relacionadas a empréstimos e adiantamentos aos clientes estão baseadas em Moçambique.

(b) Sectores Industriais (Empréstimos e adiantamentos a clientes)

Grupo & Banco		
	2020	2019
	MT	MT
Análise sectorial		
Agricultura, caça, silvicultura e pescas	3,826,921,880	4,849,204,486
Mineração e Pedreiras	4,527,589,955	3,298,107,427
Indústria transformadora	5,205,585,995	1,516,431,040
Construção	600,718,972	906,646,863
Electricidade, gás e água	222,332,692	131
Transporte, Armazenamento e Distribuição	1,136,072,591	611,839,612
Comunicação	735,868,097	1,604,248,406
Intermediários Financeiros e Seguros	913,818,045	1,266,709,515
Comércio a grosso e a retalho/ Reparação de itens específicos	4,727,313,557	2,583,184,150
Serviços às Empresas	31,584,135	974,181,356
Indústria Imobiliária	119,950,657	421,323,247
Infraestruturas	6,444,327,366	4,290,316,719
Óleo e Gás	3,256,816,672	-
Outros	8,209,363,671	7,804,769,177
Total	39,958,264,289	30,126,962,129

Standard Bank, S.A.

GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

3.1.6 Análise sectorial de imparidade de crédito

A análise sectorial da imparidade de crédito de empréstimos em incumprimento é apresentada no quadro abaixo:

	Grupo & Banco	
	2020	2019
	MT	MT
Análise sectorial		
Agricultura	10,070,658	-
Comunicação	314,385,699	-
Serviços às empresas	-	16,346,822
Construção	3,634,671	32,834,620
Indústria transformadora	5,692,934	-
Mineração e Pedreiras	449,671	-
Particulares	264,389,136	180,330,745
Outros serviços	434,007	46,953,316
Transporte	28,050,181	17,167,346
Comércio a grosso	148,693,635	37,496,752
	775,800,592	331,129,601

3.2 Risco de Mercado

O Banco assume a exposição ao risco de mercado, que é o risco de que o justo valor ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuem devido a mudanças nos preços de mercado. Os riscos de mercado decorrem de posições abertas em produtos de taxa de juros, moeda e capital, os quais estão expostos a movimentos de mercado gerais e específicos e mudanças no nível de volatilidade de taxas de mercado ou preços como taxas de juros, spreads de crédito, taxas de câmbio e preços de investimentos em capitais.

3.2.1 Técnicas de mensuração do risco de mercado

As principais técnicas de mensuração utilizadas pelo Banco para mensurar e controlar o risco de mercado são as seguintes:

3.2.2 Risco Cambial

O Banco encontra-se exposto aos efeitos das flutuações nas principais taxas de câmbio ao nível da sua posição financeira e dos fluxos de caixa. O Conselho de Administração estabelece limites para os níveis de exposição por moeda e em agregado, tanto para as posições durante a noite e diurnas, as quais são controladas numa base diária. A nota 3.2.4 abaixo resume a exposição do Banco em termos de risco cambial em 31 de Dezembro de 2020. O quadro inclui os instrumentos financeiros detidos pelo Banco ao valor contabilístico por moeda.

3.2.3 Risco da taxa de juro

O risco da taxa de juro consiste na flutuação dos fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro devido às alterações das taxas de juro praticadas ao nível do mercado. O risco do justo valor da taxa de juro consiste no risco de flutuação do valor de um instrumento financeiro devido às alterações das taxas de juro no mercado. O Banco encontra-se exposto ao risco dos efeitos das variações que ocorram aos vários níveis das taxas de juro do mercado em termos de justo valor e de fluxos de caixa. As margens de juro podem aumentar como consequência desse tipo de flutuações, podendo, também, ter como consequência uma redução das perdas no caso de ocorrência de movimentos inesperados. O Conselho de Administração fixa limites relativos aos níveis permitidos de alteração das taxas de juro, os quais são controlados diariamente pela Sala de Mercados do Banco. A nota 3.4 resume a exposição do Banco aos riscos da taxa de juro. A mesma inclui o valor contabilístico dos instrumentos financeiros do Banco classificados pelo preço contratual recém fixado ou pelas datas de maturidade, dos dois o que ocorrer em primeiro lugar.

3.2 RISCO CAMBIAL (MT)

	Grupo						
	USD	EUR	GBP	MT	ZAR	Outras moedas	Total
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Em 31 de Dezembro de 2020							
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	16,684,136,512	180,562,188	5,869,667	9,559,831,560	281,821,907	-	26,712,221,834
Activos detidos para negociação	-	-	-	985,837	-	-	985,837
Activos financeiros	-	-	-	26,182,600,447	-	-	26,182,600,447
Empréstimos e adiantamentos a bancos	17,682,128,859	2,050,352,941	96,411,382	24,273,364,891	1,628,618,506	858,671,783	46,589,548,362
Empréstimos e adiantamentos a clientes	12,522,385,223	221,339,718	-	24,888,669,463	231,938,704	-	37,864,333,108
Outros activos	-	-	-	106,821,165	59,808,762	-	-
Activos do fundo de pensões	-	-	-	172,791,000	-	-	172,791,000
	46,888,650,594	2,452,254,847	102,281,049	85,185,064,361	2,202,187,879	858,671,783	137,689,110,513
Passivos							
Recursos de instituições de crédito	342,088,834	88,958,269	87,583,038	-	16,495,304	-	535,125,445
Recursos de clientes	45,179,617,131	2,463,796,555	93,650,479	61,125,767,600	1,944,225,720	856,470,243	111,663,527,728
Outros passivos	-	-	-	969,569,354	-	-	969,569,354
Responsabilidade com a assistência médica pós-reforma	-	-	-	71,380,000	-	-	71,380,000
	45,521,705,965	2,552,754,824	181,233,517	62,166,716,954	1,960,721,024	856,470,243	113,239,602,527
Valor líquido	1,366,944,630	(100,499,977)	(78,952,468)	23,018,347,407	241,466,855	2,201,540	24,449,507,986

	Banco						
	USD	EUR	GBP	MT	ZAR	Outras moedas	Total
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Em 31 de Dezembro de 2020							
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	16,684,136,512	180,562,188	5,869,667	9,536,764,564	281,821,907	-	26,689,154,838
Activos detidos para negociação	-	-	-	985,837	-	-	985,837
Activos financeiros	-	-	-	26,192,350,447	-	-	26,192,350,447
Empréstimos e adiantamentos a bancos	17,682,128,859	2,050,352,941	96,411,382	24,273,364,891	1,628,618,506	858,671,783	46,589,548,362
Empréstimos e adiantamentos a clientes	12,522,385,223	221,339,718	-	24,888,669,463	231,938,704	-	37,864,333,108
Outros activos	-	-	-	152,262,497	59,808,762	-	212,071,259
Activos do fundo de pensões	-	-	-	172,791,000	-	-	172,791,000
	46,888,650,594	2,452,254,847	102,281,049	85,217,188,699	2,202,187,879	858,671,783	137,721,234,850
Passivos							
Recursos de instituições de crédito	342,088,834	88,958,269	87,583,038	-	16,495,304	-	535,125,445
Recursos de clientes	45,179,617,131	2,463,796,555	93,650,479	61,125,767,600	1,944,225,720	856,470,243	111,663,527,728
Passivos por imposto corrente	-	-	-	186,296,617	-	-	186,296,617
Outros passivos	-	-	-	971,784,939	-	-	971,784,939
Responsabilidade com a assistência médica pós-reforma	-	-	-	71,380,000	-	-	71,380,000
	45,521,705,965	2,552,754,824	181,233,517	62,355,229,156	1,960,721,024	856,470,243	113,428,114,728
Valor líquido	1,366,944,629	(100,499,978)	(78,952,468)	22,861,959,543	241,466,855	2,201,540	24,293,120,122

	Grupo						
	USD	EUR	GBP	MT	ZAR	Outras moedas	Total
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Em 31 de Dezembro de 2019							
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	13,957,958,689	245,483,593	3,095,612	8,487,758,882	81,610,185	-	22,775,906,961
Derivados	-	-	-	-	-	-	-
Activos detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros	-	-	-	32,032,245,057	-	-	32,032,245,057
Activos por imposto corrente	-	-	-	47,426,631	-	-	47,426,631
Empréstimos e adiantamentos a bancos	11,652,313,506	1,190,131,442	58,713,674	14,705,135,251	1,257,949,777	920,323,094	29,784,566,743
Empréstimos e adiantamentos a clientes	7,060,831,943	141,070,987	-	21,181,247,917	64,047,805	-	28,447,198,652
Outros activos	-	-	-	149,791,932	20,943,563	-	170,735,495
Activos do fundo de pensões	-	-	-	172,894,000	-	-	172,894,000
	32,671,104,138	1,576,686,022	61,809,286	76,776,499,669	1,424,551,330	920,323,094	113,430,973,539
Passivos							
Recursos de instituições de crédito	1,647,395,238	28,981,971	-	937,950,529	9,802,015	-	2,624,129,754
Recursos de clientes	32,462,756,220	1,550,950,677	59,491,130	51,937,890,927	1,531,690,984	936,480,210	88,479,260,149
Emprestimos subordinados	-	-	-	1,061,961,646	-	-	1,061,961,646
Outros passivos	-	-	-	665,123,465	-	-	665,123,465
Responsabilidade com a assistência médica pós-reforma	-	-	-	76,934,000	-	-	76,934,000
	34,110,151,458	1,579,932,648	59,491,130	54,679,860,567	1,541,493,000	936,480,210	92,907,409,014
Valor líquido	(1,439,047,320)	(3,246,626)	2,318,156	22,096,639,102	(116,941,670)	(16,157,116)	20,523,564,525



	Banco						
	USD	EUR	GBP	MT	ZAR	Outras moedas	Total
	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT
Em 31 de Dezembro de 2019							
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	13,957,958,689	245,483,594	3,095,612	8,477,928,675	81,610,185	-	22,766,076,756
Activos financeiros	-	-	-	32,041,995,057	-	-	32,041,995,057
Activos por imposto corrente	-	-	-	47,426,631	-	-	47,426,631
Empréstimos e adiantamentos a bancos	11,652,313,506	1,190,131,441	58,713,674	14,705,135,251	1,257,949,777	920,323,094	29,784,566,742
Empréstimos e adiantamentos a clientes	7,060,831,943	141,070,987	-	21,181,247,917	64,047,805	-	28,447,198,652
Outros activos	-	-	-	164,306,184	20,943,563	-	185,249,747
Activos do fundo de pensões	-	-	-	172,894,000	-	-	172,894,000
	32,671,104,138	1,576,686,022	61,809,286	76,790,933,715	1,424,551,330	920,323,094	113,445,407,585
Passivos							
Recursos de instituições de crédito	1,647,395,238	28,981,972	-	937,950,529	9,802,015	-	2,624,129,754
Recursos de clientes	32,462,756,220	1,550,950,678	59,491,130	51,937,890,927	1,531,690,984	936,480,210	88,479,260,149
Emprestimos subordinados	-	-	-	1,061,961,646	-	-	1,061,961,646
Outros passivos	-	-	-	670,721,855	-	-	670,721,855
Responsabilidade com a assistência médica pós-reforma	-	-	-	76,934,000	-	-	76,934,000
	34,110,151,458	1,579,932,650	59,491,130	54,685,458,957	1,541,493,000	936,480,210	92,913,007,404
Valor líquido	(1,439,047,320)	(3,246,628)	2,318,156	22,105,474,758	(116,941,670)	(16,157,116)	20,532,400,181

Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A tabela abaixo indica a sensibilidade do Banco no final do ano relativamente a variações de taxa de câmbio das principais moedas a que o Banco está exposto por via dos seus instrumentos financeiros. As percentagens indicadas abaixo representam a variação das taxas de câmbio em relação ao ano anterior. Esta análise pressupõe que todas as outras variáveis, em particular as taxas de juros específicas, permanecem constantes. A análise foi realizada de forma consistente com o período anterior. As taxas são em Meticais para uma unidade de moeda estrangeira.

	Grupo & Banco			
	USD	ZAR	EUR	GBP
Taxas Forex em 31 de Dezembro				
2020	74.90	5.11	92.04	102.17
2019	61.47	4.37	68.89	80.72
2018	61.47	4.28	70.25	78.10
Movimentos (%)				
2020	-22%	-17%	-34%	-27%
2019	0%	-2%	2%	-3%
Posição líquida da moeda				
2020	19,684,448	(892,335)	(815,341)	20,348
2019	(1,332,195)	(3,085,913)	(117,395)	2,364.0
O impacto nos (ganhos)/perdas sobre os números reportados utilizando as taxas e os movimentos acima é definido como segue:				
2020	(4,300,669)	151,105	273,990	(5,407)
2019	-	64,891	(2,273)	(79)
A análise de sensibilidade será baseada no pressuposto de um movimento de 2% em cada direcção. A informação abaixo reflecte o efeito de tal movimento sobre os (ganhos)/perdas:				
2020	(86,013)	3,022	5,480	(108)
2019	-	1,298	(45)	(2.0)

Se as moedas estrangeiras enfraquecerem/ fortalecerem relativamente ao Metical pelos mesmos percentuais estabelecidos no quadro acima, observaríamos um efeito igual, mas oposto sobre os resultados.

3.3 ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DO BALANÇO ÀS TAXAS DE JURO (MT)

	Grupo						
Em 31 de Dezembro de 2020	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+3 de anos	Sem juros	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	-	-	-	-	-	26,712,221,834	26,712,221,834
Activos detidos para negociação	985,837	-	-	-	-	-	985,837
Activos financeiros	3,494,147,413	1,742,004,179	13,507,366,545	7,340,794,138	-	104,288,172	26,188,600,447
Empréstimos e adiantamentos a bancos	44,747,713,201	-	1,872,500,000	-	-	(30,664,839)	46,589,548,362
Empréstimos e adiantamentos a clientes	6,252,191,737	1,731,710,728	5,995,074,469	10,934,017,357	15,070,631,829	(2,119,293,011)	37,864,333,108
Outros activos	-	-	-	-	-	166,629,927	166,629,927
	54,495,038,188	3,473,714,907	21,374,941,014	18,274,811,495	15,070,631,829	24,833,182,083	137,522,319,515
Passivos							
Recursos de instituições de crédito	-	-	-	-	-	535,125,445	535,125,445
Recursos de clientes	6,880,879,029	3,913,876,399	5,767,832,481	6,032,812	-	95,094,907,007	111,663,527,728
Outros passivos	-	-	-	-	-	969,569,354	969,569,354
	6,880,879,029	3,913,876,399	5,767,832,481	6,032,812	-	96,599,601,806	113,168,222,526
Diferencial de sensibilidade do balanço às taxas de juro	47,614,159,159	(440,161,492)	15,607,108,533	18,268,778,683	15,070,631,829	(71,766,419,723)	24,354,096,989



O PRIMEIRO
PASSO PARA
O SUCESSO
É ACREDITAR
QUE
É POSSÍVEL

Standard Bank, S.A.

GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Banco							
Em 31 de Dezembro de 2020	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+3 de anos	Sem juros	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	-	-	-	-	-	26,689,154,838	26,689,154,838
Activos detidos para negociação	985,837	-	-	-	-	-	985,837
Activos financeiros	3,494,147,413	1,742,004,179	13,507,366,545	7,340,794,138		108,038,172	26,192,350,447
Empréstimos e adiantamentos a bancos	44,747,713,201	-	1,872,500,000	-	-	(30,664,839)	46,589,548,362
Empréstimos e adiantamentos a clientes	6,252,191,737	1,731,710,728	5,995,074,469	10,934,017,357	15,070,631,829	(2,119,293,011)	37,864,333,108
Outros activos	-	-	-	-	-	212,071,259	212,071,259
	54,495,038,188	3,473,714,907	21,374,941,014	18,274,811,495	15,070,631,829	24,859,306,419	137,548,443,851
Passivos							
Recursos de instituições de crédito	-	-	-	-	-	535,125,445	535,125,445
Recursos de clientes	6,880,879,029	3,913,876,399	5,767,832,481	6,032,812	-	95,094,907,007	111,663,527,728
Outros passivos	-	-	-	-	-	971,784,939	971,784,939
	6,880,879,029	3,913,876,399	5,767,832,481	6,032,812	-	96,601,817,391	113,170,438,112
Diferencial de sensibilidade do balanço às taxas de juro	47,614,159,159	(440,161,492)	15,607,108,533	18,268,778,683	15,070,631,829	(71,742,510,972)	24,378,005,739

Grupo							
Em 31 de Dezembro de 2019	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+3 de anos	Sem juros	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	-	-	-	-	-	22,775,906,961	22,775,906,961
Activos financeiros	5,455,301,935	2,426,875,818	21,437,976,786	2,613,802,345	-	104,288,172	32,038,245,056
Empréstimos e adiantamentos a bancos	23,377,360,561	615,341,560	-	-	-	5,817,258,664	29,809,960,785
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4,798,138,264	2,112,291,190	5,430,070,123	7,069,318,189	10,747,309,656	(1,709,928,770)	28,447,198,652
Outros activos	-	-	-	-	-	170,735,495	170,735,495
	33,630,800,760	5,154,508,568	26,868,046,909	9,683,120,534	10,747,309,656	27,158,260,522	113,242,046,949
Passivos							
Recursos de instituições de crédito	-	-	-	-	-	2,624,129,754	2,624,129,754
Recursos de clientes	25,595,663,995	2,941,907,732	4,537,573,491	4,889,500	-	55,399,225,431	88,479,260,149
Empréstimos subordinados	-	49,801,646	11,160,000	-	1,001,000,000	-	1,061,961,646
Outros passivos	-	-	-	-	-	665,123,465	665,123,465
	25,595,663,995	2,991,709,378	4,548,733,491	4,889,500	1,001,000,000	58,688,478,650	92,830,475,014
Diferencial de sensibilidade do balanço às taxas de juro	8,035,136,765	2,162,799,190	22,319,313,418	9,678,231,034	9,746,309,656	(31,530,218,128)	20,411,571,935

Banco							
Em 31 de Dezembro de 2019	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+3 de anos	Sem juros	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades no Banco Central	-	-	-	-	-	22,766,076,755	22,766,076,755
Activos financeiros	5,455,301,935	2,426,875,818	21,437,976,786	2,613,802,345		108,038,172	32,041,995,057
Empréstimos e adiantamentos a bancos	23,377,360,561	615,341,560	-	-	-	5,791,864,622	29,784,566,743
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4,798,138,264	2,112,291,190	5,430,070,123	7,069,318,189	10,747,309,656	(1,709,928,770)	28,447,198,652
Outros activos	-	-	-	-	-	185,249,747	185,249,747
	33,630,800,760	5,154,508,568	26,868,046,909	9,683,120,534	10,747,309,656	27,141,300,526	113,225,086,954
Passivos							
Recursos de instituições de crédito	-	-	-	-	-	2,624,129,754	2,624,129,754
Recursos de clientes	25,595,663,995	2,941,907,732	4,537,573,491	4,889,500	-	55,399,225,431	88,479,260,149
Empréstimos subordinados	-	49,801,646	11,160,000	-	1,001,000,000	-	1,061,961,646
Outros passivos	-	-	-	-	-	670,721,855	670,721,855
	25,595,663,995	2,991,709,378	4,548,733,491	4,889,500	1,001,000,000	58,694,077,040	92,836,073,404
Diferencial de sensibilidade do balanço às taxas de juro	8,035,136,765	2,162,799,190	22,319,313,418	9,678,231,034	9,746,309,656	(31,552,776,514)	20,389,013,550

A gestão acredita que o valor contabilístico dos activos e passivos financeiros acima referidos é uma aproximação razoável do justo valor tendo em conta que as diferenças entre a valor contabilístico e o justo valor são consideradas imateriais. Os fluxos de caixa estão sujeitos ao risco de taxa de juros, em que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuam devido a mudanças nas taxas de juros de mercado sujeitas a alterações mensais conforme determinado pelo regulador.

3.4 Análise de sensibilidade às taxas de juro

Sensibilidade do rendimento de juros a uma mudança nos pontos base nas taxas de juro:
O Conselho de Administração estabelece limites para os níveis de exposição por moeda e em agregado, tanto para as posições overnight como diurnas, as quais são controladas numa base diária. Uma das principais técnicas utilizadas para avaliar e monitorizar o risco de mercado é análise dos proveitos de juros em risco (IEaR).

Os proveitos de juros em risco (Interest Earnings at Risk - AEaR) exprimem o grau de sensibilidade da margem financeira a um determinado choque nas taxas de juro, num determinado intervalo temporal.

	Banco			
	2020		2019	
Moeda nacional	2.5%	2.5%	2%	3.5%
	Alto	Baixo	Alto	Baixo
	16.4%	-17.4%	8.2%	-16.0%
	1%	1%	1%	1%
Moeda estrangeira	Alto	Baixo	Alto	Baixo
	6.9%	-0.1%	12.1%	-16.0%

Um aumento das taxas de juro em meticais de mais 2.5% resultaria num incremento em cerca de 16.4% na margem financeira do Banco.

3.5 Risco de liquidez

A natureza das actividades bancárias e comerciais do Banco dá origem a uma exposição contínua ao risco de liquidez. O risco de liquidez surge quando o Banco, apesar de ser solvente, se revela incapaz de manter ou gerar recursos de caixa suficientes para satisfazer as suas obrigações de pagamento na data de vencimento ou quando só o pode fazer em termos substancialmente desvantajosos. Este tipo de evento pode surgir quando as contrapartes que fornecem o financiamento de curto prazo ao Banco retirarem ou não passarem os financiamentos para o ano seguinte ou se activos normalmente líquidos se tornam ilíquidos em resultado de uma desvalorização generalizada nos mercados de activos.

O Banco gere a liquidez de acordo com os regulamentos aplicáveis e a estrutura de risco do Banco. A estrutura de governança de gestão de risco de liquidez do Banco suporta a mensuração e gestão de liquidez em ambos os sectores, isto é, a banca de retalho e a banca comercial, para assegurar que as obrigações de pagamento possam ser satisfeitas pelo Banco, tanto em circunstâncias normais de mercado como em situações desfavoráveis. A gestão de risco de liquidez assegura que o Banco tem uma diversificação apropriada relativamente ao valor e o tipo de financiamento e de liquidez para suportar sempre a sua base de activos.

À medida que a pandemia da Covid 19 evolui, o Banco está continuamente a monitorar a liquidez e a posição de capital por forma a assegurar a robustez financeira e impulsionar as ambições de um crescimento sustentável. Tal como mencionado nas secções acima, ao determinar o impacto prospectivo, o Banco previu três possíveis cenários macroeconómicos futuros, sendo os cenários Base, Bear e Bull. Nos três cenários, espera-se que a liquidez global e a posição de capital permaneçam fortes, sem deterioração significativa em relação à métricas do apetite de risco.

- 3.5.1 Processo de gestão do risco de liquidez
- O principal comité de governação responsável pela supervisão do risco de liquidez é o Comité de Activos e Passivos (ALCO). O ALCO é presidido pelo Administrador Delegado (CEO), é um subcomité da Comissão Executiva (EXCO), e tem as seguintes competências:
- Assegurar um balanço estruturalmente sólido, identificar e gerir discrepâncias de liquidez estrutural;
 - Determinar e aplicar um perfil comportamental;
 - Gerir os fluxos de caixa de longo prazo;
 - Preservar uma base de financiamento diversificada;
 - Reportar sobre os requisitos de financiamento de longo prazo;
 - Avaliar as exposições de liquidez em moeda estrangeira;
 - Estabelecer o risco de liquidez.

O Banco gere a liquidez de acordo com os regulamentos aplicáveis e a estrutura de risco do Banco. A estrutura de governação de gestão de risco de liquidez do Banco suporta a mensuração e gestão de liquidez em ambos os sectores, isto é, a banca de retalho e a banca comercial, para assegurar que as obrigações de pagamento possam ser satisfeitas pelo Banco, tanto em circunstâncias normais de mercado como em situações desfavoráveis. A gestão de risco de liquidez assegura que o Banco tem uma diversificação apropriada relativamente ao valor e o carácter de financiamento e de liquidez para suportar sempre a sua base de activos.

- Ao nível tático o processo de gestão de liquidez do Banco é da responsabilidade de uma equipa separada na Sala de Mercados do Banco e compreende os seguintes aspectos:
- Financiamento do dia a dia, gerido pelo controlo dos fluxos de caixa futuros, para assegurar que as exigências possam ser satisfeitas incluindo a reposição de fundos vencidos ou emprestados pelos clientes. O Banco mantém uma presença activa nos mercados monetários globais para permitir que isto aconteça;
 - Manter uma carteira de activos altamente negociáveis que possam ser facilmente liquidados como protecção contra qualquer interrupção imprevista no fluxo de caixa;
 - Monitorar os rácios de liquidez do balanço comparando com os limites internos e do regulador; e
 - Gerir a concentração e o perfil das maturidades das dívidas.

O controlo e o reporte assumem a forma de mensuração do fluxo de caixa e de projecções para o dia, semana e meses seguintes, respectivamente, uma vez que os mesmos constituem os períodos-chave de gestão da liquidez. O ponto de partida dessas projecções é uma análise da maturidade contratual dos passivos financeiros e a data de cobrança esperada dos activos financeiros.

A gestão controla igualmente os activos não correspondentes de médio prazo, o nível e o tipo de compromissos de empréstimos não utilizados, a utilização de descobertos bancários e o impacto dos passivos contingentes, tais como, cartas de crédito e garantias.



3.5.2.Abordagem de financiamento

As fontes de liquidez são periodicamente revistas por uma equipa independente do departamento financeiro, para manter uma grande diversificação por moedas, por sector geográfico, por fornecedor, por produto e por prazo.

Maturidade de activos e passivos financeiros (MT)

Grupo								
Em 31 de Dezembro de 2020	À vista	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Sem período	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	26,712,221,834	-	-	-	-	-	-	26,712,221,834
Activos detidos para negociação	985,837	-	-	-	-	-	-	985,837
Activos financeiros	-	3,500,000,000	1,984,510,018	14,563,449,078	2,779,268,754	5,456,540,554	104,288,172	28,388,056,576
Empréstimos e adiantamentos a bancos	7,582,916,823	37,208,337,357	-	1,872,500,000	-	-	-	46,663,754,180
Empréstimos e adiantamentos a clientes	5,409,909,285	3,317,467,237	4,665,953,311	11,461,452,464	12,175,481,667	9,815,340,337	1,071,223,384	47,916,827,685
	39,706,033,779	44,025,804,594	6,650,463,329	27,897,401,542	14,954,750,421	15,271,880,891	1,175,511,556	149,681,846,110
Passivos								
Recursos de instituições de crédito	87,583,036	-	447,542,409	-	-	-	-	535,125,445
Recurso de clientes	95,513,195,522	6,420,236,094	3,956,832,086	6,010,685,792	6,270,627	-	-	111,907,220,121
	95,600,778,558	6,420,236,094	4,404,374,495	6,010,685,792	6,270,627	-	-	112,442,345,566
Diferencial de maturidade do balanço	(55,894,744,779)	37,605,568,500	2,246,088,834	21,886,715,750	14,948,479,794	15,271,880,891	1,175,511,556	37,239,500,545

Maturidade de activos e passivos financeiros (MT)

Banco								
Em 31 de Dezembro de 2020	À vista	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Sem período	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	26,689,154,838	-	-	-	-	-	-	26,689,154,838
Activos detidos para negociação	985,837	-	-	-	-	-	-	985,837
Activos financeiros	-	3,500,000,000	1,984,510,018	14,563,449,078	2,779,268,754	5,456,540,554	108,038,172	28,391,806,576
Empréstimos e adiantamentos a bancos	7,582,916,823	37,208,337,357	-	1,872,500,000	-	-	-	46,663,754,180
Empréstimos e adiantamentos a clientes	5,409,909,285	3,317,467,237	4,665,953,311	11,461,452,464	12,175,481,667	9,815,340,337	1,071,223,384	47,916,827,684
	39,682,966,783	44,025,804,594	6,650,463,329	27,897,401,542	14,954,750,421	15,271,880,891	1,179,261,556	149,662,529,115
Passivos								
Recursos de instituições de crédito	87,583,036	-	447,542,409	-	-	-	-	535,125,445
Recurso de clientes	95,513,195,522	6,420,236,094	3,956,832,086	6,010,685,792	6,270,627	-	-	111,907,220,121
	95,600,778,558	6,420,236,094	4,404,374,495	6,010,685,792	6,270,627	-	-	112,442,345,566
Diferencial de maturidade do balanço	(55,917,811,775)	37,605,568,500	2,246,088,834	21,886,715,750	14,948,479,794	15,271,880,891	1,179,261,556	37,220,183,550

Maturidade de activos e passivos financeiros (MT)

Grupo								
Em 31 de Dezembro de 2019	À vista	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Sem período	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	22,775,906,961	-	-	-	-	-	-	22,775,906,961
Activos financeiros	-	5,505,350,000	2,585,659,597	23,647,042,022	2,945,463,727	-	104,288,172	34,787,803,518
Empréstimos e adiantamentos a bancos	5,809,416,175	23,396,971,915	615,341,560	-	-	-	-	29,821,729,650
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4,536,973,102	3,011,179,580	3,749,413,141	7,788,337,479	9,763,240,607	7,593,121,334	474,304,081	36,916,569,323
	33,122,296,238	31,913,501,495	6,950,414,298	31,435,379,501	12,708,704,334	7,593,121,334	578,592,253	124,302,009,452
Passivos								
Recursos de instituições de crédito	1,512,578,549	-	173,600,676	-	-	-	-	1,686,179,225
Recurso de clientes	74,778,973,736	6,155,804,983	2,999,165,847	4,828,607,890	5,245,450	-	-	88,767,797,906
Empréstimos subordinados	-	-	69,701,250	1,135,501,250	-	-	-	1,205,202,500
	76,291,552,285	6,155,804,983	3,242,467,773	5,964,109,140	5,245,450	-	-	91,659,179,631
Diferencial de maturidade do balanço	(43,169,256,047)	25,757,696,512	3,707,946,525	25,471,270,361	12,703,458,884	7,593,121,334	578,592,253	32,642,829,821

Maturidade de activos e passivos financeiros (MT)

Banco								
Em 31 de Dezembro de 2019	À vista	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Sem período	Total
Activos								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	22,766,076,755	-	-	-	-	-	-	22,766,076,755
Activos financeiros	-	5,505,350,000	2,585,659,597	23,647,042,022	2,945,463,727	-	108,038,172	34,791,553,518
Empréstimos e adiantamentos a bancos	5,809,416,175	23,396,971,915	615,341,560	-	-	-	-	29,821,729,650
Empréstimos e adiantamentos a clientes	4,536,973,102	3,011,179,580	3,749,413,141	7,788,337,479	9,763,240,607	7,593,121,334	474,304,081	36,916,569,323
	33,112,466,032	31,913,501,495	6,950,414,298	31,435,379,501	12,708,704,334	7,593,121,334	582,342,253	124,295,929,246
Passivos								
Recursos de instituições de crédito	1,512,578,549	-	173,600,676	-	-	-	-	1,686,179,225
Recurso de clientes	74,778,973,736	6,155,804,983	2,999,165,847	4,828,607,890	5,245,450	-	-	88,767,797,906
Empréstimos subordinados	-	-	69,701,250	1,135,501,250	-	-	-	1,205,202,500
	76,291,552,285	6,155,804,983	3,242,467,773	5,964,109,140	5,245,450	-	-	91,659,179,631
Diferencial de maturidade do balanço	(43,179,086,253)	25,757,696,512	3,707,946,525	25,471,270,361	12,703,458,884	7,593,121,334	582,342,253	32,636,749,615

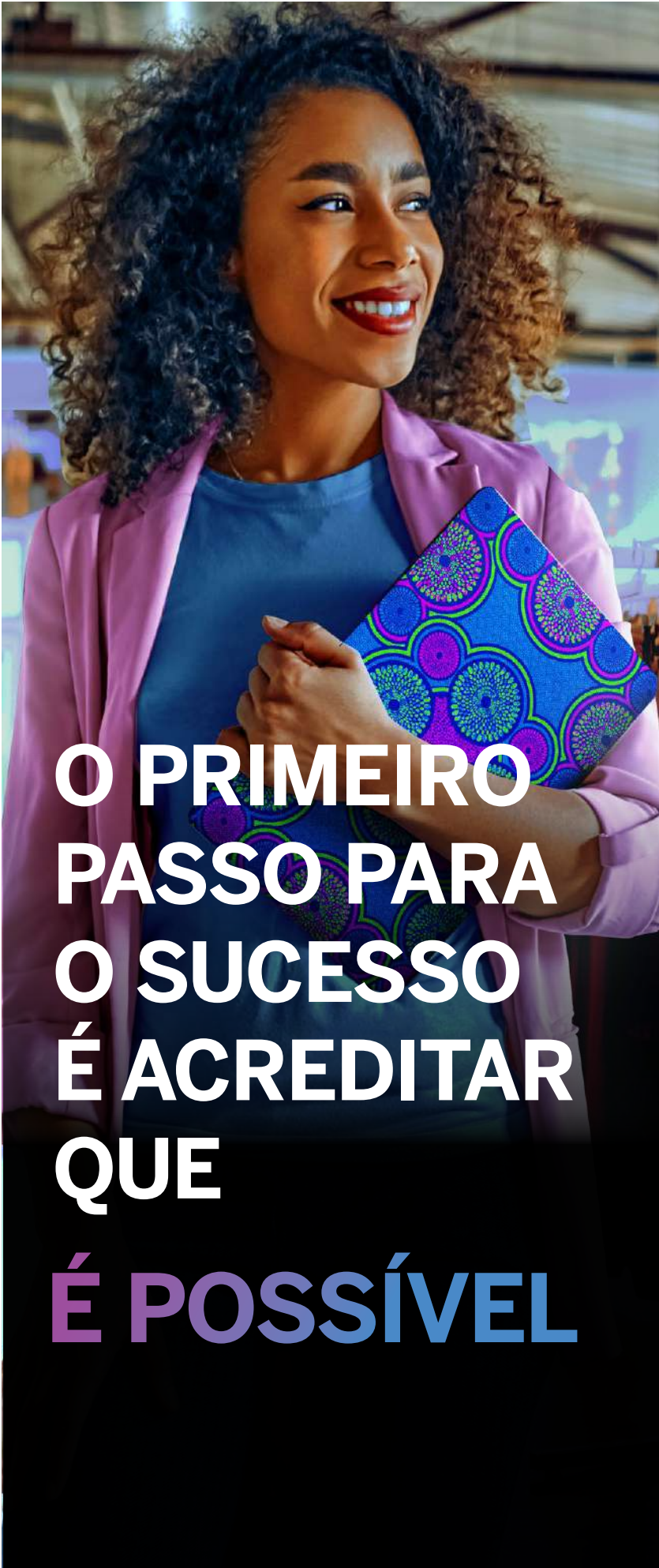
O desfasamento estrutural de liquidez resultante do período de maturidade desfasado entre activos e passivos será mantido no nível capacidade desfasamento de liquidez (conforme definido na Política de Liquidez), garantindo recursos estáveis disponíveis para atingir o nível de demanda de recursos estáveis requeridos.

A abordagem ao desfasamento (mismatch) mede a liquidez do Banco avalian-do o desfasamento entre as suas entradas e saídas de fundos dentro de dife-rentes bandas temporais numa grelha de prazos. O desfasamento estrutural da liquidez baseia-se em fluxos de caixa ajustados pelos comportamentos, que incorporam uma probabilidade de vencimento nas diferentes bandas tempo-rais. As premissas detalhadas e a lógica aplicada na compilação do desfasa-mento estrutural da liquidez estão contidas no documento sobre métodos de classificação comportamental do risco de liquidez.

Devido aos fluxos de caixa esperados divergirem significativamente da posição contratual, a classificação comportamental é aplicada aos activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais com um vencimento ou um período de saque in-determinado, bem como a certos activos líquidos. Este processo é usado para identificar fontes suplementares significativas de liquidez estrutural sob a for-ma de activos líquidos e depósitos, tais como contas à ordem e contas cor-rentes que, embora sejam reembolsáveis à vista ou com um pré-aviso curto, apresentam um comportamento estável.

O desfasamento líquido é obtido subtraindo os passivos e as posições extrapa-trimoniais líquidos aos activos de cada banda temporal. A posição de liquidez do Banco é avaliada através da posição de desfasamento acumulado líquido (soma da posição líquida em cada banda temporal sucessiva), expressa em percentagem do total de passivos perante o público relacionados com finan-ciamento. O desfasamento estrutural é medido numa base mensal.

O banco detêm um portfólio de activos altamente líquidos acima dos níveis prudenciais, regulamentares e dos requeridos para teste de esforço, como for-ma de se precaver contra possíveis pressões de fluxos de caixa. Este portfólio é gerido dentro dos limites estabelecidos pelo ALCO numa base de diversifica-ção e liquidez.



O PRIMEIRO
PASSO PARA
O SUCESSO
É ACREDITAR
QUE
É POSSÍVEL

Standard Bank, S.A.

GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

No caso específico das contas correntes que apresentam um perfil contratual de 1 dia, mas é na verdade bastante estável, razão pela qual o seu perfil comportamental encontra-se numa banda de maturidade acima dos 24 meses.

Grupo & Banco						
Maturidade de activos e passivos financeiros (MT)						
Em 31 de Dezembro de 2020	1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-3 anos	+ de 3 anos	Total
Itens extrapatrimoniaisn(MT)						
Cartas de crédito	-	66,508,185	1,906,318,351	95,286,197	-	2,068,112,733
Garantias financeiras	109,496,758	1,287,660,975	8,577,529,583	5,046,520,972	23,597,135	15,044,805,423
	109,496,758	1,354,169,160	10,483,847,934	5,141,807,169	23,597,135	17,112,918,156
Em 31 de Dezembro de 2019						
Itens extrapatrimoniaisn(MT)						
Cartas de crédito	-	167,109,175	502,205,841	216,741,166	-	886,056,183
Garantias financeiras	929,000	206,580,173	6,269,112,027	5,771,169,362	-	12,247,790,562
	929,000	373,689,348	6,771,317,868	5,987,910,528	-	13,133,846,745

3.5.3 Rubricas extrapatrimoniais

O banco detinha os seguintes itens fora do balanço em 31 de Dezembro:

Grupo & Banco		
	2020	2019
	MT	MT
Cartas de crédito	2,068,112,733	886,056,183
Garantias	15,044,805,423	12,247,790,562
	17,112,918,156	13,133,846,745

3.6 Risco operacional

O risco operacional é o risco do Banco incorrer em perdas financeiras devido a especificidades contratuais dos seus funcionários e falhas das infraestruturas de tecnologia, desastres, influências externas e relações comerciais com clientes. O risco operacional inclui o risco legal, mas exclui os riscos estratégicos, de negócio e de reputação. O risco operacional pode resultar de processos, pessoas, sistemas e acontecimentos externos.

O risco operacional divide-se por eventos de frequência elevada/severidade baixa que podem ocorrer de forma regular mas que expõem o Banco a um reduzido nível de perdas; e eventos de baixa frequência/alta severidade, que constituem eventos que são normalmente raros, mas que a sucederem podem resultar em perdas significativas para o Banco.

O Banco esforça-se para mitigar estes riscos através da manutenção de uma estrutura de governança corporativa e de sistemas de controlo interno fortes, complementadas por um sistema de valores robusto. A gestão é responsável pela introdução e manutenção de processos e procedimentos operacionais eficientes, que estão documentados em diversos manuais que são objecto de revisão periódica para contemplar necessidades de alteração. O departamento de Auditoria Interna revê a eficácia dos controlos e procedimentos internos, recomendando melhorias à gestão sempre que tal seja aplicável.

3.7 Risco de solvência

O Capital e as reservas sem imparidade são evidência do compromisso dos accionistas em garantir a continuidade das operações e a solvência do Banco. O risco de solvência é mensurado pelo rácio de solvência, que requer que o capital seja mantido em relação a classificações de activos ponderados pelo risco. O Banco e os seus accionistas estão comprometidos em deter capital suficiente para manter o rácio de solvência acima do mínimo de 13% (2019: 11%). O rácio de solvência do Banco em 31 de Dezembro de 2020 foi de 24.77% (2019: 29.31%).

3.8 Gestão de capital

Os objectivos do Banco relativamente à gestão do capital, num conceito mais amplo da situação líquida reflectida ao nível do balanço, são:

- Cumprir com os requisitos de capital exigidos pelo Banco de Moçambique, a instituição reguladora do sector de actividade em que o Banco opera;
- Salvaguardar a capacidade do Banco em termos de continuidade das suas operações, no sentido de que o mesmo possa continuar a gerar resultados para os seus accionistas e benefícios para as restantes partes interessadas; e
- Manter uma estrutura de capital forte que possa servir de suporte ao desenvolvimento das suas actividades.

A adequação do rácio de solvabilidade e a manutenção para efeitos reguladores são monitorados regularmente pela gestão do Banco, utilizando técnicas baseadas nas instruções recebidas do Banco de Moçambique para efeitos de supervisão. A informação requerida é partilhada com o Banco de Moçambique, numa base mensal. O Banco de Moçambique exige que cada Banco:

- (a) mantenha um valor mínimo de capital para efeitos de regulação no valor de 1 700 000 000 Meticais; e
- (b) mantenha um rácio do total do capital regulamentar para o activo ponderado por risco (o rácio de solvabilidade) igual ou superior ao mínimo de 12%. Entretanto em função da classificação D-SIBS (Bancos Domésticos de Importância Sistémica) o Standard Bank foi atribuído uma margem adicional de 1%, pelo que deve cumprir com o rácio de solvabilidade total de 13%.

O capital regulamentar do Banco é gerido pelo Departamento de Gestão de Risco e divide-se em duas categorias:

- Categoria 1: Fundos próprio de base: Capital social (líquido dos saldos de todas acções próprias detidas), interesses minoritários resultantes da consolidação dos interesses no capital social permanente, lucros acumulados e reservas criadas por apropriação dos lucros acumulados. O saldo do trespassse é deduzido para chegar aos fundos próprios de base; e
- Categoria 2: Fundos próprios complementares: capital de crédito subordinado que qualifica, provisões para imparidades colectivas e ganhos não realizados resultantes do justo valor dos instrumentos de capital mantidos como disponíveis-para venda.

Os investimentos nas associadas são deduzidos dos fundos próprios de base e complementares para existir concordância com o capital regulamentar.

O risco ponderado dos activos é mensurado de acordo com uma classificação hierárquica de cinco níveis de ponderação, classificados de acordo com a natureza de cada activo e contraparte, reflectindo uma estimativa do risco de crédito, risco de mercado e outros riscos associados., tomando ainda em consideração qualquer garantia ou colateral elegível. Tratamento idêntico é adoptado para as contas extrapatrimoniais, com ligeiros ajustamentos, por forma a reflectirem as perdas potenciais face à natureza da contingência. O quadro abaixo resume a composição do capital regulamentar e os rácios do Banco. Durante esses dois anos, o Banco cumpriu integralmente todos os requisitos de capital.

Rácio de adequação do capital próprio		
	2020 (000) MT	2019 (000) MT
Capital próprio		
Capital de base	20,787,190	18,118,916
Capital complementar	10,068	1,070,336
	20,797,258	19,189,252
Capital regulamentar		
Risco de crédito	80,542,000	63,573,347
Risco operacional e de mercado	3,425,555	1,901,656
Activo ponderado por risco	83,967,555	65,475,003
Rácio de adequação do capital próprio	24.77%	29.31%

4. Avaliação de activos e passivos financeiros e não financeiros

4.1 Instrumentos não financeiros

O Banco mensura o justo valor dos edificios usando um modelo de reavaliação. Os edificios encontram-se contabilizados ao valor reavaliado que é o seu justo valor à data da reavaliação menos qualquer depreciação subsequente.

Os edificios são reavaliados periodicamente de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro. O excedente de reavaliação é apresentado como uma reserva de reavaliação e é incluído no capital próprio até ser realizado, altura em que é transferido directamente para resultados acumulados.

Durante o ano não foi efectuada nenhuma reavaliação aos edificios. A última reavaliação aos edificios foi realizada em 2018, por um perito independente. O resultado foi um excedente de revalorização de MT 1 191 085 954. A reconciliação detalhada do impacto da reavaliação está incluída na Demonstração das alterações dos capitais próprio e, adicionalmente, na nota explicativa nº 171.

A tabela a seguir analisa os instrumentos não financeiros avaliados pelo justo valor no fim do período de relato, por níveis de hierarquia do justo valor (definições detalhadas da hierarquia do valor justo na secção 4.2) em que a mensuração do justo valor é classificada.

Grupo & Banco		
	2020	2019
	MT	MT
	Nível 3	Nível 3
Custo/avaliação	4,138,219,938	3,732,962,187
Depreciação acumulada	(595,969,433)	(508,447,344)
Valor contabilístico	3,542,250,505	3,224,514,843

Técnicas de valorização dos instrumentos financeiros avaliados pelo justo valor

Instrumentos	Técnicas de valorização	Dados observáveis
Edifícios	O justo valor dos edificios são reavaliados tendo em consideração os standards de orientações expressas pelo International Valuation Standards Council (IVSC) e pela TEGOVA(the Blue book). Utilizou-se o método de Comparação Directa de Mercado, o método de rendimento e o método dos custos de reposição dado que foi possível identificar e validar a existência de um mercado de transacções e de arrendamento de imóveis. Também foram utilizados dados não observáveis como a taxa de capitalização obtida através de uma análise de mercado.	Preços de mercado de arrendamento e imobiliário.

4.2 Instrumentos financeiros

O Banco mensura o justo valor usando a seguinte hierarquia de justo valor, que reflecte a importância dos “inputs” utilizados na sua mensuração:

Nível 1: Preço de mercado cotado (não ajustado) num mercado activo para um instrumento idêntico;

Nível 2: Técnicas de valorização baseadas em dados observáveis, quer directamente (ou seja, como os preços) ou indirectamente (ou seja, derivada de preços). Esta categoria inclui instrumentos valorizados com utilização de: preços de mercado cotados em mercados activos para instrumentos similares; preços cotados para instrumentos idênticos ou similares em mercados considerados menos activos, ou outras técnicas de avaliação em que todos os inputs sejam directa ou indirectamente observáveis a partir de dados do mercado;

Nível 3: Técnicas de valorização utilizando inputs não observáveis significativos. Esta categoria inclui todos os instrumentos em que a técnica de valorização inclui inputs não baseados em dados observáveis e os inputs não observáveis têm um efeito significativo na avaliação do instrumento. Esta categoria inclui instrumentos que são avaliados com base em cotações de instrumentos similares, onde ajustamentos ou pressupostos não-observáveis significativos são necessários para reflectir as diferenças entre os instrumentos.

O justo valor dos activos e passivos financeiros que sejam negociados nos mercados activos é baseado em preços de mercado cotados ou cotações de preços do revendedor. Para todos os outros instrumentos financeiros, o Banco determina o justo valor utilizando técnicas internas de valorização.

As técnicas de valorização incluem o valor actual líquido e modelos de fluxo de caixa descontado e outros modelos de avaliação. Os pressupostos e inputs utilizados em técnicas de valorização incluem as taxas de juro de referência e de mercado, os spreads de crédito e outros prémios utilizados para estimar taxas de desconto, os preços de obrigações e Bilhetes do Tesouro e as taxas de câmbio. O objectivo das técnicas de avaliação é calcular o justo valor que reflecte o preço do instrumento financeiro na data de relato e que teria sido determinado pelos participantes no mercado actuando numa base comercial.

O Banco utiliza modelos de avaliação amplamente reconhecidos para determinar o justo valor dos instrumentos financeiros comuns e mais simples, como taxas de juro e permutas de moeda, que utilizam apenas dados de mercado observáveis e exigem pouco julgamento e estimativa por parte da Administração. Normalmente, o mercado dispõe de preços observáveis e “inputs” do modelo para derivados transaccionados em bolsa e derivados simples negociáveis tais como as permutas de taxas de juro. A disponibilidade de preços de mercado observáveis e de inputs do modelo reduz a necessidade do julgamento e estimativa da Administração, reduzindo, também, a incerteza associada à determinação do justo valor. A disponibilidade de preços de mercado observáveis e de inputs varia, dependendo dos produtos e dos mercados, sendo propensa às bases das mudanças em eventos específicos e às condições gerais dos mercados financeiros.



Informação de justo valor

A tabela a seguir analisa os instrumentos financeiros avaliados pelo justo valor no fim do período de relato, por níveis de hierarquia do justo valor em que a mensuração do justo valor é classificada..

	Grupo							
	2020 MT	2019 MT	Nível 1		Neivel 2		Nível 3	
			2020	2019	2020	2019	2020	2019
31 de Dezembro de 2020								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	25,897,454,936	9,054,369,402	25,897,454,936	9,054,369,402	-	-	-	-
Activos detidos para negociação	985,837	-	-	-	985,837	-	-	-
Activos financeiros	26,182,600,447	32,032,245,057	-	-	26,085,433,581	31,927,956,885	97,166,866	97,166,866
	52,081,041,220	41,086,614,459	25,897,454,936	9,054,369,402	26,086,419,418	31,927,956,885	97,166,866	97,166,866

	Banco							
	2020 MT	2019 MT	Nível 1		Nível 2		Nível 3	
			2020	2019	2020	2019	2020	2019
31 de Dezembro de 2020								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	25,874,387,940	9,054,369,402	25,874,387,940	9,054,369,402	-	-	-	-
Activos detidos para negociação	985,837	-	-	-	985,837	-	-	-
Activos financeiros	26,192,350,447	32,041,995,057	-	-	26,095,183,581	31,933,956,885	97,166,866	97,166,866
	52,067,724,223	41,096,364,459	25,874,387,940	9,054,369,402	26,096,169,418	31,933,956,885	97,166,866	97,166,866

Reconciliação de activos financeiros de nível 3 mensurados ao justo valor em base corrente

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
	MT	MT	MT	MT
Saldo a 1 de Janeiro	97,166,866	97,166,866	97,166,866	97,166,866
Total de ganhos incluídos no resultado	-	-	-	-
Vendas realizadas	-	-	-	-
Saldo a 31 de Dezembro	97,166,866	97,166,866	97,166,866	97,166,866

Activos e passivos não mensurados ao justo valor aos quais o justo valor é divulgado

O quadro seguinte apresenta os valores justos dos instrumentos financeiros não mensurados pelo justo valor e analisa-os pelo nível na hierarquia do justo valor por categoria.

	Banco							
	2020 MT	2019 MT	Nível 1		Nível 2		Nível 3	
			2020	2019	2020	2019	2020	2019
31 de Dezembro de 2020								
Caixa e disponibilidades no Banco Central	25,874,387,940	9,054,369,402	25,874,387,940	9,054,369,402	-	-	-	-
Activos detidos para negociação	985,837	-	-	-	985,837	-	-	-
Activos financeiros	26,192,350,447	32,041,995,057	-	-	26,095,183,581	31,933,956,885	97,166,866	97,166,866
	52,067,724,223	41,096,364,459	25,874,387,940	9,054,369,402	26,096,169,418	31,933,956,885	97,166,866	97,166,866

Técnicas de valorização dos instrumentos financeiros avaliados pelo justo valor

Instrumentos	Técnicas de valorização	Dados observáveis
Derivados	O justo valor dos contratos de câmbio a termo é determinado usando taxas de câmbio a termo na data de relato, com o valor resultante descontado de volta ao valor presente.	Taxa de câmbio
Activos financeiros	O justo valor é estimado usando técnicas de modelagem mais complexas. Essas técnicas incluem fluxo de caixa descontado que utilizam as taxas atuais do mercado de crédito, juros, liquidez, volatilidade e outros riscos. Os títulos de capital não cotados são avaliados pela contraprestação inicial paga devido à ausência de informações do mercado.	Taxa de desconto

Classificação de activos e passivos financeiros

As políticas contabilísticas do Banco fornecem o âmbito dos activos e passivos a serem designados no início em categorias contabilísticas diferentes, de acordo com as circunstâncias.

As tabelas apresentados nas páginas seguintes resumem o detalhe em termos de classificação dos activos e passivos financeiros

Standard Bank, S.A.

GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Justo valor de instrumentos financeiros

Grupo						
	Nota	Ao justo valor atraves de resultados MT	Ao justo valor atraves de outro rendimento integral MT	Custo amortizado MT	Total do valor contabilístico MT	Justo valor MT
Em 31 de Dezembro de 2020						
Activos financeiros						
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	25,897,454,936	-	814,766,898	26,712,221,834	26,712,221,834
Activos detidos para negociação	13	985,837	-	-	985,837	985,837
Activos financeiros	14	-	26,182,600,447	-	26,182,600,447	26,182,600,447
Empréstimos e adiantamentos a bancos	15.1	-	-	46,589,548,362	46,589,548,362	46,589,548,362
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	-	-	37,864,333,108	37,864,333,108	37,864,333,108
Outros activos	16	-	-	166,629,927	166,629,927	166,629,927
		25,898,440,773	26,182,600,447	85,435,278,295	137,516,319,515	137,516,319,515
Passivos financeiros						
Recursos de instituições de crédito	24	-	-	535,125,445	535,125,445	535,125,445
Recursos de clientes	25	-	-	111,663,527,728	111,663,527,728	111,663,527,728
Outros passivos	26	-	-	969,569,354	969,569,354	969,569,354
		-	-	113,168,222,527	113,168,222,527	113,168,222,527

Banco						
	Nota	Ao justo valor atra- ves de resultados MT	Ao justo valor atraves de outro rendimento integral MT	Custo amortizado MT	Total do valor contabilístico MT	Justo valor MT
Em 31 de Dezembro de 2020						
Activos financeiros						
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	25,874,387,940	-	814,766,898	26,689,154,838	26,689,154,838
Activos detidos para negociação	13	985,837	-	-	985,837	985,837
Activos financeiros	14	-	26,192,350,447	-	26,192,350,447	26,192,350,447
Empréstimos e adiantamentos a bancos	15.1	-	-	46,589,548,362	46,589,548,362	46,589,548,362
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	-	-	37,864,333,108	37,864,333,108	37,864,333,108
Outros activos	16	-	-	212,071,259	212,071,259	212,071,259
		25,875,373,777	26,192,350,447	85,480,719,627	137,548,443,851	137,548,443,850
Passivos financeiros						
Recursos de instituições de crédito	24	-	-	535,125,445	535,125,445	535,125,445
Recursos de clientes	25	-	-	111,663,527,728	111,663,527,728	111,663,527,728
Outros passivos	27	-	-	971,784,939	971,784,939	971,784,939
		-	-	113,170,438,112	113,170,438,112	113,170,438,112

Grupo						
	Nota	Ao justo valor atra- ves de resultados MT	Ao justo valor atraves de outro rendimento integral MT	Custo amortizado MT	Total do valor contabilístico MT	Justo valor MT
Em 31 de Dezembro de 2019						
Activos financeiros						
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	9,064,199,609	-	13,711,707,353	22,775,906,962	22,775,906,962
Activos financeiros	14	-	32,032,243,486	-	32,032,243,486	32,032,243,486
Empréstimos e adiantamentos a bancos	15.1	-	-	29,743,336,494	29,743,336,494	29,743,336,494
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	-	-	28,240,046,494	28,240,046,494	28,240,046,494
Outros activos	16	-	-	170,735,495	170,735,495	170,735,495
		9,064,199,609	32,032,243,486	71,865,825,836	112,962,268,931	112,962,268,931
Passivos financeiros						
Recursos de instituições de crédito	24	-	-	2,624,129,754	2,624,129,754	2,624,129,754
Recursos de clientes	25	-	-	88,742,229,290	88,742,229,290	88,742,229,290
Outros passivos	26	-	-	-	665,123,465	665,123,465
Empréstimos subordinados	27	-	-	1,061,961,646	1,061,961,646	1,061,961,646
		-	-	92,428,320,690	93,093,444,155	93,093,444,155

Banco						
	Nota	Ao justo valor atra- ves de resultados MT	Ao justo valor atraves de outro rendimento integral MT	Custo amortizado MT	Total do valor contabilístico MT	Justo valor MT
Em 31 de Dezembro de 2019						
Activos financeiros						
Caixa e disponibilidades no Banco Central	12	9,054,369,402	-	13,711,707,353	22,766,076,755	22,766,076,755
Activos financeiros	14	-	32,041,993,487	-	32,041,993,487	32,041,993,487
Empréstimos e adiantamentos a bancos	15.1	-	-	29,743,336,494	29,743,336,494	29,743,336,494
Empréstimos e adiantamentos a clientes	15.2	-	-	28,240,046,494	28,240,046,494	28,240,046,494
Outros activos	16	-	-	170,735,495	170,735,495	170,735,495
		9,054,369,402	32,041,993,487	71,865,825,836	112,962,188,725	112,962,188,725
Passivos financeiros						
Recursos de instituições de crédito	24	-	-	2,624,129,754	2,624,129,754	2,624,129,754
Recursos de clientes	25	-	-	88,742,229,290	88,742,229,290	88,742,229,290
Outros passivos	26	-	-	665,123,465	665,123,465	665,123,465
Empréstimos subordinados	27	-	-	1,061,961,646	1,061,961,646	1,061,961,646
		-	-	93,093,444,155	93,093,444,155	93,093,444,155

A gestão acredita que o valor contabilístico dos activos e passivos financeiros acima referidos é uma aproximação razoável do justo valor tendo em conta que as diferenças entre a valor contabilístico e o justo valor são consideradas imateriais. A maioria dos activos e passivos financeiros do Banco estão sujeitos a taxas de juro variáveis pelo que os fluxos de caixa estão sujeitos ao risco de taxa de juros, em que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuam devido a mudanças nas taxas de juros de mercado sujeitas a alterações mensais conforme determinado pelo regulador.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020

Banco & Grupo		
	2020 MT	2019 MT
5 Margem financeira	Juros e rendimentos similares	
	Operações do Mercado monetário	4,997,196,331
	Empréstimos e adiantamentos	4,944,648,154
	Títulos de investimento	393,750,123
		10,335,594,608
	Juros e encargos similares	
	Depósitos de Bancos e clientes	(1,218,708,323)
	Depósitos no mercado monetário	(60,099,412)
	Obrigações	(140,214,042)
		(1,419,021,777)
Grupo		
	2020 MT	2019 MT
6 Rendimentos com taxas e comissões	Taxas de pagamentos e transacções	442,596,318
	Taxas de documentação e custos administrativos	197,687,819
	Taxas de serviço	1,202,863,019
		1,843,147,156
	Gastos com taxas e comissões	
	Taxas de cartões de crédito	(37,052,293)
		(37,052,293)
Banco		
	2020 MT	2019 MT
7 Resultado de operações financeiras	Rendimentos com taxas e comissões	
	Taxas de pagamentos e transacções	442,596,318
	Taxas de documentação e custos administrativos	197,687,819
	Taxas de serviço	1,197,912,832
		1,838,196,969
	Gastos com taxas e comissões	
	Taxas de cartões de crédito	(37,052,293)
		(37,052,293)
7.1 Outros proveitos	Proveitos de seguro	45,197,569
		45,197,569
Banco		
	2020 MT	2019 MT
7 Resultado de operações financeiras	Resultado de operações financeiras	
	Ganhos líquidos em transacções cambiais	3,211,088,766
		3,211,088,766
	Outros proveitos	45,197,569
	Proveitos de seguro	45,197,569
		45,976,580
		45,976,580
Grupo & Banco		
	2020 MT	2019 MT
8 Imparidade de Crédito	ECL - Activos Financeiros	847,620,901
	Estágio 1	847,620,901
	Estágio 2	-
	Estágio 3	-
	ECL - Empréstimos e adiantamentos	(767,853,895)
	Estágio 1	(122,546,463)
	Estágio 2	139,931,545
	Estágio 3	(785,238,977)
	ECL - Cartas de Crédito e garantias bancárias	17,329,020
	Estágio 1	14,536,214
8 Imparidade de Crédito	Estágio 2	2,792,806
	Estágio 3	-
	Recuperações	68,921,751
	Activos Financeiros	-
	Empréstimos e adiantamentos	68,921,751
	Ganhos ou perdas em modificações	-
	Total	166,017,777
		(105,583,378)

Os dados, pressupostos e técnicas utilizadas para estimar os custos com imparida- de de crédito estão incluídos na secção 2.2 Principais políticas contabilísticas.



Grupo		
2020		2019
MT		MT
9	Outros gastos operacionais	
	Custos gerais e administrativos	1,998,781,114
	Custos de locação operacional	5,286,301
	Gastos com o pessoal (nota 9.1)	3,474,250,132
	Depreciações e amortizações	658,693,071
	Honorários dos Administradores e gestores seniores	39,654,042
		6,176,664,660

Banco		
2020		2019
MT		MT
	Outros gastos operacionais	
	Custos gerais e administrativos	1,993,453,204
	Custos de locação operacional	5,286,301
	Gastos com o pessoal (nota 9.1)	3,471,189,316
	Depreciações e amortizações	658,693,071
	Honorários dos Administradores e gestores seniores	39,654,042
		6,168,275,933

Grupo		
2020		2019
MT		MT
9.1	Gastos com o pessoal	
	Salários e subsídios	3,129,077,322
	Benefícios de pensão e reforma	117,053,903
	Plano de acções do grupo	58,814,908
	Outros custos relacionados com o pessoal	169,303,999
		3,474,250,132

Banco		
2020		2019
MT		MT
	Gastos com o pessoal	
	Salários e subsídios	3,126,016,506
	Benefícios de pensão e reforma	117,053,903
	Plano de acções do grupo	58,814,908
	Outros custos relacionados com o pessoal	169,303,999
		3,471,189,316

10	Impostos	
10.1	Imposto Indirecto	
	Imposto sobre valor acrescentado	322,795,754
	Imposta de selo	12,827,658
		335,623,412

Banco		
2020		2019
MT		MT
	Impostos	
	Imposto Indirecto	
	Imposto sobre valor acrescentado	322,662,604
	Imposta de selo	12,827,659
		335,490,263

Grupo		
2020		2019
MT		MT
10.2	Imposto directo	
	Imposto corrente	1,245,733,029
	Imposto diferido	239,206,078
		1,484,939,107

Banco		
2020		2019
MT		MT
	Imposto directo	
	Imposto corrente	1,245,635,274
	Imposto diferido	241,526,376
		1,487,161,650

Grupo		
	Reconciliação da taxa efectiva de impostos	
	Resultado antes de impostos	6,425,559,765
	Imposto à taxa em vigor de 32%	2,056,179,125
	Ajustamentos ao imposto:	
	Efeito do rendimento sujeito a taxas liberatórias de imposto	(622,046,582)
	Impacto dos custos e rendimentos não dedutíveis	(175,765,738)
	Impacto dos ajustamentos ao imposto de anos anteriores	(12,633,776)
	Impostos	1,245,733,029

Banco		
	Reconciliação da taxa efectiva de impostos	
	Resultado antes de impostos	6,433,486,681
	Imposto à taxa em vigor de 32%	2,058,715,738
	Ajustamentos ao imposto:	
	Efeito do rendimento sujeito a taxas liberatórias de imposto	(622,046,582)
	Impacto dos custos e rendimentos não dedutíveis	(178,400,106)
	Impacto dos ajustamentos ao imposto de anos anteriores	(12,633,776)
	Impostos	1,245,635,274

11	Resultados por acção
	Resultados por acção - básicos e diluídos

Os resultados por acção básicos e diluídos, baseiam-se no lucro atribuível aos accionistas ordinários, e são calculados com base na média ponderada do número das acções ordinárias emitidas de 776 400 000 conforme ilustrado na tabela a seguir.

Grupo		
2020		2019
MT		MT
	Resultado líquido do exercício	4,940,620,658
	Resultado líquido imputável a titulares de acções ordinárias	4,940,620,658
	Número médio ponderado de acções ordinárias	776,400,000

	Resultados por acção	6.36
Banco		
2020		2019
MT		MT

	Resultado líquido do exercício	4,946,325,030
	Resultado líquido imputável a titulares de acções ordinárias	4,946,325,030
	Número médio ponderado de acções ordinárias	776,400,000

	Resultados por acção	6.37
Grupo		
2020		2019
MT		MT

12	Caixa e disponibilidades no Banco Central	
	SalDOS de caixa	2,493,061,929
	Depósitos no Banco de Moçambique	20,282,845,032
		22,775,906,961
Banco		
2020		2019
MT		MT
	Caixa e disponibilidades no Banco Central	
	SalDOS de caixa	2,483,231,722
	Depósitos no Banco de Moçambique	20,282,845,033
		22,766,076,755

O depósito detido no Banco de Moçambique inclui um saldo restrito para permitir que o Banco possa satisfazer os requisitos da reserva estatutária, que corresponde a um mínimo médio de 11.5% do total dos depósitos em moeda nacional e 34.5% do total dos depósitos em moeda estrangeira, nos termos do Aviso nr. 12/GBM/2017, emitido em 08 de Junho de 2017, e de acordo com as actualizações do Banco Central. As reservas obrigatórias não rendem juros. O requisito mínimo de reserva de caixa foi de 23 031 306 milhares de Meticais em 2020 (2019: 19 512 567 milhares de Meticais) e os saldos de caixa representam as notas e moedas detidas no final do ano.

Banco & Grupo		
2020		2019
MT		MT

13	Activos detidos para negociação
----	---------------------------------

Os instrumentos negociáveis comportam Obrigações que são adquiridas com o propósito de obter ganhos a curto-prazo. Estes activos são classificados como instrumentos detidos para negociação.

Bilhetes de tesouro.	985,837	-
	985,837	-
	Grupo	
	2020	2019
	MT	MT

14	Investimentos financeiros	
	Obrigações do Governo	
	Obrigações do Governo (OT 2017 Série I)	330,847,087
	Obrigações do Governo (OT 2018 Serie XII)	534,165,036
	Obrigações do Governo (OT 2019 Série II)	982,667,429
	Obrigações do Governo (OT 2019 Serie IV)	769,104,841
	Obrigações do Governo (OT 2019 Série VI)	327,684,335
	Obrigações do Governo (OT 2020 Série I)	-
	Obrigações do Governo (OT 2020 Série IX)	-
	Bilhetes do Tesouro	
	Emitidos pelo Governo de Moçambique	28,989,488,157
	Bilhetes do Tesouro e obrigações	31,933,956,885

Banco		
2020		2019
MT		MT
	Investimentos financeiros	
	Obrigações do Governo	
	Obrigações do Governo (OT 2017 Série I)	330,847,087
	Obrigações do Governo (OT 2018 Serie XII)	534,165,036
	Obrigações do Governo (OT 2019 Série II)	982,667,429
	Obrigações do Governo (OT 2019 Serie IV)	769,104,841
	Obrigações do Governo (OT 2019 Série VI)	327,684,335
	Obrigações do Governo (OT 2020 Série I)	-
	Obrigações do Governo (OT 2020 Série IX)	-
	Bilhetes do Tesouro	
	Emitidos pelo Governo de Moçambique	28,989,488,157
	Bilhetes do Tesouro e obrigações	31,933,956,885
Grupo		

	Investimentos em capital próprio não cotados	
	SIMO (Investement)	97,166,866
	Parque Industrial da Matola (Equity investment)	1,121,306
	Standard Bank Sociedade Gestora de Fundo de Pensoes, S.A	-
	Standard Insurance Corretores de Seguros,SA	-
		98,288,172

	Investimentos financeiros líquidos	26,182,600,447	32,032,245,057
--	------------------------------------	----------------	----------------

Banco		
	Investimentos em capital próprio não cotados	
	SIMO (Investement)	97,166,866
	Parque Industrial da Matola (Equity investment)	1,121,306
	Standard Bank Sociedade Gestora de Fundo de Pensoes, S.A	3,750,000
	Standard Insurance Corretores de Seguros,SA	6,000,000
		108,038,172

	Investimentos financeiros líquidos	26,192,350,447	32,041,995,057
--	------------------------------------	----------------	----------------

Banco & Grupo		
2020		2019
MT		MT
	Bilhetes do Tesouro e obrigações	
	Maturidade em 1 mês	5,455,301,935
	Maturidade 1 a 6 meses	2,426,875,818
	Maturidade 6 a 12 meses	21,437,976,786
	Maturidade após 12 meses	2,613,802,346
		31,933,956,885

Obrigações do Governo (OT 2017 Série I)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 21 de Fevereiro de 2017, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 27% durante os primeiros 3 pagamentos semestrais de juros e variável nos 3 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 3 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses. Estes instrumentos atingiram a sua maturidade no decurso do ano de 2020.

Obrigações do Governo (OT 2018 Serie XII).
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 28 de Novembro de 2018, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 16% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2017 Série I)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 13 de Fevereiro de 2019, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 14% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2019 Série II)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 13 de Março de 2019, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 14% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2019 Série IV)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 13 de Março de 2019, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 14% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamen-

Standard Bank, S.A.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

tos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2019 Série VI)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 08 de Maio de 2019, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 14% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2020 Série I)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 12 de Fevereiro de 2020, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 12% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Obrigações do Governo (OT 2020 Série IX)
Representam obrigações do tesouro a 3 anos, emitidas em 08 de Setembro de 2020, com valor nominal de MT100 cada. No fim do ano o valor nominal da obrigação era de MT 100. A taxa de cupão foi estabelecida a taxa fixa de 10% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais de juros.A taxa de juro variável que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos a cada seis meses.

Empréstimos e adiantamentos

15.1 Empréstimos e adiantamentos a bancos	Grupo & Banco	
	2020	2019
	MT	MT
Contas correntes	7,582,916,823	5,809,411,287
Aplicações a prazo	39,037,296,378	23,992,702,121
	46,620,213,201	29,802,113,408

ECL - Ao Custo amortizado	2020	2019
	MT	MT
	(30,664,839)	(17,546,665)
Estágio 1		
Empréstimos e adiantamentos a bancos líquidos	46,589,548,362	29,784,566,743

As maturidades dos empréstimos e adiantamentos a bancos apresentam-se como se segue:

	2020	2019
	MT	MT
Até 1 mês	44,747,352,611	29,186,198,575
De 1 mês a 3 meses	-	615,914,833
De 6 meses a 12 meses	1,872,860,590	-
	46,620,213,201	29,802,113,408

15.2 Empréstimos e adiantamentos a clientes		
Empréstimos a prazo		
Moeda local	21,420,860,199	18,461,619,125
Moeda estrangeira	12,576,672,188	7,152,307,340
	33,997,532,387	25,613,926,465

Empréstimos a prazo em moeda estrangeira incluem cartas de crédito confirmadas com um prazo inferior a 12 meses a contar da data de relato, no montante de MT 447 542 409 (2019: MT 173 600 676).

	Grupo & Banco	
	2020	2019
	MT	MT
Descobertos bancários (Estágio 1 e 2)		
Moeda local	4,691,452,708	4,040,683,147
Moeda estrangeira	223,417,641	28,213,729
	4,914,870,349	4,068,896,876
Empréstimos e Adiantamentos - Estágio 3		
Moeda local	870,287,736	358,709,122
Moeda estrangeira	175,573,817	85,429,666
	1,045,861,553	444,138,788
Total	39,958,264,289	30,126,962,129
Imparidade de empréstimos e adiantamentos (nota 15.4)	(2,093,931,181)	(1,679,763,477)
Empréstimos e adiantamentos líquidos de clientes	37,864,333,108	28,447,198,652
15.3 Maturidade de empréstimos e adiantamentos a clientes		
1 mês	937,665,329	493,809,613
1 mês a 3 meses	4,015,073,408	4,984,017,931
3 meses a 1 ano	8,280,400,640	6,520,772,233
Mais de 1 ano	25,679,263,358	17,684,223,563
Sem maturidade fixa	1,045,861,554	444,138,789
	39,958,264,289	30,126,962,129

Os empréstimos sem maturidade fixa representam os empréstimos em incumprimento e o respectivo juro em suspenso.

	Grupo & Banco	
	2020	2019
	MT	MT
15.4 Imparidade de empréstimos e adiantamentos		
ECL - Amortised cost (IFRS 9)		
Estágio 1	420,437,014	311,541,578
Estágio 2	897,693,575	1,037,092,267
Estágio 3	775,800,592	331,129,632
Total	2,093,931,181	1,679,763,477

15.5 Locação financeira

O Grupo arrenda certos bens e equipamentos em regime de locação financeira na sua qualidade de locador.

O perfil da maturidade dos activos em locação financeira a partir da data de relato é como segue:

	Grupo & Banco	
	2020	2019
	MT	MT
Investimento bruto em prestações financeiras	958,710,322	873.808,833
Rendimento financeiro não obtido	(306,334,643)	(226,218,695)
Investimento líquido em prestações financeiras	652,375,679	647,590,138
A receber em 1 ano	44,822,221	198,735,236
A receber depois de 1 ano e até 5 anos	596,712,591	435,961,754
A receber depois de 5 anos	3,504,182	2,343,250
Sem período	7,336,685	10,549,899
	652,375,679	647,590,139

Reconciliação da perda de crédito esperada para empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado									
	Saldo de abertura do ECL	Transferência entre estagios	Movimentos na demonstração de resultados			ECL Líquido	Imparidades em contas saneadas	Diferenças cambias e outros movimentos	Saldo de fecho 31 Dezembro 2020
	1 Janeiro 2020		ECL em novas exposições	Alterações subsequentes	Alterações no ECL devido ao desreconhecimento	ECL Líquido			
Empréstimos hipotecários	(88,307,378)	-	(956,520)	(26,238,580)	-	(27,195,100)	6,155,466	2,076,000	(107,271,013)
Estágio 1	(11,162,178)	(1,080,390)	(956,520)	4,724,460	-	3,767,940	-	-	(8,474,628)
Estágio 2	(8,980,638)	8,357,060	-	(26,909,040)	-	(26,909,040)	-	-	(27,532,618)
Estágio 3	(68,164,562)	(7,276,670)	-	(4,054,000)	-	(4,054,000)	6,155,466	2,076,000	(71,263,766)
Vendas a prestações e locações financeiras	(26,318,667)	-	(1,662,400)	2,813,850	-	1,151,450	4,968,360	-	(20,198,857)
Estágio 1	(7,195,126)	(779,740)	(1,662,400)	(314,120)	-	(1,976,520)	-	-	(9,951,386)
Estágio 2	(11,820,998)	667,130	-	1,813,780	-	1,813,780	-	-	(9,340,088)
Estágio 3	(7,302,543)	112,610	-	1,314,190	-	1,314,190	4,968,360	-	(907,383)
Cartões de crédito	(33,024,344)	-	(4,947,810)	(28,869,240)	-	(33,817,050)	20,174,620	-	(46,666,774)
Estágio 1	(8,495,765)	(577,760)	(3,909,470)	2,293,570	-	(1,615,900)	-	-	(10,689,425)
Estágio 2	(19,063,821)	337,540	(407,450)	(6,605,290)	-	(7,012,740)	-	-	(25,739,021)
Estágio 3	(5,464,758)	240,220	(630,890)	(24,557,520)	-	(25,188,410)	20,174,620	-	(10,238,328)
Grandes empresas	(765,366,510)	-	(189,880,770)	(281,366,260)	129,074,410	(342,172,620)	-	-	(1,107,539,130)
Estágio 1	(103,683,510)	12,894,140	(184,092,930)	(8,234,250)	56,300,480	(136,026,700)	-	-	(226,816,070)
Estágio 2	(661,683,000)	20,469,160	(5,787,840)	72,834,830	72,773,930	139,820,920	-	-	(501,392,920)
Estágio 3	-	(33,363,300)	-	(345,966,840)	-	(345,966,840)	-	-	(379,330,140)
Entidades soberanas	(41,705,000)	-	(29,772,140)	-	41,581,080	11,808,940	-	-	(29,896,060)
Estágio 1	(41,705,000)	-	(29,772,140)	-	41,581,080	11,808,940	-	-	(29,896,060)
Estágio 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estágio 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições financeiras	(41,854,000)	-	(362,960)	562,560	267,330	466,930	-	-	(41,387,070)
Estágio 1	(25,834,000)	-	(362,960)	29,710	267,330	(65,920)	-	-	(25,899,920)
Estágio 2	(16,020,000)	-	-	532,850	-	532,850	-	-	(15,487,150)
Estágio 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros empréstimos e adiantamentos	(700,733,675)	-	(69,747,330)	(311,879,540)	3,530,425	(378,096,445)	307,193,003	-	(771,637,117)
Estágio 1	(130,009,335)	(6,860,860)	(51,047,380)	49,012,030	-	(2,035,350)	-	-	(138,905,545)
Estágio 2	(320,526,650)	(18,945,750)	(4,211,330)	25,011,130	-	20,799,800	-	-	(318,672,600)
Estágio 3	(250,197,690)	25,806,610	(14,488,620)	(385,902,700)	3,530,425	(396,860,895)	307,193,003	-	(314,058,972)
Total	(1,697,309,574)	-	(297,329,930)	(644,977,210)	174,453,245	(767,853,895)	338,491,449	2,076,000	(2,124,596,020)



REALIZAR OS SEUS
SONHOS COMEÇA
POR ACREDITAR QUE
É POSSÍVEL



Modificações nos empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado

	2020				2019			
	Estágio 2		Estágio 3		Estágio 2		Estágio 3	
	Custo amortizado antes da modificação	Ganho ou perdas em modificações	Custo amortizado antes da modificação	Ganho ou perdas em modificações	Custo amortizado antes da modificação	Ganho ou perdas em modificações	Custo amortizado antes da modificação	Ganho ou perdas em modificações
Empréstimos hipotecários	3,368,912	-	-	-	-	-		
Grandes empresas	1,618,005,250							
Outros empréstimos e adiantamentos	824,828,809	-	18,335,443	-	-	-		
Total	2,446,202,971	-	18,335,443	-	-	-		

		Grupo	
		2020	2019
		MT	MT
16	Outros activos		
	Outras contas a receber	166,629,927	170,735,495
	Custos pré-pagos	193,722,184	187,683,724
	Consumíveis	8,949,467	11,229,910
		369,301,578	369,649,129
		Banco	
		2020	2019
		MT	MT
	Outros activos		
	Outras contas a receber	212,071,259	185,249,747
	Custos pré-pagos	193,722,184	187,683,724
	Consumíveis	8,949,467	11,229,910
		414,742,910	384,163,381

A rubrica de outros activos é composta por itens cuja recuperação é expectável no prazo de doze meses.

As Outras contas a receber compreendem os devedores diversos, os devedores empregados e outros. Os devedores foram agrupados considerando que não se enquadram nas categorias dos itens divulgados separadamente.

17.1 Activos tangíveis

Grupo & Banco									
Ativos tangíveis						Direito de uso			Total
Edifícios	Equipamento	Veículos	Mobiliário e outros equipamentos	Investimento em curso	Edifícios	Balcões	Caixas Automaticas		
MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	MT	
Saldo - 1 de Janeiro de 2019	3,026,925,895	645,722,578	51,801,680	443,331,908	631,205,424	24,442,806	161,224,898	69,294,227	5,053,949,416
Custo/avaliação	3,473,143,346	1,656,036,064	134,159,190	855,920,653	631,205,424	24,442,806	161,224,898	69,294,227	7,005,426,608
Depreciações acumuladas	(446,217,451)	(1,010,313,486)	(82,357,510)	(412,588,745)	-	-	-	-	(1,951,477,192)
Movimentos	197,588,948	(29,795,262)	8,085,655	(27,015,597)	(73,807,095)	(7,780,947)	(74,034,341)	(17,414,972)	(24,173,610)
Adições	18,959,753	104,798,153	26,601,371	33,891,595	308,750,759	-	4,471,000	-	497,472,630
Transferências	256,268,774	83,787,007	6,652,138	44,522,291	(382,557,854)	-	-	-	8,672,356
Abates, cancelamentos e modificações	-	(19,271)	(477,775)	(1,079,115)	-	-	(20,900,225)	-	(22,476,386)
Depreciações	(77,639,579)	(218,361,151)	(24,690,079)	(104,350,367)	-	(7,780,947)	(57,605,115)	(17,414,972)	(507,842,210)
Saldo - 31 de Dezembro de 2019	3,224,514,843	615,927,316	59,887,335	416,316,312	557,398,329	16,661,859	87,190,557	51,879,255	5,029,775,806
Custo/avaliação	3,732,962,187	1,840,397,004	150,246,051	920,636,301	557,398,329	24,442,806	144,795,672	69,294,227	7,440,172,577
Depreciações acumuladas	(508,447,344)	(1,224,469,688)	(90,358,716)	(504,319,989)	-	(7,780,947)	(57,605,115)	(17,414,972)	(2,410,396,771)
Saldo - 1 de Janeiro de 2020	3,224,514,843	615,927,316	59,887,335	416,316,312	557,398,329	16,661,859	87,190,557	51,879,255	5,029,775,806
Movimentos	317,735,661	(89,827,293)	51,338,841	25,015,944	(506,281,989)	(13,062,859)	3,162,443	(49,173,474)	(261,092,726)
Adições	45,198,943	104,085,444	76,867,926	42,660,035	96,612,611	-	3,315,000	26,583,172	395,323,131
Transferências	360,058,808	17,109,658	-	103,333,416	(602,894,600)	-	48,109,000	(64,512,466)	(138,796,184)
Abates, cancelamentos e modificações	-	(4,115)	-	(4,621)	-	16,404,141	-	-	16,395,405
Depreciações	(87,522,090)	(211,018,279)	(25,529,085)	(120,972,887)	-	(29,467,000)	(48,261,557)	(11,244,180)	(534,015,078)
Saldo - 31 de Dezembro de 2020	3,542,250,505	526,100,023	111,226,177	441,332,255	51,116,340	3,599,000	90,353,000	2,705,782	4,768,683,080
Custo/avaliação	4,138,219,938	1,744,761,370	218,210,701	1,066,024,798	51,116,340	62,838,000	178,456,000	27,138,000	7,486,765,146
Depreciações acumuladas	(595,969,433)	(1,218,661,347)	(106,984,524)	(624,692,543)	-	(59,239,000)	(88,103,000)	(24,432,219)	(2,718,082,067)
Saldo - 31 de Dezembro de 2020	3,542,250,505	526,100,023	111,226,177	441,332,255	51,116,340	3,599,000	90,353,000	2,705,781	4,768,683,080

17.2 Activos intangíveis (software)

Em 31 de Dezembro de 2020		MT
Saldo de abertura	625,898,774	
Adições	204,544,131	
Transferências	122,392,718	
Amortização	(226,418,018)	
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2020	726,417,605	
Custo	1,110,757,494	
Amortização acumulada	(384,339,889)	
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2020	726,417,605	

Em 31 de Dezembro de 2019		
Saldo de abertura	425,172,787	
Adições	345,267,373	
Transferências	(8,672,355)	
Amortização	(135,869,031)	
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2019	625,898,774	
Custo	827,066,658	
Amortização acumulada	(201,167,884)	
Valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2019	625,898,774	

18. Activo do fundo de pensões

O Fundo de Pensões do Standard Bank Moçambique é um fundo de benefícios definidos estabelecido á 1 de Janeiro de 2010. É um fundo híbrido com uma secção de contribuições definidas e uma secção de benefícios definidos. A secção de benefícios definidos é fechada a novos membros e todos os membros activos estão na secção de contribuição definida do Fundo. Em termos das regras do Fundo, os membros do Fundo contribuem com uma percentagem variável dos salários pensionáveis, dependendo da sua categoria de filiação. O empregador contribui com percentagens fixas para a secção de contribuições definidas, mas compromete-se a contribuir com o valor calculado pelo Actuário para cobrir qualquer eventual carência dos pensionistas do Fundo. Apenas subsistem pensionistas na secção de prestações definidas do Fundo. Os membros com contribuições definidas que se reformem necessitam de adquirir uma pensão a uma Seguradora Registada. O grupo de pensionistas está portanto fechado aos novos reformados ou cônjuges de falecidos em serviço.

Banco & Grupo		
	2020	2019
	MT	MT
a. Quantia escriturada		
Demonstração da posição financeira		
Valor presente das obrigações	(517,498,000)	(526,722,000)
Justo valor dos activos do plano	690,289,000	699,616,000
Activos líquidos do fundo de pensões	172,791,000	172,894,000
b. Resultados		
Juros líquidos no passivo de benefícios definidos	(18,689,000)	(15,538,000)
	(18,689,000)	(15,538,000)
Banco & Grupo		
	2020	2019
	MT	MT
c. Reconciliação do balanço		
Saldo de abertura em 1 de Janeiro	172,894,000	119,518,000
Custo líquido com pensões	18,689,000	15,538,000
Ganhos/perdas actuariais reconhecidos	(18,792,000)	37,838,000
Saldo de fecho em 31 de Dezembro	172,791,000	172,894,000

d. Pagamento de benefícios pós-emprego	Banco & Grupo	
	2020	2019
	MT	MT
Saldo de abertura	526,722,000	514,408,000
Custo de juros	53,359,000	62,612,000
Ganhos/perdas actuariais	3,653,000	15,254,000
Benefícios pagos	(66,236,000)	(65,552,000)
Saldo de fecho	517,498,000	526,722,000

As perdas respeitantes a obrigação de benefícios definidos resultam maiori-tariamente dos seguintes factores:

- Variações nos pressupostos económicos;
- Aumento de pensões menor do que esperado;
- Pagamentos de pensões nenores do que o esperado;
- Experiência demográfica diferente do esperado; e
- Correção nos dados estáticos

Os factores acima contribuíram para o ganho actuarial líquido da seguinte forma:

Banco & Grupo		
	2020	2019
	MT	MT
Variações nos pressupostos económicos	(7,465,000)	4,897,000
Taxa de desconto	42,023,000	(76,224,000)
Taxa de crescimento das pensões	(49,488,000)	81,121,000
Experiência	11,118,000	10,357,000
Aumento nas pensões	(9,061,000)	(9,206,000)
Taxa de câmbio	2,664,000	-
Experiência demográfica	17,554,000	14,787,000
Correção nos dados estáticos	(40,000)	4,790,000
Outros itens diversos	1,000	(14,000)
Total	3,653,000	15,254,000

e.	Activos do plano de benefícios pós-emprego		
	Banco & Grupo		
	Saldo de abertura	699,616,000	633,926,000
	Retorno esperado dos activos	72,048,000	78,150,000
	Benefícios pagos	(66,236,000)	(65,552,000)
	Ganho/Perda actuarial	(15,139,000)	53,092,000
Saldo de fecho		690,289,000	699,616,000

f.	Os activos do fundos de pensões são representados como segue:		
	Banco & Grupo		
	Contas de depósitos e obrigações	363,678,000	131,974,270
	Títulos de investimento	2,501,295,072	2,447,307,615
	Caixa - Conta corrente	10,862,583	5,010,050
		2,875,835,655	2,584,291,935

Principais pressupostos actuariais
Os principais pressupostos actuariais à data de relato são os seguintes:

	Banco & Grupo	
	2020	2019
	MT	MT
Taxa de desconto	9%	11%
Taxa de inflação	4%	6%
Aumento em pensões	3%	5%
Idade média ponderada de reforma	77.10	68.90

Em 31 de Dezembro de 2020 o plano compreendia 0 (2019: 0) membros activos e 120 (2019: 122) reformados.

Análise da Sensibilidade

Os resultados da avaliação apresentados acima baseiam-se numa série de pressupostos. O valor da responsabilidade pode revelar-se sobrestimado ou subestimado, dependendo da medida em que a experiência real difere dos pressupostos adoptados. Abaixo é apresentada a responsabilidade recalculada para demonstrar o efeito do:

- Pressuposto da taxa de desconto sobre a obrigação de benefício definido, adicionando e subtraindo 1% à taxa de desconto; e
- Pressuposto da inflação sobre a obrigação de benefício definido, adicionando e subtraindo 1% à taxa de inflação.

Taxa de Desconto	-	+1%	-1%
Obrigações de Benefícios Definidos	(517,498,000)	(487,980,000)	6.4%
Variacão (%)	-	-5.7%	-1%
Taxa da inflação	-	+1%	-1%
Obrigações de Benefícios Definidos	(517,498,000)	(545,195,000)	(492,018,000)
Variacão (%)	-	-5.4%	-4.9%

	Banco & Grupo	
	2020	2019
	MT	MT
19 Capital social		
19.1 Autorizado		
776 400 000 acções ordinárias de MT5 cada	3,882,000,000	3,882,000,000
19.2 Emitido e pago integralmente		
776 400 000 acções ordinárias de MT 5 cada	3,882,000,000	3,882,000,000

Todas as acções estão igualmente qualificadas para o pagamento de dividendos.

20 Reserva legal

A reserva de risco geral é uma reserva obrigatória no âmbito da Lei 15/2020 (Lei das Instituições de Credito e Sociedades Financeiras). Uma fracção dos lucros líquidos do exercício deve ser destinada à constituição de uma reserva legal nas seguintes proporções:

- 30%, quando as reservas constituídas forem inferiores ao capital realizado;
- 15%, quando as reservas constituídas forem iguais ou superiores ao capital realizado.

	Banco & Grupo	
	2020	2019
	MT	MT
No início do ano	2,133,631,120	1,294,000,000
Transferências durante o ano	741,948,755	839,631,120
	2,875,579,875	2,133,631,120
21 Outras reservas		
Reserva de reavaliação	809,938,449	809,938,449
Plano de acções do grupo	4,217,937	4,217,937
Reserva para riscos gerais de crédito	614,652,874	459,499,628
Reverva de conversão cambial	358,349,867	1,062,990,736
Outras reservas	(2,207,636)	(2,207,636)
	1,784,951,492	2,334,439,115

Reserva de reavaliação

A reserva de reavaliação refere-se à reavaliação de outros activos tangíveis mais especificamente de edifícios.

Plano de acções do Grupo

O Standard Bank Moçambique tem um plano de remuneração em capital próprio, isto é, um plano de remuneração variável em acções do Grupo Standard Bank que é liquidado com capital próprio e confere direitos aos empregados relativamente a aquisição de acções ordinárias ao preço da acção do Grupo Standard Bank na data em que é concedida a opção.

Reserva de risco geral de crédito

A reserva de risco geral de crédito é meramente regulamentar e refere-se à diferença entre às reservas mínimas previstas no aviso número 16/GBM/2013 do Banco de Moçambique e o valor de imparidade calculada de acordo com as NIRF.

Reserva de justo valor - activos ao justo valor através de outro rendimento integral

A reserva de avaliação de justo valor de activos disponíveis para venda compreende a variação líquida acumulada do justo valor de instrumentos financeiros disponíveis para venda até que os investimentos sejam desreconhecidos ou em imparidade, caso em que o valor acumulado reconhecido em outro rendimento integral é reconhecido em lucros e prejuízos.

	Grupo	
	2020	2019
	MT	MT
22 Resultados transitados		
No início do ano	16,565,709,514	13,174,423,516
Resultado líquido do ano	5,438,752,408	4,940,620,658
Dividendos declarados	(1,236,581,258)	(1,399,383,390)
Remensuração do fundo de pensões	(18,792,000)	37,838,000
Remensuração de assistência médica	7,984,000	3,793,000
Transferências líquidas durante o ano	(897,221,212)	(191,582,269)
	19,859,851,452	16,565,709,514

	Banco	
	2020	2019
	MT	MT
Resultados transitados		
No início do ano	16,572,224,874	13,185,067,461
Resultado líquido do ano	5,452,776,609	4,946,325,030
Dividendos declarados	(1,236,581,258)	(1,399,383,390)
Remensuração do fundo de pensões	(18,792,000)	37,838,000
Remensuração de assistência médica	7,984,000	3,793,000
Transferências líquidas durante o ano	(897,102,001)	(201,415,227)
	19,880,510,223	16,572,224,874

	Grupo	
	2020	2019
	MT	MT
23 Activos/Passivos por impostos correntes		
Saldo em 1 de Janeiro	(47,426,631)	28,441,999
Tributação do exercício (nota 10)	1,610,003,846	1,245,733,029
	1,562,577,215	1,274,175,028

	Pagamentos/transferências	
	(1,376,280,599)	1,321,601,659
	186,296,617	(47,426,631)
Saldo em 31 de Dezembro		
Passivos por imposto diferido	46,731,196	-
Reserva de justo valor - activos ao justo valor através de outro rendimento integral	-	13,457,988
Justo valor de derivados	381,147,505	381,147,505
Reserva de reavaliação – sobre imóveis	427,878,702	394,605,493
Activos por imposto diferido		
Ajustamentos de transição IFRS 9	-	161,627,030
Reservas de reavaliação de activos financeiros	-	20,554,199
Depreciações e amortizações	67,342,767	47,626,191
Justo valor de derivados		
Prejuízos do exercicio	9,249,978	2,320,298
	76,592,744	232,127,717
(Activos)/Passivos por imposto diferido	351,285,956	162,477,775

	Banco	
	(47,426,631)	28,441,999
	1,609,903,846	1,245,635,274
	1,562,477,215	1,274,077,273
Pagamentos/transferências		
Pagamentos antecipados do período corrente	(1,376,180,599)	1,321,503,904
Diferenças cambiais		
Saldo em 31 de Dezembro	186,296,617	(47,426,631)
Passivos por imposto diferido		
Reserva de justo valor - activos ao justo valor através de outro rendimento integral	46,731,196	-
Justo valor de derivados	-	13,457,988
Reserva de reavaliação – sobre imóveis	381,147,505	381,147,505
Activos por imposto diferido	427,878,702	394,605,493
Ajustamentos de transição IFRS 9	-	161,627,030
Reservas de reavaliação de activos financeiros	-	20,554,199
Depreciações e amortizações	67,342,767	47,626,191
Justo valor de derivados		
Prejuízos do exercicio	-	-
	67,342,767	229,807,419
(Activos)/Passivos por imposto diferido	360,535,933	164,798,073

	Grupo & Banco	
	2020	2019
	MT	MT
24 Recursos de instituições de crédito À ordem		
Em moeda local	22,084,812	1,512,578,549
	22,084,812	1,512,578,549

Depósitos à ordem em moeda local refere-se ao saldo da conta vostro do Standard Bank South Africa (SBSA).

	A prazo	
	65,498,224	937,950,529
	447,542,409	173,600,676
	513,040,633	1,111,551,205
Total	535,125,445	2,624,129,754

Depósitos a prazo em moeda estrangeira representam cartas de crédito confirmadas com um prazo inferior a 12 meses a contar da data do relato.

	Banco & Grupo	
	2020	2019
	MT	MT
25 Recursos de clientes À ordem		
Em moeda local	49,073,543,058	42,164,231,961
Em moeda estrangeira	46,439,652,464	32,614,741,775
	95,513,195,522	74,778,973,736
A prazo		
Em moeda local	12,052,224,542	9,773,658,967
Em moeda estrangeira	4,098,107,664	3,926,627,446
	16,150,332,206	13,700,286,413
Total	111,663,527,727	88,479,260,149
Maturidade dos depósitos a prazo		
Até 1 mês	6,462,590,514	6,215,915,690
De 1 mês a 3 meses	3,913,876,399	2,941,907,732
De 3 meses a 1 ano	5,767,832,481	4,537,573,491
Acima de 1 ano	6,032,812	4,889,500
	16,150,332,206	13,700,286,413

	Grupo	
	2020	2019
	MT	MT
26 Outros passivos		
Acréscimos de custos	990,791,537	943,241,022
Títulos a pagar	24,674,531	77,251,794
Dividendos a pagar	56,009,354	52,023,355
Contas a pagar	969,569,354	665,123,465
Imparidade - rubrcas extrapatrimoniais	73,205,157	90,534,177
Passivo de locação	62,634,354	136,844,864
	2,176,884,288	1,965,018,677
	Banco	
	2020	2019
	MT	MT
Outros passivos		
Acréscimos de custos	990,791,537	943,241,022
Títulos a pagar	24,674,531	77,251,794
Dividendos a pagar	56,009,354	52,023,355
Contas a pagar	971,784,939	670,721,855
Imparidade - rubrcas extrapatrimoniais	73,205,157	90,534,177
Passivo de locação	62,634,354	136,844,864
	2,179,099,873	1,970,617,067

A rubrica de outros passivos é composta por itens cuja liquidação é expectável no prazo de doze meses.



26.1 Passivo de locação

	Saldo de abertura 1-Jan-20	Adições	Terminações, modificações e/ou cancelamentos	Custos com juros	Pagamentos	Saldo de fecho 31-Dec-20
Edifícios	6,204,588	26,583,517	-	4,296,322	(10,176,190)	26,908,237
Balcões	122,203,302	3,314,655	-	26,183,905	(110,903,147)	40,798,715
Caixas Automaticas	8,436,974	-	-	5,199,395	(18,708,967)	-5,072,598
Total	136,844,864	29,898,172	-	35,679,622	(139,788,304)	62,634,354

26.2. Imparidade - rubricas extrapatrimoniais.

Banco & Grupo	
2020	2019
MT	MT
27	Empréstimos subordinados
Obrigações 2015 – Série 1	- 324,727,083
Obrigações 2015 – Série 2	- 406,074,563
Obrigações 2015 – Série 3	- 331,160,000
	- 1,061,961,646
Reconciliação do saldo	
Saldo de abertura	1,061,961,646 1,081,572,923
Emissões/(Pagamentos)	(1,001,000,000) -
Juros pagos	(272,238,875) (67,073.125)
Acréscimo de juros	211,277,229 60,961,646
Saldo de fecho	- 1,061,961,646

As variações nos empréstimos subordinados estão relacionadas com os juros pagos (variações de caixa) e os juros acumulados (variações não monetárias). O efeito líquido nos fluxos de caixa é de MT 6 111 479.

Obrigações 2015 – Série I

Trata-se de obrigações subordinadas emitidas em 7 de Agosto de 2015, por um período de 10 anos, com maturidade em 8 de Agosto de 2025. O valor nominal é de MT 300 000 000 e é composto de 3 000 000 unidades de MT 100 cada. Os juros sobre o primeiro cupão foram fixados em 12,0%. A taxa de cupão subsequente será a taxa de facilidade permanente de cedência (FPC) acrescida de 4.5%. Os juros são pagos a cada 6 meses e o capital será reembolsado na maturidade. As obrigações são mensuradas pelo custo amortizado e podem ser resgatadas a partir do 5º ano (2020). Os juros são pagos em 07 de Fevereiro e 07 de Agosto de cada ano. Estes instrumentos liquidados em 2020. O banco exerceu a opção de compra.

Obrigações 2015 – Série II

Trata-se de obrigações subordinadas emitidas em 4 de Setembro de 2015, por um período de 10 anos, com maturidade em 4 de Setembro de 2025. O valor nominal é de MT 381 000 000 e é composto de 3 810 000 unidades de MT 100 cada. Os juros sobre o primeiro cupão foram fixados em 12,0%. A taxa de cupão subsequente será a taxa de facilidade permanente de cedência (FPC) acrescida de 4.5% até ao 5º ano e de 5.5% subsequentemente. Os juros são pagos a cada 6 meses e o capital é reembolsado na maturidade. Os juros são pagos em 04 de Março e 04 de Setembro de cada ano. Estes instrumentos foram liquidaddos em 2020.O banco exerceu a opção de compra.

Obrigações 2015 – Série III

Trata-se de obrigações subordinadas emitidas em 29 de Outubro de 2015, por um período de 10 anos, com maturidade em 29 de Outubro de 2025. O valor nominal é de MT 320 000 000 e é composto de 3 200 000 unidades de MT 100 cada. Os juros sobre o primeiro cupão foram fixados em 12,25%. A taxa de cupão subsequente será a taxa de facilidade permanente de cedência (FPC) acrescida de 4.5%. Os juros são pagos em 29 de Abril e 29 de Outubro de cada ano. Estes instrumentos foram liquidados em 2020. O banco exerceu a opção de compra.

28 Responsabilidades com a assistência médica pós-reforma

O pagamento de benefícios de assistência médica pós-emprego é dado a um grupo restrito de membros que foram empregados do Banco antes de 31 de Dezembro de 1990 e que recebem 75% de contribuição para o plano de subsídio de assistência médica aquando da sua reforma. Contudo, alguns colaboradores empregados após essa data são elegíveis. Todos os membros em serviço foram transferidos para o regime nacional de segurança social e já não se qualificam para um subsídio de contribuições do regime médico na aposentadoria. Com exceção de um membro que recebe um subsídio de 100%, todos os membros remanescentes recebem um subsídio de 75% das contribuições do regime médico na aposentadoria. Os dependentes dos membros elegíveis de continuação recebem um subsidio de contribuições do regime médico antes e depois da morte do membro principal. Em 31 de Dezembro de 2020 o plano compreendia 87 (2019:89) membros activos.

Banco & Grupo	
2020	2019
MT	MT
a.	Reconciliação de activos e passivos reconhecidos no balanço
Valor presente de obrigações não financiadas	71,380,000 76,934,000
Valor presente de obrigações em excesso de activos do plano	71,380,000 76,934,000
b.	Reconciliação de activos e passivos reconhecidos na demonstração da situação financeira
Saldo de abertura	76,934,000 76,450,000
Custo líquido anual reconhecido em resultados	8,000,000 9,577,000
Custo com juros líquidos	8,000,000 9,577,000
Remensuração reconhecida no rendimento integral	(7,984,000) (3,793,000)
Pagamentos esperados de benefícios dos empregados	(5,570,000) (5,300,000)
Diferenças cambiais	71,380,000 76,934,000
Saldo de fecho	76,934,000 76,450,000
c.	Componentes do custo de benefícios definidos (demonstração de resultados)
Custo de juros	8,000,000 9,577,000
Custo	8,000,000 9,577,000
d.	Contribuições de prémios e pagamentos de benefícios
Pagamentos de Benefícios	(5,570,000) (5,300,000)
Total de fluxos de caixa	(5,570,000) (5,300,000)
e.	Principais pressupostos actuariais
Os principais pressupostos actuariais à data de relato são os seguintes:	
Taxa de desconto	9.4% 10.8%
Custo de inflação de cuidados de saúde	5.7% 7.7%
Taxa de inflação	3.7% 5.7%
Idade prevista de reforma	55 (Mulheres) e 60 (Homens)

Análise da Sensibilidade

Os resultados da avaliação apresentados acima baseiam-se numa série de pressupostos. O valor da responsabilidade pode revelar-se sobrestimado ou subestimado, dependendo da medida em que a experiência real difere dos pressupostos adoptados. Abaixo é apresentada a responsabilidade recalculada para demonstrar o efeito de: -Uma diminuição ou um aumento de um ponto percentual na taxa de desconto; e - Uma diminuição de um ponto percentual na taxa de inflação dos custos dos cuidados de saúde.

Taxa de Desconto	-	+1%	-1%
Responsabilidades com a assistência médica pós-reforma	71.380,000	65,066,000	78,917,000
Variação (%)	-	-8.8%	+10.6%
Taxa da inflação	-	+1%	-1%
Obrigações de Benefícios Definidos	71.380,000	79,155,000	64,784,000
Variação (%)	-	+10.9%	-9.2%

Empresa-mãe

O Standard Bank, S.A. tem como empresa-mãe e accionista maioritário o Stanbic Africa Holdings Limited, um Banco de investimento constituído no Reino Unido que detém uma participação equivalente a 98.15% do capital.

	2020		2019	
Subsidiárias	Valor	% Accões	Valor	% Accões
Standard Bank Societa-de Gestora de Fundo de Pensoes, S.A	3,750,000	95%	3,750,000	95%
Standard Insurance Cor-retores de Seguros,SA	6,000,000	99%	6,000,000	99%

Diversas transacções bancárias, depósitos, contas a pagar e garantias são celebradas com partes relacionadas. Estas transacções são realizadas numa base comercial no decurso normal do negócio. As transacções com partes relacionadas executadas durante o ano e os respectivos saldos no fim do ano são as seguintes:

Banco & Grupo	
2020	2019
MT	MT
Juros ganhos nos depósitos	
Standard Bank South Africa	113,400 143,671
Standard Bank Isle of Man Branch	387,503 52,861,639
	500,903 53,005,310
Honorários de gestão antecipados a pagar à sede	419,270,313 391,285,088
Acréscimo de custos referentes aos honorários de gestão a pagar à sede	110,788,305 105,445,172
Depósitos	
Standard Bank South Africa	485,450,000 874,000,000
	2,247,000,000 7,745,220,000
Standard Bank Isle of Man Branch	2,732,449,999 8,619,219,999

29 Transacções com partes relacionadas

Gestores-chave

Os gestores-chave são os membros do conselho de administração do Standard Bank, S.A. Os directores não executivos estão incluídos na definição de gestores-chave, tal como exigido pelas NIRFs. A definição de gestão chave inclui os membros próximos da família dos gestores-chave e qualquer entidade sobre a qual a gestão chave exerce controlo ou controlo conjunto. Os membros próximos da família são os membros da família que se pode esperar que influenciem, ou sejam influenciados por essa pessoa nas suas relações com o Standard Bank, S.A. Podem incluir o parceiro e os filhos, os filhos do parceiro do gestor-chave, e os dependentes do gestor-chave ou do parceiro.

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica de Empréstimos e adiantamentos a clientes incluía um saldo de 64 186 milhares de Meticais (2019 - 63 789 milhares de Meticais) referentes a acordos ou contratos de empréstimos envolvendo directores, administradores ou os seus familiares.

Remunerações de gestores-chave do Banco

Banco & Grupo	
2020	2019
MT	MT
Benefícios de curto prazo	186,611,013 195,823,163
Benefícios pós emprego	8,326,101 7,085,870
Pagamentos baseados em acções	3,589,289 1,822,427
	198,526,403 204,731,461

30 Caixa gerada pelas actividades operacionais

Grupo	
2020	2019
MT	MT
Resultado antes de impostos indirectos	7,506,330,001 7,374,470,370
Ajustamentos para itens não monetários e outros ajustamentos incluídos na demonstração do resultado:	(8,322,149,230) (7,940,440,876)
Depreciação (nota 8)	534,015,078 507,841,545
Amortização (nota 8)	226,418,018 135,869,031
Imparidade líquida	(166,017,777) 105,583,378
Justo valor de derivados	- (10,365,600)
Perdas em alienações	8,282 1,576,161
Juros e rendimentos similares	10,335,594,608 (10,361,545,042)
Juros e encargos similares	1,419,021,777 1,680,599,653
Caixa gerada pelas actividades operacionais	(815,819,229) (565,970,506)
Banco	
2020	2019
MT	MT
Resultado antes de impostos indirectos	- 7,385,114,315
Ajustamentos para itens não monetários e outros ajustamentos incluídos na demonstração do resultado:	(8,322,149,230) (7,941,002,116)
Depreciação (nota 8)	534,015,078 507,841,545
Amortização (nota 8)	226,418,018 135,869,031
Imparidade líquida	(166,017,777) 105,583,378
Justo valor de derivados	- (10,926,840)
Perdas em alienações	8,282 1,576,161
Juros e rendimentos similares	10,335,594,608 (10,361,545,042)
Juros e encargos similares	1,419,021,777 1,680,599,653
Caixa gerada pelas actividades operacionais	(8,322,149,230) (555,887,801)

	Grupo	
Passivos		
Recursos de instituições de crédito	(2,089,004,309)	2,021,289,146
Recursos de clientes	23,224,879,174	14,653,229,830
Outros passivos	251,558,480	(805,772,485)
Aumento dos passivos operacionais	21,387,433,345	15,868,746,491
Activos		
Activos financeiros	4,344,772,809	(1,913,308,762)
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	(985,836)	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	(9,252,664,821)	(245,000,502)
Outros activos	(65,191,184)	(183,835,111)
Diminuição de activos operacionais	(4,974,069,032)	(2,342,144,374)
Variações líquidas nos activos e passivos operacionais	16,413,364,313	13,404,786,418

	Banco	
Passivos		
Recursos de instituições de crédito	(2,089,004,309)	2,021,289,146
Recursos de clientes	23,224,879,175	14,653,229,830
Outros passivos	275,716,928	(807,938,403)
Aumento dos passivos operacionais	21,411,591,795	15,866,580,573
Activos		
Activos financeiros	4,344,772,809	(2,027,346,933)
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	(985,836)	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	(9,252,664,820)	(196,938,880)
Outros activos	(116,610,624)	(78,854,359)
Diminuição de activos operacionais	(5,025,488,471)	(2,303,140,172)
Variações líquidas nos activos e passivos operacionais	16,386,103,323	13,563,440,401

	Grupo	
Caixa e disponibilidades no Banco Central (nota 12)	26,712,221,834	22.775.906,961
Empréstimos e adiantamentos a Bancos (nota 15.1)	46,589,548,362	29.784.566,743
	73,301,770,196	52,560,473,704
	Banco	
Caixa e disponibilidades no Banco Central (nota 12)	26,689,154,839	22.766.076,755
Empréstimos e adiantamentos a Bancos (nota 15.1)	46,589,548,362	29.784.566,743
	73,278,703,201	52,550,643,498

	2020	2019	Movimento
	MT	MT	MT
Taxa de fecho	74.90	61.47	13.43
Taxa média	69.45	62.54	6.91

Em 25 de Fevereiro de 2021, o Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos no montante MT 1 908 471 813 (2019: MT 1 236 581 258) no valor de MT 2.46 (2019: MT 1.59) por acção para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.

AGORA O SEU VOO COMEÇA NO FLAMINGO LOUNGE COM O CARTÃO DE CRÉDITO PLATINUM E GOLD

Porque a sua viagem deve ser a mais confortável, a partir de hoje o seu voo começa no Flamingo Lounge. Com um serviço de excelência e personalizado, agregamos comodidade a sua viagem.

Basta apenas apresentar o seu cartão de Crédito **Platinum ou Gold**, para ter acesso a Sala VIP até 3 horas com:

Espaço Privado

Snacks (Lanches e Bebidas)

Sala de Negócios

Free Wi-Fi

Facilidade para clientes Executive e Private.



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório

1. Nos termos da Legislação em vigor e em conformidade com o mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração do Standard Bank, S.A. relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.

2. No período em que estivemos em funções acompanhamos regularmente a actividade do banco, verificando a normalidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis.

3. Reunimos regularmente com o Conselho de Administração e as diversas Direcções do banco tendo obtido todas as informações e os esclarecimentos solicitados.

4. Procedemos à leitura das actas das reuniões do Conselho de Administração, ocorridas durante o período, bem como à leitura das actas dos vários Comités específicos.

5. No âmbito das nossas funções, examinamos as demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2020, as quais compreendem o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa, bem como o respectivo anexo, que inclui as principais políticas contabilísticas e estimativas e incertezas associadas à aplicação daquelas políticas. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2020, preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluído.

6. Reunimos com a Sociedade de Auditores Certificados, da qual obtivemos os esclarecimentos necessários à compreensão das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020 bem como do trabalho que foi desenvolvido. Analisamos o conteúdo do Relatório de Auditoria por si emitido, em 9 de Março de 2021, com a qual concordamos e damos aqui como integralmente reproduzido.

Parecer

Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia Geral approve:

a) O relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020;

b) A proposta de Aplicação de Resultados apresentado pelo Conselho de Administração.

Desejamos finalmente expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração, a todos os Colaboradores do Banco e à Sociedade de Auditores Certificados, pela colaboração que nos foi prestada.

Maputo, 30 de Março de 2021

O Conselho Fiscal

Miquelina Menezes
Presidente

Abdul Satar Hamid
Vogal

Guilhermina Notico
Vogal

Standard Bank Sede Avenida 10 de Novembro n.º 420 • Caixa Postal 1119 • Maputo
Tel.: + 258 21 50 10 00, + 258 21 50 11 00, + 258 21 50 12 00
standardbank.co.mz

Administração

Standard Bank Seguindo em Frente

Anexo à Circular nº 3/
SHC/2007

MODELO III

Balanço - Contas Individuais (Activo)

31 de Dezembro de 2020

	Rubricas	Notas/	Ano			Ano Anterior
			Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	
10 + 3300	Activo		26.689,155		26.689,155	22.766,077
11 + 3301	Caixa e disponibilidades em bancos centrais		7.582,917		7.582,917	5.809,411
153 (1) + 158 (1) + 16	Disponibilidades em outras instituições de crédito		0		0	0
153 (1) + 158 (1) + 17	Activos financeiros detidos para negociação		0		0	0
154 + 158 (1) + 18 + 34888 (1) - 53888 (1)	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		0		0	0
154 + 158 (1) + 18 + 34888 (1) - 53888 (1)	Activos financeiros disponíveis para venda		26,085,298		26,085,298	31.933,957
13 + 150 + 158 (1) + 159 (1) + 3303 + 3310 (1) + 3408 (1) - 350 - 3520 - 5210 (1) - 5300	Aplicações em instituições de crédito		39,037,296	30,665	39,006,631	23,949,761
14 + 151 + 152 + 158 (1) + 3304 + 3310 (1) + 34000 + 34008 - 3510 - 3518 - 35210 - 35211 - 5210 (1) - 53010 - 53018	Crédito a Clientes		39,510,722	2,093,931	37,416,791	28,298,992
156 + 158 (1) + 159 (1) + 22 + 3307 + 3310 (1) + 3402 - 355 - 3524 - 5210 (1) - 5303	Investimentos detidos até à maturidade					
155 + 158 (1) + 159 (1) + 20 + 3306 + 3310 (1) + 3408 (1) - 354 - 3523 - 5210 (1) - 5308 (1)	Activos com acordo de recompra					
21	Derivados de cobertura		0		0	813
25 - 3580	Activos não correntes detidos para venda		0	0	0	0
26 - 3581 (1) - 360 (1)	Propriedades de investimento		0	0	0	0
27 - 3581 (1) - 360 (1)	Outros activos tangíveis		6,295,678	2,718,081	3,577,597	3.838,691
29 - 3583 - 361	Activos intangíveis		1,106,966	380,548	726,418	625,899
24 - 357	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos		0	0	0	0
300	Activos por impostos correntes		0		0	47,427
301	Activos por impostos diferidos		20,612		20,612	216,349
12 + 157 + 158 (1) + 159(1) + 31 + 32 + 3302 + 3308 + 3310 (1) + 338 + 3408 (1) + 348 (1) - 3584 - 3525 + 50 (1) (2) - 5210 (1) - 5304 - 5308 (1) + 54 (1) (3)	Outros Activos		695,572		695,572	664,283
	Total de activos		147,024,216	5,223,225	141,800,990	118,151,659

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas.

(2) A rubrica 50 deverá ser inscrita no activo se tiver saldo devedor e no passivos se tiver saldo credor.

(3) Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no activo e os saldos credores no passivo.

Anexo à Circular nº 3/SHC/2007		MODELO III (PASSIVO)		31 de Dezembro de 2020	
		Balanço - Contas Individuais (Passivo)			
	Rubricas	Notas / Quadros anexos	Ano		
			Ano	Ano Anterior	
	Passivo				
38 - 3311 (1) - 3410 + 5200 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de bancos centrais		0	-	
43 (1)	Passivos financeiros detidos para negociação		0	-	
43 (1)	Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		0	-	
39 - 3311 (1) - 3411 + 5201 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de outras instituições de crédito		22,085	2,450,529	
40 + 41 - 3311 (1) - 3412 - 3413 + 5202 + 5203 + 5211 (1) + 5310 + 5311	Recursos de clientes e outros empréstimos		110,020,785	84,879,169	
42 - 3311 (1) - 3414 + 5204 + 5211 (1) + 5312	Responsabilidades representadas por títulos				
44	Derivados de cobertura		1,086	252	
45	Passivos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas		0	-	
47	Provisões		1,428,112	1,186,572	
490	Passivos por impostos correntes		186,297	-	
491	Passivos por impostos diferidos		0	-	
481 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Instrumentos representativos de capital		0	-	
480 + 488 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Outros passivos subordinados		0	1,061,962	
51 - 3311 (1) - 3417 - 3418 + 50 (1) (2) + 5207 + 5208 + 5211 (1) + 528 + 538 - 5388 + 5318 (1) + 54 (1) (3)	Outros passivos		2,561,589	4,460,818	
	Total de Passivo		114,219,953	94,039,302	
	Capital				
55	Capital		3,882,000	3,882,000	
602	Prémios de emissão		0	-	
57	Outros instrumentos de capital		0	-	
-56	(Acções próprias)		0	-	
58 + 59	Reservas de reavaliação		-2,208	-2,208	
60 - 602 + 61	Outras reservas e resultados transitados		18,248,468	15,286,239	
64	Resultado do exercício		5,452,777	4,946,325	
- 63	(Dividendos antecipados)				
	Total de Capital		27,581,037	24,112,357	
	Total de Passivo + Capital		141,800,990	118,151,659	

Anexo à Circular nº 3/SHC/2007		MODELO IV		31 de Dezembro de 2020	
		Demonstração de Resultados - Contas Individuais			
	Rubricas	Notas/	Ano		Ano Anterior
			Ano	Ano Anterior	
79 + 80	Juros e rendimentos similares		10,335,595	10,361,545	
66 + 67	Juros e encargos similares		1,419,022	1,680,600	
	Margem financeira		8,916,573	8,680,945	
82	Rendimentos de instrumentos de capital		0	0	
81	Rendimentos com serviços e comissões		1,838,197	1,969,111	
68	Encargos com serviços e comissões		-37,052	-36,985	
- 692 - 693 - 695 (1) - 696 (1) - 698 - 69900 - 69910 + 832 + 833 + 835 (1) + 836 (1) + 838 + 83900 + 83910	Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados				
- 694 + 834	Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		0	0	
- 690 + 830	Resultados de reavaliação cambial		3,207,222	2,379,564	
- 691 - 697 - 699 (1) - 725 (1) - 726 (1) + 831 + 837 + 839 (1) + 843 (1) + 844 (1)	Resultados de alienação de outros activos		-9	-1,576	
- 695 (1) - 696 (1) - 69901 - 69911 - 75 - 720 - 721 - 725 (1) - 726 (1) - 728 + 835 (1) + 836 (1) + 83901 + 83911 + 840 + 843 (1) + 844 (1) + 848	Outros resultados de exploração		-429,403	-453,809	
	Produto bancário		13,495,528	12,537,250	
70	Custos com pessoal		3,654,589	3,471,189	
71	Gastos gerais administrativos		2,050,225	1,859,322	
77	Amortizações do exercício		760,440	658,693	
784 + 785 + 786 + 788 - 884 - 885 - 886 - 888	Provisões líquidas de reposições e anulações		5,159	8,976	
760 + 7610 + 7618 + 7620 + 76210 + 76211 + 7623 + 7624 + 7625 + 7630 + 7631 + 765 + 766 - 870 - 8720 - 8710 - 8718 - 87210 - 87211 - 8723 - 8724 - 8726 - 8730 - 8731 - 875 - 876	Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		-166,018	105,583	
768 + 769 (1) - 877 - 878	Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações				
	Resultados antes de impostos		7,191,133	6,433,487	
	Impostos		-	-	
65	Correntes		1,609,904	1,245,635	
74 - 86	Diferidos		128,452	241,526	
640	Resultados após impostos		5,452,777	4,946,325	
- 72600 - 7280 + 8480 + 84400	Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas				

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas.

27

Standard Bank

É POSSÍVEL



SEGURO PLANO EDUCAÇÃO

INVESTIR NO FUTURO DOS SEUS FILHOS É POSSÍVEL

**ADIRA JÁ AO SEGURO PLANO
EDUCAÇÃO A PARTIR DE:
308,00MT POR MÊS.**

- **Valor de Cobertura:**
Mínimo: 10.000,00 MT/Ano
Máximo: 500.000,00 MT/Ano
- **Período de Cobertura:** Entre 12 e 18 anos

Para garantir a continuidade dos estudos dos seus filhos, o Standard Bank desenvolveu o Seguro Plano de Educação, um seguro com o objectivo de o auxiliar nas despesas com a educação mesmo em situações de dificuldades financeiras*.

Subscritor da Apólice:
HOLLARD VIDA COMPANHIA DE SEGUROS MOÇAMBIQUE SA

*Resultantes de ocorrências inesperadas, como são os casos de Morte, Invalidez Total e Permanente e Doença Crónica (Grave).

Standard Bank **É POSSÍVEL**